FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 13 DE FEVEREIRO DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 219

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

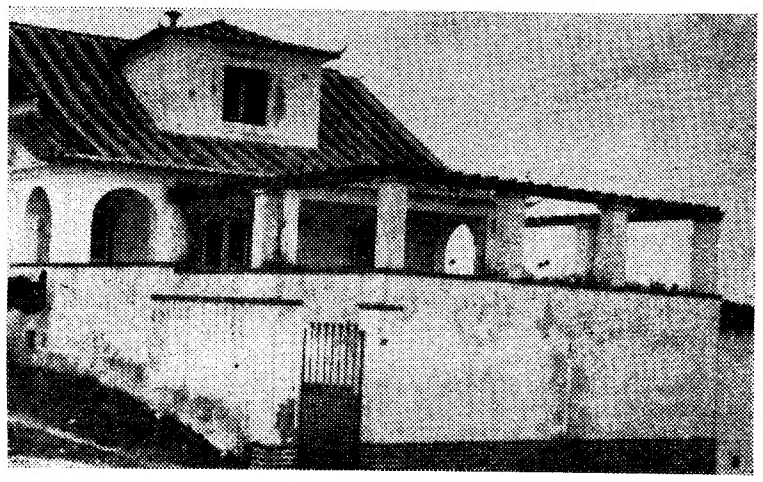
JOAQUIM MANSO E A NAZARÉ

O dr. Joaquim Manso, que se manteve sempre firme nos seus ideais, atendeu no trato social e nas amizades mais ao carácter e ao valor intelectual das pessoas do que ás suas crenças e sector onde elas tivessem tomado poiso. Republicano democrata, a sua tolerância impôs-se e as atitudes descompostas, de onde quer que viessem, repeliu-as em todos os seus actos e na sua vida.

Essa orientação mental e moral comunicou-a ao jornal que fundou e dirigiu sempre e nele se mantém intacta ainda hoje, mais de dez anos vòlvidos sobre a sua morte. Continua essa atitude que foi a sua vida como herança dos que dele receberam o testemunho. Mantém-se o rumo contra ventos e marés.

Joaquim Manso teve o culto da amizade e em todos os campos políticos ou religiosos ele teve amigos. Pode bem dizer-se que a esse culto da amizade se fica devendo o Museu Arqueológico e Etnográfico da Nazaré, ontem iniciado e logo crismado com o nome de Joaquim Manso por

(Continua na 3.ª página)



Um aspecto do edifício onde ficará instalada a Casa - Museu Joaquim Manso

Um emissário de Johnson encontra-se em Hanói —afirma um senador republicano

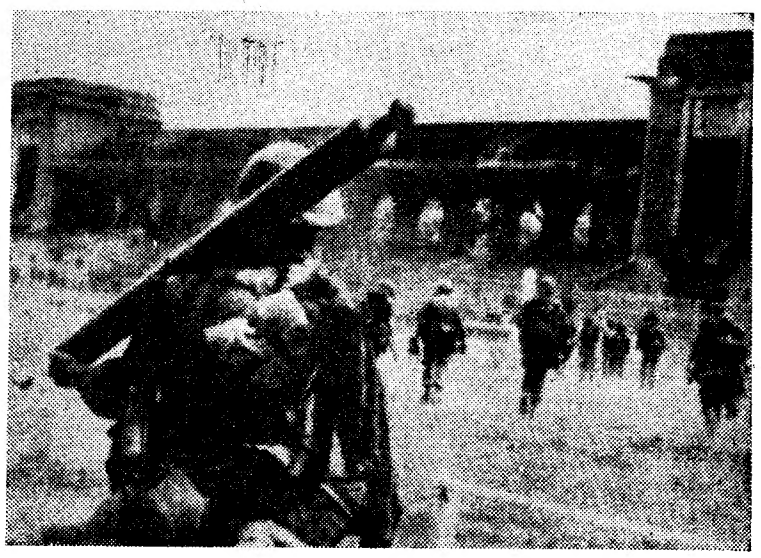
CHICAGO, 13 — (F.P.) — Roman C. Pucinski, senador republicano pelo Illinois, afirmou numa reunião que um emissário do presidente Johnson se encontrava em Hanói para discutir as modalidades de uma cessação dos bombardeamentos aéreos americanos, no Vietnam do Norte, e de entabulamento de negociações, quando os «vietcongs» atacaram a Embaixada doc Estados Unidos em Saigão. Acrescentou que este enviado não era americano, mas recusou-se a indicar a sua nacionalidade.

E prosseguiu: «Interpretamos os ataques «vietcongs» e norte-coreanos no Vietnam do Sul como resposta ás diligências do presidente. No entanto, o enviado do presidente, segundo as informações que temos, continua em Hanói e talvez esteja ainda a falar com os norte-vietnamianos».

«Tornou-se bem claro que os comunistas não querem negociar enquanto não criarem uma atmosfera aparente de vitórias, graças ao terror e á subversão» — disse ainda o senador Pucinski que, por outro lado, se negou a revelar a identidade do emissário «porque contamos continuar a utilizá-lo como intermediário, com vista a uma negociação eventual aumentando, ao mesmo tempo, a pressão sobre os comunistas».

Na Casa Branca, recusam-se a comentar estas afirmações. Sabe-se que Dean Rusk aludiu a uma acção diplomática na R. D. V., numa recente intervenção perante um grupo do Congresso americano, e que os bombardeamentos nas regiões de Hanói e Haifong estiveram virtualmente suspensos durante todo o mês de Janeiro. Dean Rusk deu a entender, na mesma ocasião, que a suspensão dos «raids» americanos estava relacionada com diligências diplomáticas, tendentes a conversações.

● Mais notícias na pág. 17



Soldados norte-americanos avançam pelo hipódromo de Saigão, durante as operações contra os guerrilheiros na capital do Vietnam do Sul

FOMENTO DA EDUCAÇÃO

ATÉ 1973 SERÃO CONSTRUÍDAS 3300 SALAS DE AULA DO ENSINO PRIMÁRIO E 100 EDIFÍCIOS PARA O ENSINO SECUNDÁRIO E MÉDIO — ANUNCIOU O PROF. GALVÃO TELES

No Palácio Foz, o ministro da Educação Nacional proferiu a sua anunciada comunicação sobre os aspectos do III Plano de Fomento. O prof. Galvão Telles, que se encontrava ladeado á direita pelo prof. Alberto de Brito, subsecretário de Estado da Administração Escolar, e pelo dr. Caetano de Carvalho, director dos Serviços de Informação do S. N. I., e á esquerda pelo subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, prof. Pinto Serrão e pelo director-geral do Ensino Técnico, sr. dr. Proença Fernandes, começou por salientar que com ela se propunha «dar ao publico uma ideia da posição que o importante sector da educação e da investigação ocupa dentro do III Plano de Fomento, começado a aplicar no passado dia 1 de Janeiro e vigente até final de 1973». Lembrando que os planos de fomento principiaram entre nós em 1953, vigorando sucessivamente dois, de seis anos cada um como o actual, e um terceiro, apenas de três anos (65 a 67), a que por isso se chamou *intercalar*, o prof. Galvão Telles sublinhou:

«São bem precisos planos concertados de fomento, programação de acções de carácter *extraordinário* que visam impulsionar o desenvol-

(Continua na 19.ª página)

O prof Galvão Teles fazendo a sua exposição

«GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE»

O público deve intervir na decisão

—opinião de Cunha Belém e Luís Palmares

Causou grande satisfação nos meios artísticos o concurso, ontem anunciado pelo «Diário de Lisboa», para o fornecimento da maqueta de uma peça de arte que simbolize o espírito do «Grande Prémio de Publicidade». No próprio dia, chegaram até nós alguns pedidos de esclarecimento e, até de felicitações que muito nos alegraram. Entretanto, os nossos serviços continuam á disposição de todos, para mais informes. Oportunamente, publicaremos alguns depoimentos de um inquérito entre os plásticos nacionais. Hoje, inserimos mais

(Continua na página seguinte)

Incidente na Coreia

(Ler na pág. 16)

HOJE—28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

● ● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

A PREVIDÊNCIA NA INDÚSTRIA DE LANIFÍCIOS

Uma representação de dirigentes dos Sindicatos do Pessoal da Indústria de Lanifícios e da respectiva Federação, acompanhada de directores da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Industria de Lanifícios e da Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios, agradeceu ao sr. ministro das Corporações os benefícios resultantes dos subsídios de sobrevivência, que por determinação daquele membro do Governo passaram a ser extensivos aos empregados e operários do referido sector da actividade nacional. Depois de falarem os srs. António Martins Morais, presidente da Federação dos Sindicatos, e dr. Ubach Chaves, presidente da Federação Nacional, discursou o sr. ministro das Corporações, que estava acompanhado pelo sr. dr. Mário Braga, director-geral da Previdência. O sr. prof. Gonçalves de Proença disse, a certa altura: «Tendo em consideração que neste momento já estão cobertos pelo seguro de sobrevivência perto de 530 000 trabalhadores, ou seja mais de metade dos trabalhadores abrangidos por convenções colectivas (cerca de 1 milhão), bem se podem apreciar a aceitação que a modalidade alcançou e as razões do seu êxito em tão curto espaço de tempo. Pormenorizando um pouco os numeros referidos, esclarece-se que 458 200 trabalhadores são abrangidos por força de convenção colectiva e 68 757 por força de despacho, incluindo-se neste ultimo numero o pessoal da industria de lanifícios, computado em cerca de 30 000 beneficiários». A referida representação estivera na sede da Caixa de Previdência a apresentar cumprimentos ao respectivo presidente, sr. dr. Bento Caldas, com quem se reuniu, depois, num almoço de confraternização.

A FROTA PESQUEIRA

Foi baptizado o novo arrastão «Altair», construído nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo para a Companhia Portuguesa de Pesca, e que estava acostado ao cais de Santos. Assistiram os srs. comodoro Daniel Duarte Silva, presidente do conselho de administração da Companhia Portuguesa de Pesca; Tito Moreira Rato, vice-presidente; e os drs. Fernando Costa e Pedro Guimarães, administradores; D. Mariana Moreira Rato, viuva do antigo administrador comandante Henrique Moreira Rato; dr. Manuel Guedes de Sousa, do conselho fiscal; e, em representação dos Estaleiros, os administradores srs. dr. Luís Lacerda e eng.º Taborda Ferreira. Foi madrinha a sr.ª D. Maria Manuela Fernandes Costa Guimarães e deitou a bênção ao barco o rev. Anacleto Viegas. O sr. comodoro Duarte Silva falou do significado da cerimónia. O «Altair», navio gémeo do «Almourol», com período de acção de 50 dias, desloca 2000 toneladas, e está equipado para preparar o peixe para congelamento e as suas camaras frigoríficas têm capacidade de armazenagem de 600 toneladas.

OS TRÁGICOS ACASOS

Sentia-se indisposto e recorrera aos sais de frutos. Enganou-se, porém, e ingeriu uma dose, fortemente intoxicante, de raticida. Nem os solícitos cuidados médicos o salvaram. O drama ocorreu em Valença do Minho e foi seu protagonista o sr. Manuel Augusto Ferreira Gomes, casado, de 37 anos, corretor de pensão, vulgarmente conhecido por «Manuel Ambrósio».

ACIDENTE MORTAL NA ESTRADA ESCORREGADIA

Ia para Beja, um automóvel conduzido pelo sr. Gunther Paul Pohlman, alemão, de 54 anos, casado, funcionário civil da N. A. T. O. na base aérea daquela cidade alentejana, residente em Cascais, na Avenida Infante D. Henrique, lote 3, 3.º, dir. A certa altura, na estrada, tornada escorregadia pela chuva, o carro despistou-se, no sítio da Anisa, freguesia de Azinheira dos Barros (Grandola) e o condutor projectado do veículo teve morte imediata. O cadáver será autopsiado na casa mortuária do hospital de Grandola.

TAP

Admissão de contabilistas

— Sexo masculino;
— Diplomados pelos Institutos Comerciais;
— Razoáveis conhecimentos de Inglês e Francês;
— Serviço militar cumprido ou dele isento;
— Menos de 36 anos de idade;
— Vencimento mensal inicial de 4.800$00, acrescido de outros benefícios.

Se reúne as condições descritas, envie até 15 do corrente «curriculum vitae», ao Serviço do Pessoal da TAP — Rua do Conde de Redondo, 79.

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTIGIO MUNDIAL

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Agência em Lisboa do Crédito Predial Português

O Crédito Predial Português inaugurou a sua primeira agência de Lisboa. Instalada na Avenida Miguel Bombarda, 56, num grande e moderno edifício, gaveto com a Avenida Marquês de Tomar, é muito ampla. Confiada á gerência do funcionário superior sr. José de Castro Freire, a agência, cuja actividade abrange todos os ramos bancários e hipotecários da instituição, já ontem teve grande movimento, isso revelando a sua utilidade e o próprio prestígio do Crédito Predial Português.

A chuva nos últimos dias

— grande benefício para as culturas

A escassez de precipitação e a formação de geadas, observadas até ao dia 5, continuaram a prejudicar o nascimento e desenvolvimento de todas as plantas e, em algumas regiões, notou-se a falta de pastagens dificultando a alimentação do gado.

A partir daquele dia, a precipitação caída beneficiou, embora lentamente, as culturas, principalmente a norte do rio Tejo.

Fizeram-se plantações de bacelos, pomares, eucaliptos, sementeiras, adubações, alfobres, mondas, empas, enxertias, corte e guarda de pastagens, mato e lenha, colheita de produtos hortícolas e de frutas, regas nas hortas e nos pomares e tratamentos fitossanitários de Inverno especialmente nos citrinos.

«GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE»

(Continuação da página anterior)

duas entrevistas, com publicitários, recolhendo as suas impressões sobre o «Grande Prémio de Publicidade», empreendimento lançado pelo «Diário de Lisboa», para distinguir, anualmente, os melhores anuncios publicados na Imprensa.

A Joma estará entusiàsticamente presente

— declarou-nos o director desta agência sr. Cunha Belém

CÉSAR DA CUNHA BELÉM

— *Tenho seguido com o maior interesse o desenvolvimente dessa bela iniciativa que é o «Grande Prémio de Publicidade», em boa hora lançado pelo «Diário de Lisboa»* — começou por nos dizer o sr. César da Cunha Belém, director da Agência Yoma.

— Como encara então, essa iniciativa?

— *Tem o valor de um estímulo a uma classe incompreendida que precisa de ser animada, agitada, e que vai, sem duvida ajudar o «Diário de Lisboa» de alma e coração. As direcções das agências, os gráficos e técnicos de confecção de anuncios estão directamente interessados em que os seus trabalhos sejam premiados e postos em evidência, num concurso aberto e leal.*

— Falou na direcção da agência...

O «Grande Prémio» permitir-nos-á aquilatar das possibilidades da nossa própria equipa, no meio publicitário português, onde os técnicos substituiram há muito os curiosos, graças a um estudo aturado de livros, revistas e outras publicações, promovendo uma salutar troca de impressões.

— Vantagens, portanto, para diversos sectores...

— *A principal, segundo me parece, é a de mostrar ao grande publico a solidez das bases em que a publicidade já assenta em Portugal, princípio que ainda não é aceite na sua totalidade. É urgente a educação das empresas refractárias...*

— E quanto ao publico?

— *Tem-se vindo a processar a sua educação progressiva, por processos nem sempre apressados. Está mais e mais receptivo. Quanto melhor executada a publicidade, maior numero de pessoas atinge.*

— Mas acha que o publico deve participar do juri do «Grande Prémio»?

— *Quanto a mim o juri devia ser integrado pord elementos de Imprensa, e por publicitários, incluindo alguns elementos estrangeiros. A presença destes impremiria maior isenção de escolha, permitindo, ainda um util contacto com colegas de países pressupostamente mais adiantados, no campo publicitário. Quanto á participação do publico penso que se devia, pelo menos, apesar dos riscos que isso implica, procurar outras a forma como reage ás diversas mensagens publicitárias.*

Como sugestões concretas, o sr. Cunha Belém apontou:

Seria da maior utilidade que o concurso incluisse classificações para anuncios a preto e branco e a cores. Sugiro, ainda, que o cliente seja abrangido no prémio a atribuir aos melhores anuncios, pois, assim, poderia tomar melhor consciência do real nivel da agência a quem entregou a sua publicidade. Acho, ainda, que o «Grande Prémio» não se limitasse a distinguir «o melhor» e atribuisse, igualmente um segundo prémio e menções honrosas, tanto para o preto e branco, como para a cor.

Em conclusão, manifestou a sua concordancia com aqueles que compreendem o «rande Prémio» como uma magnífica oportunidade de estreitar os laços de uma classe que não se resolve a unir-se, para defender os seus direitos, o sr. Cunha Belém fez questão em terminar com uma mensagem de saudade:

— *Lamento que o Almeida Mendes, da Belarte, já não seja vivo. Ele estaria cem por cento também, ao lado do «Diário de Lisboa», com todo o seu saber.*

— **E a Joma**, estará?

— *Com certeza, entusiásticamente.*

Cinquenta por cento de participação do público

— sugere o dr. Luís Palmares (Ovic)

Na Ovic, o sr. dr. Luís Palmares prontificou-se, amàvelmente, a contribuir, também, com o seu depoimento:

— *O publico vai saber, finalmente, através desta iniciativa do «Diário de Lisboa», o que é uma agência e que a publicidade é, em Portugal, algo com cabeça, tronco e membros. Muita gente, pensa ainda, que os anuncios são algo que se pode fazer, improvisadamente, «no joelho».*

DR. LUÍS PALMARES

— Válida, portanto, a iniciativa?

— *Sem duvida, embora reconheça que a classificação isolada de um anuncio se reveste de extremo melindre.*

— Como vê a constituição do juri?

— *Com elementos dos mais variados, publicitários, jornalistas e, também, apesar dos perigos que isso implica com a participação do publico a um nivel de cinquenta por cento.*

— *Ninguém poderá estranhar* — afirma o sr. dr. Luís Palmares — *que a organização do «Diário de Lisboa» apresente, este ano, algumas deficiências. Mas a experiência que colherem será de maior utilidade para a correcção de erros futuros. Tudo quanto se possa fazer pela publicidade em Portugal, actividade que se desenvolve sem a protecção de qualquer organismo, é da maior utilidade e merecedor dos maiores encómios.*

O presidente da Junta de Energia Nuclear vai à Áustria e à Grã-Bretanha

Na sua qualidade de presidente da Junta de Energia Nuclear e de Governador da Agência Internacional de Energia Atómica, parte na sexta-feira, de avião, para Viena de Áustria, chefiando a delegação portuguesa, o sr. brigadeiro Kaulza de Arriaga, que participará em importantes reuniões de trabalho do conselho de governadores daquela agência especializada.

A seguir, o sr. brigadeiro Kaulza de Arriaga partirá para Londres, acompanhado de sua esposa, afim de assistir, no dia 23 do corrente, á inauguração do reactor britânico Wonfrith e visitar as instalações nucleares britânicas, a convite oficial da Autoridade Nacional de Energia Atómica da Grã-Bretanha.

RECTÂNGULOS DA VIDA

POR MARIA JUDITE DE CARVALHO

ENCONTRO

«Olá!», disse a voz antiga, e um dedo agudo tocou-lhe no ombro. «Olá!», repetiu a voz quando ela se voltou.

Sorriu. Era um hábito seu sorrir à falta de melhor — que mais havia de fazer? Era pouco prevista, tinha má memória, sempre fora assim. Só o ouvido lhe era fiel e aquela voz... Mas de onde viria aquela voz, de que época, de que lugar? Olhou para a cara na sua frente, uma cara larga, um pouco balofa, que também lhe sorria. Uma cara que não ajudava nada, mas então, nada.

Resolveu colaborar, naturalmente. Colaborou. «Que é feito? Ao tempo que não te vejo!» E o *te* surgira por si próprio, sem dificuldade.

A voz pôs-se a funcionar ràpidamente, como se lhe tivessem dado corda. Ela, o marido, os filhos, os netos. «Porque já tenho um neto de dez anos, vê lá.»

Espantou-se o suficiente para se mostrar bem educada. Um neto? Ela?

«É certo que me casei cedo. Pois é verdade, um neto. E tu?»

«Casei, divorciei-me... Não tenho filhos.»

Havia amargura na sua voz e ela mesma o notou. Então reagiu, começou a rir de mais. «Num sentido, até foi bom. Creio que me sinto melhor assim.»

A cara que não ajudava, a voz que vinha de longe não estavam de acordo e iam dar as suas razões, preparavam-se para isso. Ela interrompeu à pressa o discurso iminente, lançou uma espécie de anzol:

«Nunca mais vi ninguém.»

A voz agarrou-o logo, sem hesitar: «Tenho encontrado a Julieta, aquela bonita, que usava tranças pretas, lembras-te? Está simplesmente horrível, não calculas.»

Bem. Já era qualquer coisa. Uma colega do liceu. A verdade é que não conseguia rejuvenescer-lhe o rosto, situá-lo em determinada carteira, à frente ou atrás de si, do seu lado esquerdo ou do direito. Só a voz subsistia, só a voz lhe lembrava quem quer que fosse. E a voz falava, falava sem descanso

«Sabes que a D. Mercedes, de matemática, morreu, no ano passado? Vi no jornal.»

«Sim? Coitada. Já não devia ser nada nova, pois não?» Tinha uma vaga, tão vaga ideia da professora. Olhou para o relógio, fingiu de súbito uma pressa que não tinha. «Gostei muito de te ver...»

Não gostara. Desceu o Chiado à pressa, não fosse a outra estar ainda parada, naquela montra, e só abrandou cá em baixo, junto ao elevador de Santa Justa. E nesse momento sentiu-se, pela primeira vez na sua vida, cansada, velha e só.

Ora, digam-nos...

— Compra, todos os Invernos, um chapéu-de-chuva novo?

Vem aí a chuva. Agora, sim, agora é o Inverno. É preciso não esquecer, em casa, os guarda-chuvas. Agora vão ser precisos. Talvez, até, se torne necessário comprar outros.

● *Afirmou-nos o sr. Vítor Manuel dos Anjos Cabral, estudante:*

— Eu? Não. Sabe, quando compro, compro sempre um bom guarda-chuva. Daí, pois, tenho guarda-chuva para uns largos anos... Aliás, se um guarda-chuva se desarranja, manda-se a arranjar, e serve, e serve muito bem... Não concorda?

— Concordo.

● *Por fim, disse-nos o jovem Manuel Rodrigues Dantas, empregado no comércio:*

— Já me não lembra de ter comprado um guarda-chuva. Quase não chove em Lisboa...

— Este ano...

— Sim. Pouco tem chovido. Seja como for, penso que um guarda-chuva dá, pelo menos, para três anos...

● *Disse-nos, depois, o sr. António Cabral, empregado de uma queijaria:*

— Não tenho medo da chuva. Mas compro o meu guarda-chuvinha...

— Todos os anos?

— Não. O do ano anterior serve, serve sempre. Sou, talvez, uma pessoa poupada...

Tribunal de Reclamações e Transgressões da C. M. L.

O sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, empossa amanhã, ás 17 e 30, no seu gabinete dos Paços do Concelho, o sr. dr. José Alberto de Azevedo Moura Cruz no cargo de delegado do Ministério Público, junto do Tribunal das Reclamações e Trangressões daquele Município.

PROMETE GRANDE ANIMAÇÃO O CARNAVAL DE OVAR

OVAR, 13 — Prosseguem os trabalhos preparativos do Carnaval desta vila.

A montagem das bancadas foi iniciado já no melhor ponto do percurso, contando-se que estejam prontos os serviços alguns dias antes dos festejos.

O programa geral do divertido Carnaval Vareiro é o seguinte: no domingo magro, ás 15 e 54, chegada de Sua Alteza Real «Horacius II» de cognome «O Bochechas», monarca sobejamente conhecido pelas suas gordas qualidades. A corte, constituída por elementos da mais nobre linhagem (vulgo serapilheira) acompanhará o seu bem-amado rei.

Do seu palácio, Sua Majestade fará as delícias de quantos o ouvirem, estendendo-se bravamente num discurso tecido com as mais belas palavras do português acalinado mais discutido pelas altas esferas.

Os seus súbditos aguardam com a maior ansiedade as ideias brilhantes que brotarão do cérebro compacto do seu rei, o grande defensor das «altas qualidades» alimentícias da «Baleia Congelada».

Na quinta-feira magra, ás 22 horas, sairão para as ruas milhares de foliões que alegremente as percorrerão. Além disso, vistosas marchas carnavalescas, como representantes de alguns dos bairros de Ovar e ao compasso de musicas animadas, darão um aspecto invulgar a esta noite, cheia de boa disposição, visto apresentar-se este número pela primeira vez; ás 23 horas, será queimado vistoso fogo de artifício, á semelhança do que vem sendo feito há anos nesta noite.

No domingo gordo, efectuar-se-á o desfile do mais alegre e categorizado carnaval do País, no qual tomarão parte artísticos carros, onde as mais lindas moças de Portugal darão uma nota maravilhosa, vistosos grupos de ricas fantasias e centenas de foliões que, com a sua alegria e graça, encherão as ruas da vila de contagiante animação. Gibantões, cabeçudos, bandas e uma importante fanfarra completarão o cortejo.

Na terça-feira de Entrudo, far-se-á a repetição do carnaval de domingo gordo. A saída do cortejo está prevista para as 15 horas, da Rua Alexandre Sá Pinto (Ribas).

Durante o período carnavalesco realizar-se-ão em Ovar numerosos bailes nas colectividades de recreio.

O futuro Museu da Nazaré

(Continuação da 1.ª página)

vontade expressa do doador. Ali se perpetuarão o laços amigos de Amadeu Gaudêncio e Joaquim Manso.

A paixão da Nazaré

É gente que olha ao longe e habituada a ver as vagas encapeladas e os morros coroados de rocha viva e a não desistir nem do temporal nem nas arestas do caminho, esta da Pederneira. A vila que foi porto de mar e teve papel de relevo nos primórdios da nossa história e nas invasões dos bárbaros, dos mouros e depois na resistência á pirataria marítima, tem visto o mar afastar-se, pouco a pouco, entremeando cada vez mais casas e mais areias... A Nazaré de nome e renome é de historial recente, ao lado da Pederneira.

Amadeu Gaudêncio, com a decisão dos homens da sua terra, os músculos da vontade rijos e viva inteligência, saiu da Pederneira com 18 anos. Veio para Lisboa, e sentindo a dureza do trabalho, e estudando, e conhecendo a satisfação das dificuldades vencidas hora a hora, dia a dia, se fez gente grada na sua profissão.

A Pederneira e aquas arribas do Sítio estavam-lhe no mais íntimo, e não havia balbúrdia de construção civil, concursos e outras complicações da vida corrente que lho fizessem esquecer. Lá ia de contínuo, tomar ânimo e encher de ar do largo a arca do peito.

Foi Amadeu Gaudêncio que comunicou a Joaquim Manso a paixão da Nazaré. Encontraram-se nos caminhos da vida, o jornalista e político que então era Joaquim Manso, e o construtor civil. E ficaram amigos para sempre.

— Há quanto tempo isso foi? — perguntámos a Amadeu Gaudêncio, que conserva, com quase dois carros de anos, um vigor extraordinário e aquela chama viva de sempre no olhar azul.

E ele de encolher os ombros:

— Para quê lembrar o que há mais de meio século correu...

Amadeu Gaudêncio firmava cada vez mais seu nome na construção civil e o seu nome era uma garantia; Joaquim Manso lançava-se na fundação do «Diário de Lisboa». A amizade ia-se solidificando cada vez mais, e, em frente da casa que Amadeu Gaudêncio comprara no sítio, num terreiro a descair do vasto largo que é praça e adro e órago da povoação e que nos dias de romaria é autêntico formigueiro de devotos e forasteiros, foi posto á venda um quintal e umas paredes nuas. Joaquim Manso, a conselho do amigo, comprou o conjunto. Nove contos e meio foi o preço.

A casa foi-a fazendo, pouco a pouco, orientado sempre por Amadeu Gaudêncio. Essa casa foi-se erguendo e decorando, ao mesmo tempo que o «Diário de Lisboa» se ia acreditando na opinião pública.

Nos fins de semana, durante o ano, Joaquim Manso lá ia muitas vezes espairecer. Nos meses de Verão, era nessa casa que se ia deixando ficar cada vez mais tempo, uma semana, aos quinze dias e aos meses, até. Havia, então, as saltadas a Lisboa para tratar dos assuntos do jornal, para outros encontros, mas era para o Sítio da Nazaré que o jornalista voltava.

Ali, naquele verdadeiro ninho de águias, junto ao mar, com a costa a estirar-se para Norte e para Sul, a perder de vista, se esvaíam todas as ralações e liames de intrigas, o fel e as azedas de muitos contactos da capital.

As amizades de Joaquim Manso reflectiam-se, evidentemente, na sua actividade e no seu jornal. O homem isento que ele era esquecia agravos e até insultos, nunca se movendo sua pena molhada no fel ou no veneno. Procurava era unir e fazer vir á superfície o que pode congraçar os homens, mais do que os separa. A paixão de Joaquim Manso pela Nazaré reflectiu-se logo, naturalmente, nos artigos, nas notícias, nas conversas de Joaquim Manso. A Nazaré, os seus interesses, o seu progresso, a sua história e beleza, tiveram no fundador do «Diário de Lisboa» o mais rendido dos apóstolos.

A casa muda de dono

Mas Joaquim Manso começou a não poder prolongar as suas estadias na Nazaré, em determinada altura. Só uma fuga que outra ao Sítio bem amado e espairecedor. A casa começou a não lhe ser util e pensou em se desfazer dela. Vendê-la, doá-la. Uma ideia de doação, desfez-se também perante a incompreensão de amigo de muita estima. Outras hipóteses se aventaram que ele pensando e repensando.

Foi na varanda da casa, num cair de tarde dolente, que ele atirou a primeira arremetida a Amadeu Gaudêncio:

— V. é que me devia ficar com a casa.

E o amigo olhou-o de soslaio e nem respondeu. Mas outras vezes se falou e Amadeu Gaudêncio procurou dissuadi-lo. Um dia, porém, Joaquim Manso foi mais positivo e imperativo:

— Você tem de ficar com a casa. Dá-me por ela cem contos.

Amadeu Gaudêncio ainda nem respondeu, mas novas insistências, e o amigo, que não queria que a casa tivesse outro destino senão uma aplicação como a que ora lhe foi dada, respondeu-lhe:

— Está bem. Eu fico-lhe com a casa por 125 contos.

A transacção fez-se. A anos de distância, diz-nos Amadeu Gaudêncio:

— A casa foi sempre do dr. Joaquim Manso. Nunca foi minha. No Sítio foi sempre, para todos, a casa do dr. Joaquim Manso. A minha é aquela que está além. Como casa do dr. Joaquim Manso continuará. Foi só para isso que eu a comprei. Ninguém de minha família a utilizou.

E a Casa do dr. Joaquim Manso ficará sendo o Museu Arqueológico e Etnográfico da Nazaré, graças á amizade que uniu o fundador do «Diário de Lisboa» a Amadeu Gaudêncio.

O museu

A casa vai para o Ministério da Educação Nacional para museu. O que vai ser esse museu, não está ainda determinado em pormenor. Mas que, tanto no que respeita á arqueologia como á etnografia, a Nazaré tem riquezas que merecem ser conservadas. Se tem!

Há peças guardadas em vários locais, outras que vêm sendo descobertas na região, embora áparte as escavações realizadas por Vieira Natividade na região de Alcobaça, não tenha ainda até agora a parte arrabaldina da Nazaré sido objecto de pesquisas metódicas. E bem o merecia ser. O que nos revelará por exemplo a Pederneira? E a foz do Alcobaça

Mas a Casa de Joaquim Manso, como pensam agora, os Amigos da Nazaré, terá uma sala só para a arqueologia da região: haverá outras para a etnografia em que há enormes riquezas; terá duas salas para pintura, inspirada unicamente pela Nazaré. Terá ainda as instalações da biblioteca, indispensáveis para a elevação cultural das gentes do Sítio.

Desde que deixou de ser o seu dono, o dr. Joaquim Manso ainda voltou á casa que fora sua. Amadeu Gaudêncio e os Amigos da Nazaré promoveram-lhe nesse casa uma grande homenagem em 25 de Março de 1956. Foi como que a sua despedida da casa e da vida porque, passados meses, era operado e ia-se embora para sempre.

O nome de Joaquim Manso ficará para sempre estreitamente ligado á Nazaré, presente na casa que mandou construir e onde viveu e pensou.

O governador civil de Leiria abraça o sr. Amadeu Gaudêncio, após a assinatura da escritura de doação da casa do dr. Joaquim Manso. À esquerda, o eng.º Pedro Manso Lefèvre.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A actriz Florbela Queiroz já foram distribuídos alguns dos papéis que irá desempenhar na nova revista do Monumental, «Lisboa é sempre mulher».*
- *A quarta-feira de Cinzas vai este ano ser comemorada pelos nossos artistas, á semelhança do que acontecia antigamente.*
- *É muito natural que o Teatro Experimental de Cascais venha a apresentar-se em Madrid na interpretação de duas peças que constituiram êxito entre nós: «D. Quixote» e «A maluquinha de Arroios».*
- *Os actores Jacinto Ramos, Augusto Figueiredo e Henrique Viana estão a pensar em apresentar a peça «O porteiro» na cidade do Porto.*
- *É provável que a companhia de Amélia Rey Colaço venha, ainda esta época, a representar uma peça portuguesa do escritor Vasco de Matos Sequeira.*
- *A revista «Mulheres á vela» deve vir a ser apresentada em Lisboa, no ABC, durante os dias de Carnaval.*
- *Teria sido convidada a ingressar no elenco do Teatro Maria Vitória a actriz Ivône Silva, que, todavia, parece já estar comprometida com o empresário José Miguel.*
- *Continua a deparar com muitas dificuldades, para organizar um agrupamento para se deslocar á América do Sul, o actór Carlos Coelho.*

VARIEDADES

Solnado, «o trovador» da revista «Pois, Pois...»

Verdadeiramente avassolador de graça e talento histriónico, o fabuloso Raul Solnado brilha no topo do cartaz da revista «Pois, Pois...», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, em cena com pleno agrado no Teatro Variedades. «Pois, Pois...» foi o veículo exacto para Solnado lograr um «Prémio de Imprensa»: o seu irreverente «Pinguinhas» inscreve-se na galeria mais imorredoira dos maiores sucessos populares.

Original de José Galhardo e João Nobre, com musica de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dirigido por Josefina Soares, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortez, o super-revista «Pois, Pois...» patenteia um elenco constelado de vedetas: Solnado, a actriz Ivone Silva, Barroso Lopes, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz apaixonante de Maria Teresa Quinta, o azougue e ritmo do ballet inglês The Santyago Dancer's, a plástica ofuscante de Wanda Moreno (a mais bela mulher dos palcos brasileiros), Dina Maria, o cançonetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Nela Duarte, bailarinas e bailarinos internacionais. Todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas, prossegue no Teatro Variedades o sensacional triunfo da revista «Pois, Pois...», com a graça e o humor do fabuloso Solnado

MARIA VITÓRIA

Últimas representações de «Pão, Pão... Queijo, Queijo»

Compromissos há muito firmados para a próxima estreia, no Pôrto, da popularíssima revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo», implicam que esta maravilhosa produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado se encontra no derradeiro ciclo de exibições no capital. Com efeito, mais de cinco meses em cena certificam o tremendo êxito desta magnífica revista que arrebatou dois «Prémios de Imprensa»: o de melhor original (rubricado por Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana) e o que foi outorgado a Mariema como «a melhor actriz do ano».

Assim, apenas por mais alguns dias, «Pão, Pão... Queijo, Queijo» brilha no

(Continua na 6.ª página)

COLISEU

HOJE, ás 21.30

(Maiores 12 anos)

NOVA COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

PARADA DE VEDETAS

AS MAIORES ATRACÇÕES

PALHAÇOS

TEATRO Tel. 361740

MARIA VITÓRIA

ADULTOS

HOJE: às 20 45 e 23 h.

EM ÚLTIMAS EXIBIÇÕES

A FAMOSA REVISTA POPULAR QUE ARREBATOU DOIS «PRÉMIOS DE IMPRENSA»

PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO

com a graça e o talento dos queridos artistas

● SALVADOR ● VIANA

a Vénus loira da Europa

AFRICA PRAIS ● MARIEMA

«Prémio de Imprensa» como «a actriz do ano»

JOSÉ VIANA: sensacional em «D. Perpétua»

● MAX ● ANITA ● DORA ● VICTOR

e o sensacional AUTOMÓVEL-VOADOR

BREVEMENTE: A COMPANHIA DE REVISTAS DE ETHEL ROJO

TRIUNFO TOTAL

DE UM FILME DE RARA QUALIDADE E ALTA EMOÇÃO QUE O PÚBLICO E A CRÍTICA CONSAGRARAM!

UMA HISTÓRIA APAIXONANTE! UMA REALIZAÇÃO NOTÁVEL! UM DESEMPENHO DE CLASSE! UM ESPECTÁCULO SENSACIONAL!

KEVIN McCARTHY · JACK WESTON · LEIF ERICKSON · WALTER ABEL GEORGE KENNEDY E WALTER MATTHAU

ARGUM. PETER STONE REALIZAÇÃO EDWARD DMYTRYK PRODUZIDO POR HARRY KELLER

17 anos

UM FILME DA «UNIVERSAL» DISTRIBUIDO POR SONORO FILME

2.ª SEMANA MONUMENTAL

IMPORTANTE: VEJA ESTE FILME DESDE A PREMEIRA IMAGEM

CASINO ESTORIL

SARA LEZANA

VEDETA DO CINEMA ESPANHOL

GRANDE FIGURA DO FLAMENCO

COM LOS GRANADOS

LOS RANCHEROS

CONJUNTO VOCAL SUL-AMERICANO

DEL REY BROTHERS

ESPECTACULARES MALABARISTAS

MARCO PAULO

ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO TERRAÇO DAS ESTRELAS DO HOTEL EMBAIXADOR

MAIORES DE 17 ANOS

TEATRO Telef. 32 60 37

VARIEDADES

ADULTOS

HOJE: Às 20.45 e 23 HORAS

RAUL SOLNADO

o fabuloso da gargalhada «PRÉMIO DE IMPRENSA» como actor do ano graças à maravilhosa interpretação em «PINGUINHAS» NA SUPER-REVISTA

POIS, POIS...

com

IVONE SILVA

BARROSO ● CORTEZ

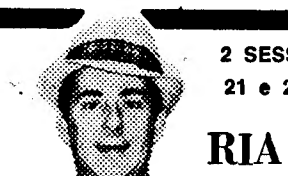
NICHOLSON ● CLARISSE

a voz diferente de MARIA TERESA QUINTA

o «ballet» inglês The Santyago Dancer's

a plástica impressionante da atracção brasileira WANDA MORENO

TERESA QUINTA: magnífica em «Sinos de Portugal»



2 SESSÕES 21 e 23 H.

RIA! NO AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de lisboa

ADULTOS

UM ANJO de CHAPEU DE PALHA

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

e RAUL SOLNADO

DUAS HORAS DE RISO ABSOLUTO

DESEMPENHO DA C.ª TEATRO ALEGRE

HENRIQUE SANTANA ● IRENE ISIDRO

HENRIQUE SANTOS E MARIA HELENA

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta

STEWART GRANGER
é o homem de sangue frio...

DANIELA BIANCHI e GEORGIA MOLL
são duas mulheres lindíssimas... com a vida por um fio!

PETER VAN EYCK
tenebroso no seu cinismo sem escrúpulos!

PERSEGUIÇÃO A SANGUE FRIO

TECHNICOLOR
TECHNISCOPE

HOJE

ESTREIA DE GRANDE ACÇÃO E SUSPENSE NO CONDES

Maiores de 17 anos

ESTREIA • HOJE, ÀS 21.45

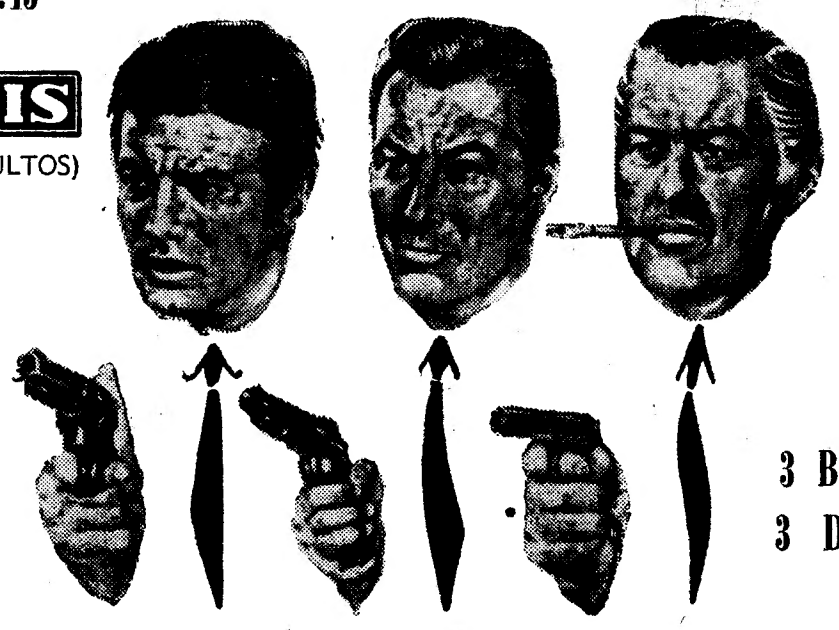
UM EXCLUSIVO **DOPERFILME**

CARNAVAL NO RIO: O ESCONDERIJO IDEAL PARA UM BANDO DE CRIMINOSOS SEM ESCRÚPULOS!

AVIS (ADULTOS)

UM FILME DE ACÇÃO FULGURANTE!

EMOCIONANTE CAÇA AO HOMEM DO RIO DE JANEIRO E DE VIENA A S. FRANCISCO!



EASTMANCOLOR

3 BELDADES PERIGOSAS!
3 DUROS IMPLACÁVEIS!

(VERSÃO INGLESA)

Carnaval de Assassinos

STEWART GRANGER • PASCAL PETIT
LEX BARKER • KARIN DOR
PIERRE BRICE • MARGARET LEE

SÓ ATÉ DOMINGO

MONUMENTAL

TEATRO
Telef. 55 51 33
Às 21,45 h.
Domingo à tarde às 16 horas
(ADULTOS)

8.º MÊS

LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

CARNAVAL — MINI-SAIA À ITALIANA (ADULTOS)
(Bilhetes à venda) PARAÍSO INFANTIL (M/ 4 ANOS)

TEATRO CAPITÓLIO
Tel. 320379
Às 21.45 horas

A VOLÚPIA DA HONRA

pela Companhia do TEATRO NACIONAL D. MARIA II
SÁBADO — Última tarde a preços reduzidos

Brevemente: A LOCOMOTIVA com COSTINHA

TRINDADE
— F. N. A. T. —
O T. N. P. apresenta
HOJE, ás 21.45 A COMÉDIA
«Cautela, Libertino!»
de LUIGI PIRANDELLO
(ADULTOS)

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

VÁRIA — Os telespectadores portugueses não viram ontem em boas condições a competição de Grenoble. Mas se não viram competição, tiveram oportunidade de assistir a uma autêntica tempestade de neve, coisa que em Portugal não é familiar a uma grande parte da população. A natureza quis assim concorrer com um «directo» da sua autoria para alargar a experiência dos telespectadores. E que bem se saiu da tarefa!

As imagens do serão olímpico, essas, continuam defeituosas e nada convidativas. Valha-nos um ou outro directo, de quando em quando.

«Momento Desportivo» foi deslocado do seu horário habitual. Apenas tratou do futebol. Em Lisboa, para ouvir Figueiredo, do Sporting, através de uma entrevista complicada e infeliz que lhe moveu Fernando Pires, a meter-se, desnecessáriamente, pelos perigosos atalhos eusebianos. No Porto, para ouvir António Teixeira, treinador do Leixões, ou (para empregarmos uma expressão locutória) dos «bebés de Matosinhos»...

De uma ou de outra entrevista nada resultou em termos de polémica ou de esclarecimento do meio futebolístico português. Futebol foi, uma vez mais, material para conversa á mesa do café.

O dia televisivo encerrou com a actuação do quarteto brasileiro que interpretou o brasileiro Villa-Lobos. O orgulho que os brasileiros têm nos seus artistas! Muitas coisas aprenderam eles de nós. Isto, não. Nós gostamos muito de limonada bebida por uma palhinha.

NOITE DE TEATRO —

Nós, não. Temos, pode dizer-se, uma não muito rica tradição teatral. Teatro é pássaro que não se dá na gaiola. E nos largos oitocentos anos da nossa existência contam-se pelos dedos de uma só mão as épocas favoráveis ao culto das artes.

Mas bom. Não sendo, como digo, uma tradição rica o teatro português tem ainda muito para nos dar, ainda mesmo que queiramos abstrair da produção actual e da vicentina. Camões está por fazer (que trabalho de tentação para um encenador!) e o mesmo se dirá de Sá de Miranda («Vilhalpandos», quando se lembrarão de vocês?) Jorge Ferreira de Vasconcelos, António José da Silva. O próprio Garrett deveria ser mais procurado, bem como o tão injustamente esquecido Camilo Castelo Branco. E passo por cima de Marcelino Mesquita, Gervásio Lobato, Alfredo Cortez, Raul Brandão, etc., etc.

Não sou movido por nenhum espírito de xenofobia. Nem tenho nada contra o Ben Jonson, coitado. Os países são muitos, a arte é uma só. Não seria, porém, mais prático dar a conhecer os que temos mais á mão?

Actores portugueses representam, de autor inglês, uma comediazinha com sabor italiano. Alguns deles possuem já alguma experiência em trabalhos do género. Isso lhes permitiu uma desenvoltura capaz de tornar este «Volpone» presenciável sem qualquer esforço. Muito contribuiu para isso o abandono daquela ênfase que não era mais do que o processo mais fácil de esconder o total desconhecimento do espírito da obra. O sinal para a vacina antienfática foi dado logo de entrada por Jacinto Ramos e Vasco Lima Couto (este com o melhor trabalho que lhe vimos na Televisão). A demais companhia não teve senão que integrar-se no processo e os resultados positivos vieram ao de cima, naturalmente. A realização de Jorge Listopad foi dos trabalhos mais equilibrados que a Televisão já nos deu, em matéria de teatro. A camara soube sempre onde devia estar, soube sempre até onde podia ir, conheceu sempre os seus limites. Movimentando-se embora num espaço restrito, a paralisia nunca existiu, nem o colete de forças. Alguns pormenores, alguns achados ficaram na memória do telespectador — aquele, por exemplo, em que Mosca, o criado, se volta para nós a pedir que se vá pela cidade a anunciar a morte do amo. Eis um processo dinamico de integrar a plateia na acção, de lhe lembrar que está a ver teatro e que as personagens contam com ela.

Talvez fosse escusada a participação «ballética» na ponte de Veneza. A verdade é que não passou de um rodriguinho — elemento espectacular nem sequer integrado na orientação de simplicidade de processos, de austera organica da peça. Oh, esta nossa tendência para a retórica! — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 15: «Dr. Kildare»**

Representa-se, hoje, o último episódio filmado da série «Dr. Kildare», que será interpretado pelos artistas, Diana Sands, James Earl Jones, Eduardo Ciannelli, Richardo Chamberlain e Raymond Massey.

● **Às 22 e 45: TV Clube**

O conjunto musical «Os Dugues», preenchem com a sua actuação, o «TV Clube», desta noite, numa realização de Herlander Peyroteo.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

mais popular teatro de Lisboa: o Maria Vitória, onde um elenco rutilante de valores (com especial saliência para Eugénio Salvador, José Viana, a escultural Africa Prats, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Julia Alves, Tânia Mota, Maria Antónia, Marília Gama e o desopilante automóvel - voador) arranca estrepitosas gargalhadas ao longo de duas horas que perduram inesquecívelmente na memória do espectador.

«Pão, Pão... Queijo, Queijo» tem música de João Nobre e Carlos Dias montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dirigido por Josefina Soares, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. Com entradas a partir de 12$50 exibe-se ainda esta semana no Teatro Maria Vitória.

TEATRO VILLARET

Prossegue a carreira triunfal de «Um Anjo de Chapéu de Palha»

Entrou em segunda semana de êxito a comédia «Um Anjo de Chapéu de Palha», mais uma produção de Vasco Morgado e Rau Solnado. Encenada por Henrique Santana e com cenas de Mário Alberto, este espectáculo, superiormente interpretado pelo Companhia Teatro Allegre, pelo seu humor crítico e sabor social, tem vindo dia a dia a impôr-se no conceito do público como uma comédia de excepção. Na verdade, «Um Anjo de Chapéu de Palha» é uma comédia engraçadíssima, que nos diz algo da vida de ontem, de hoje e de sempre, demonstrando que «na vida não é o tempo que cá estamos que conta, mas sim o que fazemos enquanto por ela passamos». Henrique Santana, no protagonista, tem mais uma interpretação ao nível das suas melhores e o seu lado, também com excepcionais desempenhos, estão Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Anabela, Rolando Alves, Benjamim Falcão, Luís Pinhão, e ainda Alice Carla, Luís Alcania e Vítor Hugo. Hoje e todas as noites espectáculos ás 21 e ás 23 horas.

MONUMENTAL

Últimas representações de «A Flor do Cacto»

Agora que definitivamente foram anunciadas as últimas representações, as bilheteiras do Teatro Monumental tem registado grande aglomeração de público que não quer perder tão extraordinária comédia.

Já há oito meses no cartaz, «A Flor do Cacto» foi vista por milhares de espectadores e mesmo os que já viram desejam tornar a ver, pois que cada dia que passa, dá-nos a impressão duma história diferente, tal a interpretação dada pelo seu elenco.

Laura Alves, em mais um desempenho a juntar ao seu galardão de êxitos, é a protagonista, no que é muito bem secundada por Paulo Renato, na figura principal masculina, e ainda por Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45.

AS ESTREIAS DE HOJE

No AVIS

Título em português — «Carnaval de assassinos»
Produção — Inglesa
Intérpretes — Stewart Granger, Pascol Petit, Lex Barker e Karim Dor
Género — Aventuras
Distribuição — Doperfilme
Processo — Estmancolor
Classificação — 17 anos

No CONDES

Título em português — «Perseguição a sangue-frio»
Intérpretes — Stewart Granger, Daniela Bianchi, Georgia Moel e Petel Van Eyck
Género — Aventuras
Distribuição — Castelo Lopes
Processo — Telnicolor Technis-cope
Classificação — 17 anos

FESTEJOS DE CARNAVAL NO TEATRO E NO CINEMA MONUMENTAL

Como já é habitual, Vasco Morbado promove, nos três dias de Entrudo, animados festejos no Cinema e no Teatro Monumental. No domingo, segunda e terça-feira no Teatro, haverá um divertido espectáculo de cujo programa fazem parte os Irmãos Silvas, famosos equilibristas, miss Antonieta e suas pombinhas amestradas, a contorcionista Zelinha, madame Monteiro e os seus cãezinhos amestrados, As Três Mascotes, malabaristas, Emília Camus, famosa equilibrista, os palhaços Torralvo, reis da hilaridade, a dupla olímpica Irmãos Louradores, a família ciclista «Os Orlandis», a cançonetista Vitória Maria e ainda o Grupo Folclórico «Os Ceifeiros de Alhandra», composto de 21 figuras.

No cinema apresentar-se-á no sábado, domingo, segunda e terça-feira, um sensacional espectáculo, a partir das 19 horas, com a famosa artista internacional Rosy Baron. Actuam ainda os famosos conjuntos João Paulo e seu espectáculo com Sérgio Borges, «Oscar de Imprensa 1966», e o Conjunto 1111, «Óscar de Imprensa 1967».

A partir de amanhã serão postos à venda nas bilheteiras da Avenida Fontes Pereira de Melo os bilhetes para os quatro dias.

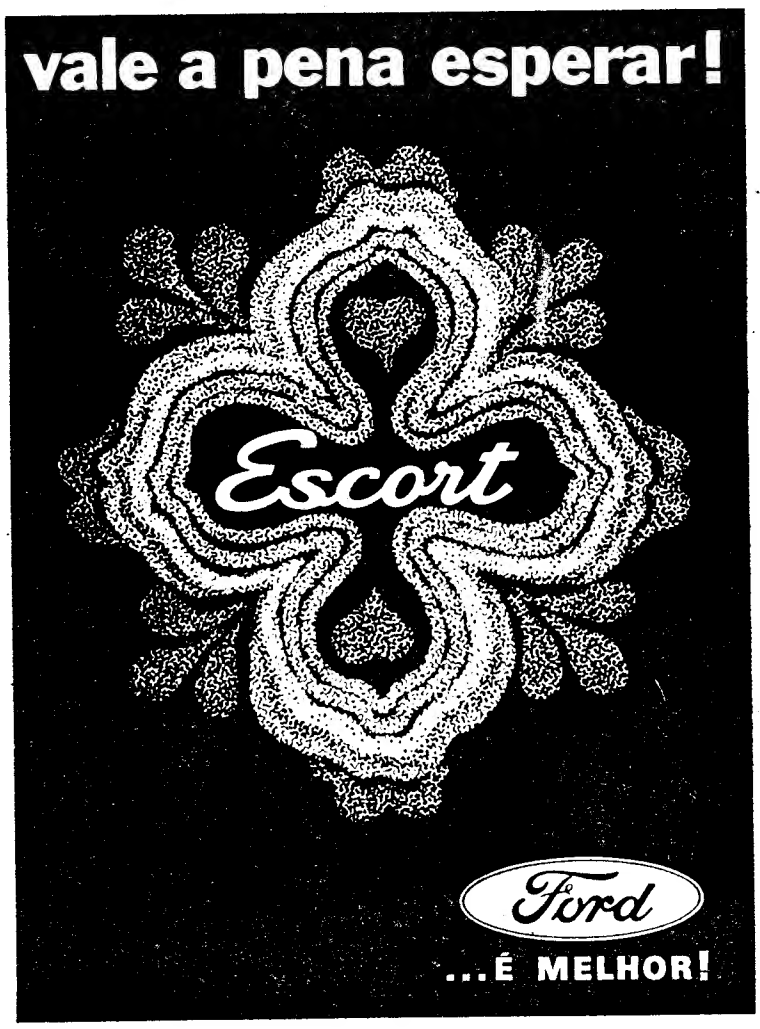
POLITEAMA EM PLENO ÊXITO SENSACIONAL: «10.000 DÓLARES PARA UM MASSACRE»

O Politeama — como toda a gente sabe — continua em maré de enchentes. Há um forte motivo a justificar a afluência, cada vez maior, do público: no cartaz figura a apresentação do mais sensacional espécime dos últimos tempos no estilo Far West — «10 000 dólares para um Massacre». Corresponde á

fama de que vem precedido? Pode referir-se: inteiramente, devido a resultar do filme esta sensação rara: tudo nele é novo e diferente em estruturar a revelação de uma realidade trágica, que não se hesita, pelo efeito de assombro que provoca, em considerar um espectáculo de excepcional envergadura, onde a violência, a brutalidade, o carácter realista, o vigor da técnica na pormenorização das personagens, a cruciante tensão que irradia da sequência dos episódios e a força percuciente e dominadora que acorrenta o público á nudez forte da verdade, que determina e realça o aspecto sensorial do entrecho, geram múltiplos frémitos de emoção que arrepiam os nervos. Dirigida pelo brilhante realizador Romolo Guerrieri num ritmo que atinge o paroxismo da ansiedade, a acção desfia a vida temerária de um pistoleiro que exercia a profissão de caçar assassinos que tinham a cabeça a prémio. No desempenho, verdadeiramente subjugante, salientam-se os notáveis artistas Gary Hudson, Loredana Nusochiak, Cláudio Camaso e Fernando Sancho. Fotografia em tecniscópio e tecnicolor.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Têm música do consagrado guitarrista Jaime Santos as duas mais recentes criações do artista Manuel de Almeida.
- Está a actuar com grande êxito em Copenhaga a cantadeira Ada de Castro.
- Da artista Suzy Paula sai, dentro em breve, um novo disco comercial.
- Os artistas Artur Garcia e Natalina José partem no próximo dia 28 para a América do Norte.
- Estreou-se no restaurante típico «O Forcado» o guitarrista Manuel Mendes.
- Escutamos com muito agrado, no «Mil e Um», a artista Tucha Mascarenhas, de quem deve sair dentro de dias uma nova gravação comercial.



CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

COLISEU DOS RECREIOS

Sexta-feira, 16 de Fevereiro de 1968, às 21.45 horas

SENSACIONAL **FESTIVAL BEETHOVEN**

EM QUE O EXTRAORDINÁRIO ARTISTA

KEMPFF

UM DOS MAIORES PIANISTAS DE SEMPRE

SE APRESENTA PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL PARA O NUMEROSO PÚBLICO DO COLISEU

INTERPRETANDO

o 3.º e o 4.º CONCERTOS de Beethoven

com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional

MAESTRO **SILVA PEREIRA**

BILHETES A VENDA — GERAIS A 12$50 (MAIORES DE 12 ANOS)

WILHELM KEMPFF

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco Borja, 22
Telef. 677299
HOJE às 22 horas, e dias seguintes, excepto 2.ª-feira
HOMENAGEM A LUIGI PIRANDELLO
À Procura da Verdade
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
VISITE O CLUBE E FAÇA-SE SÓCIO
Maiores de 17 anos

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO OLÍMPIA

Título — «Ouro sangrento» («Incident at Phantom Hill»)
Realizador — Earl Bellamy
Intérpretes — Robert Fuller, Jocelyn Lane, Dan Dureya

Há muito tempo que os índios andavam arredados dos «écrans» lisboetas. Os índios em doses maciças, galopando pelas planícies, espreitando pelos desfiladeiros, atraindo os brancos ao massacre, etc., etc., e tal. Pois «Ouro sangrento» («Incident at Phantom Hill»), uma realização de Earl Bellamy, sobre argumento de Frank Nugent e Ken Pettus, filmado em Technicolor e Techniscope, se outros méritos (referimo-nos a acção) não tivesse, teria pelo menos o de mostrar os índios norte-americanos em algumas investidas. Evidentemente que pelo meio há ainda um herói da fronteira, os fora-da-lei costumados, as mulheres características, entre o ingénuo e o fatal, e ouro. Ouro, fonte de discórdias, de lutas, motor que acciona o revólver e manipula os pulsos. Etc., etc. e tal, poderemos concluir que este é mais um filme para o publico do Olímpia vibrar, esquecer as dores próprias, sofrendo com os murros fictícios e os tiros de pólvora seca, «made-in-U. S. A.».

• NO ESTÚDIO 444

Título — «O paraíso do homem» («Giappone Proibito»)
Realizador — Giuliano Tomei, 1965

No Estudio 444 passou-se rápidamente de um pesadelo chamado «Grau de Destruição» para «O Paraíso do Homem». Algumas horas apenas mediaram. E, no entanto, mudou-se muito. Documentário de tom sensacionalista (o próprio nome o dá a entender claramente), superficial e construído sem uma espinha dorsal que lhe dê um significado sociológico e humano excepcional, «O Paraíso do Homem» situa-se no prolongamento de uma via *documentarista* ultimamente muito explorada pelos italianos, e de que conhecemos alguns exemplos: «Mundo Cão» 1 e 2, «As Escravas Ainda Existem», «O Mundo em que Vivemos» ou «América, País de Deus» (este ultimo uma honrosa excepção, devida em especial ao excelente comentário de Italo Calvino). Alinhavado com base numa sucessão de *fait-divers*, tendo como denominador geral o exotismo de uma civilização estranha e longínqua aos olhos dos ocidentais, esta película de Giuliano Tomei (produzida em Itália, em co-produção com o Japão), que no original se chama «Giappone Proibito» (Japão Proibido — designação que lhe assenta melhor do que o título português, demasiado ambíguo e, afinal, pouco significativo), passeia durante duas horas os seus olhos-feitos-camara por alguns bairros de Tóquio, fazendo uma ou outra incursão pela província, onde nos mostram pescadores, empregadas de fábricas de transistores, os vulcões onde se suicidam raparigas desencontradas da vida, as carpideiras de defuntos com que se procura contactar no Além, etc. Depois, novo regresso á cidade, para sabermos que, enquanto as ocidentais se pintam á oriental, as orientais fazem os possíveis (e operações de cirurgia estética) para abrirem os olhos e adelgaçarem o nariz. Ainda em Tóquio, entramos no mundo subterraneo do crime, do jogo e do proxenetismo. Nas praias, nas piscinas, por todo o lado, damos conta do enorme desenvolvimento populacional de um país cujo governo intensifica a regulação dos nascimentos, para contrariou o poderoso aumento demográfico. Nos «cabarets» dos *strip-teases* que não vemos, damos conta da espantosa influência norte-americana: no espectáculo, no vestuário, nas relações, no dia a dia, o Japão americaniza-se lentamente. Tudo começa com o modo de produção em série, ritmado pelo compasso do lucro. Falam-nos então de um país que guarda preciosamente uma tradição de que não abdica, mas não concluem que essa pode ser uma consequência, uma reacção a um tipo de vida que em nada é o seu, mas sim uma importação deliberadamente imposta (e consentida).

Para além de todos estes aspectos, um outro, central, interessa ainda assinalar: a condição da mulher no Japão contemporaneo, condição essa que se vai ligar, indissociávelmente, a um servilismo milenário, uma situação de inferioridade que tem como corolários di-

(Continua na 18.ª pagina)

DOCUMENTÁRIOS NA S. N. B. A.

Prosseguindo o seu ciclo dedicado ao documentarismo, o ABC Cine-Clube de Lisboa leva a efeito hoje, na Sociedade Nacional de Belas-Artes (Rua Barata Salgueiro), uma sessão de 16 mm., na qual serão apresentados alguns documentários importantissimos na análise e desenvolvimento da história do cinema mundial.

Assim, seleccionou-se para a sessão desta noite a obra-prima de Grierson, *Drifters* (1929), película que iniciou o movimento documentarista inglês das decadas de 30 e 40 bem assim como dois filmes de Humphrey Jennings: *The Cumberland Story* (1947) e *Family Protrait* (1950). Jennings desempenhou um decisivo papel dentro da mesma escola inglesa, donde fazem ainda parte autores como Paul Rotha, Cavalcanti, Flaherty, Basil Wright, Len Lye, etc.

A sessão desta noite, que principiará ás 21 e 30, será precedida de algumas palavras de Louro António, dirigente cine-clubista e nosso prezado colaborador, que situará históricamente os filmes seleccionados.

Maior conforto no uso de

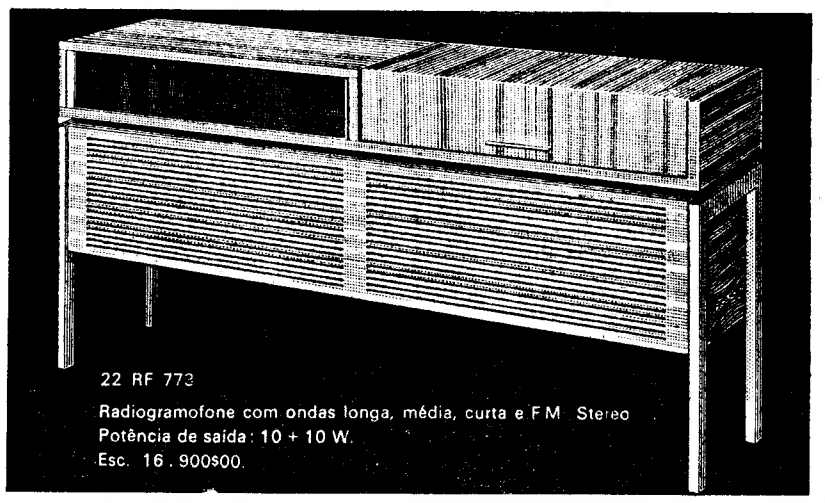
Dentes postiços

Eis a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta. DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente, de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. É alcalino (não ácido). Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquira hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

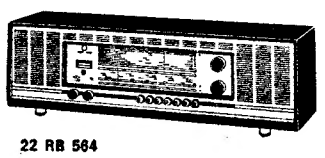
AUDIÇÃO DE RÁDIO EM

ESTEREOFONIA

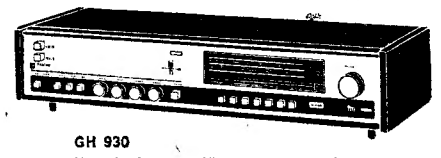
UMA NOVA DIMENSÃO MUSICAL



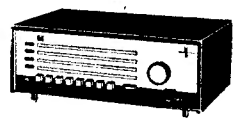
22 RF 773
Radiogramofone com ondas longa, média, curta e F M Stereo
Potência de saída: 10 + 10 W.
Esc. 16.900$00.



22 RB 564
Receptor de mesa com ondas longa, média, curta e F M Stereo. Potência de saída: 3,5 + 3,5 W. Esc. 6.500$00.



GH 930
Sintonizador - amplificador com ondas longa, média, curta e F M Stereo. Potência de saída: 12 + 12 W. Pré-amplificador incorporado. Esc. 10.200$00.



GH 924
Sintonizador com ondas longa, média, curta e FM Stereo. Esc. 6.290$00.

NOVOS MODELOS DE RÁDIOS E SINTONIZADORES

PHILIPS

FM STEREO

PHILIPS

PHILIPS COMANDA O PROGRESSO

OIÇA DIÀRIAMENTE O PROGRAMA **"ALTA FIDELIDADE PHILIPS"** EM **R. C. P.** — LISBOA **(F M STEREO)** DA MEIA-NOITE À UMA HORA

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Armando Veríssimo Pereira

VIANA DO CASTELO, 13 — Faleceu na sua residência, onde foi acometido por doença súbita, o sr. Armando Veríssimo Pereira, de 37 anos, solteiro, natural de Campanhã (Porto). Exercia as funções de pintor cerâmico na sucursal da Meadela das fábricas Campos & Filhos, e fez várias exposições dos seus trabalhos de cerâmica no Porto, nesta cidade e em Guimarães.

FUNERAIS

Júlio José Carranca

ESTREMOZ, 13 — Para o cemitério local, realizou-se o funeral do sr. Júlio José Carranca, de 62 anos de idade, natural de Casa Branca, Sousel, e residente há muitos anos nesta cidade, onde foi escrivão de Direito.

O extinto deixa viúva a sr.ª D. Maria Isabel de Matos Oliveira Carranca e era pai da sr.ª D. Maria José de Matos de Oliveira Carranca das Neves.

José Tanganho

CORUCHE, 13 — Para o cemitério desta vila efectuou-se hoje de tarde, com grande acompanhamento, o funeral do popular cavaleiro José Tanganho, regressado há pouco de Moçambique a convite de David Ribeiro Telles, que o havia instalado e rodeado das maiores atenções no Monte do Biscaínho.

José Tanganho, muito rijo nos seus 70 anos de idade, era a viva recordação de uma época áurea do nosso hipismo. Bastará que se aponte a extraordinária vitória obtida na 1.ª Volta a Portugal a cavalo, em 1925, competição duríssima que tinha reunido á partida quatro dezenas dos melhores cavaleiros nacionais. Data de aí a celebridade de José Tanganho, objecto, até, de uma famosa melodia então composta para comemorar o feito.

Chefe Manuel António Ferreira de Sousa

PAREDES, 13 — Constituiu uma expressiva manifestação de pesar o funeral do chefe Manuel António Ferreira de Sousa, de 70 anos, viuvo, operário fabril, aposentado, que era o mais antigo elemento da corporação dos Bombeiros Voluntários desta vila, á qual prestou serviços durante meio século, tendo, por vezes, arriscado a vida, pelo que possuia várias condecorações.

SUFRÁGIOS

D. Maria Nobre da Costa

Amanhã, ás 12 e 30, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, celebra-se missa de 30.º dia por alma da sr.ª D. Maria Nobre da Costa.

II JORNADA DE ESTUDO DE DIREITO FISCAL

Em prosseguimento das II Jornadas de Estudo de Direito Fiscal, organizadas pela Associação Fiscal Portuguesa, decorre hoje, ás 18 e 30 horas, na sede da Associação Comercial de Lisboa, mais uma sessão de estudo sobre o tema «Processo das Contribuições e Impostos» de que é relator o dr. Alexandre do Amaral. As Jornadas prosseguirão no dia 16, no mesmo local e á mesma hora, com outra sessão para conclusão do estudo do referido tema, e nos dias 23 e 26 realizar-se-ão sessões de estudo sobre o tema «Tributação dos Ganhos das Empresas».

O voo das aves

Foram capturadas as seguintes aves, anilhadas pelos Serviços de Anilhagem da Faculdade de Ciências do Porto: 3650 M, marroquino, anilhado no Mindelo, Vila do Conde, em 6-11-67 e apanhado em 9-11-67 em Árvore, Vila do Conde, pelo sr. Serafim Monteiro; 5748 L, milheirinha, anilhada no Mindelo em 8-10-67 e encontrada morta em 16-11-67 em Vila Nova de Milfontes, pelo sr. Reinaldo Rocha; 3213 M, milheirinha, anilhada no Mindelo em 22-10-67 e morta em 28-11-67 em Coimbra, pelo sr. Viana Gomes; 9311 L, pintassilgo, anilhado em 30-7-67 em V. F. Xira e capturado no mesmo local em 6-8-67, pelo sr. Décio Cabral; 6999 L, pintassilgo, anilhado na Foz do Douro em 7-11-65 e apanhado no Porto em 14-12-67, pelo sr. Armando Carvalho; 1137 K, marroquino, anilhado no Mindelo em 1-1166 e morto em 24-12-67 em Bolho, Cantanhede, pelo sr. Alcino Silva; 5424 D, rola, anilhada no Mindelo em 29-8-61 e morta em Blascomillán (Ávila) em 10-8-67; 4242 M, pintassilgo, anilhado no Porto em 25-10-67 e morto a 28-10-67 em Contumil, pelo sr. António Silva; 7022 K, verdilhão, anilhado em 24-9-67 em Bucelas, Loures, e apanhado em 25-1-68 em Cabo de Vialonga Póvoa de Santa Iria, pelo sr. António Bento; 8256 L, verdilhão, anilhado em 16-10-67 em Cascais e morto em 15-1-68, em Vila Verde de Sintra, pelo sr. António Jácome.

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

No mercado de Olivais-Sul as donas de casa esperam o que ainda não chegou ou não chegará...

COMO ESTÁ MAU TEMPO...

O tempo serve para tudo. Para assunto de conversa quando nada tem que se dizer e como desculpa quando não há desculpas plausíveis a apresentar. Portanto, por causa do mau tempo, do tempo-chuva que choveu de noite, hoje, ás dez horas e trinta minutos da manhã, no Mercado de Olivais-Sul só havia três ou quatro bancas com peixe. Peixe retardado. Charne que não era cherne, mas pargo mulato, berbigão e polvo que não eram de hoje nem de ontem nem de trasantontem, e pescada congelada a descongelar...

E nós, dona de casa, que vamos ao mercado para saber preços, não pudemos saber preços. Pelo menos todos os preços que precisávamos registar.

O Mercado de Olivais-Sul era para nós o mercado surpresa. Como não temos muita imaginação, não imaginávamos nada. O jornalista deve jogar com factos e ficar no objectivo para que o leitor veja o que ele viu e não o que imaginou. O que viu e sentiu. Vimos lâmpadas fluorescentes húmidas da chuva e sentimos o vento forte que vinha do rio, ou do norte, ou do sul — não vimos moinho de vento — fustigava as nossas caras, as nossas pernas e as nossas roupas. E as mulheres vendedeiras da fruta, do peixe e da hortaliça disseram que tinham de fugir da chuva quando chove, porque o vento impele a chuva por sobre elas e estraga a fruta e molha a hortaliça e inunda o peixe. E todas as mulheres disseram coisas que ouvimos, que anotámos ou não esquecemos... O Mercado de Olivais-Sul, um mercado a mais a enriquecer a nossa querida Lisboa, mas um mercado incompleto e com defeito.

PREÇO DOS PRODUTOS

Começámos pela hortaliça. Era preciso começar por algum lado. Vimos a couve portuguesa a 1$00, 2$00 e 3$50; a lombarda, a 3$00 e 5$00; as alfaces, a 2$50; a couve-flor, a 5$00; e cada cabeça de nabo, 1$00 e 1$50. O quilo das cenouras estava a 2$50; da cebola, a 1$50; da batata, 1$80 e, grelada, a 1$50; da azeitona, a 8$00; da ervilha de grão, a 9$00; e do tomate, a 9$00.

— Ó freguesa, venha cá que é tudo baratinho!

E nós fomos. Vimos que o molho dos grelos estava a 2$50, 3$00 e 3$50; das nabiças, a 3$50; dos agriões, a 1$50; do alho francês, a 12$00; dos espinafres, uma mãozinha peque. na, a 1$50; dos brócolos, 5$00 e 6$00; e dos rabanetes, 2$50. E vimos, também, que as bancas estavam cheias.

— A senhora vê isto assim? Quando chegar ao meio-dia está quase na mesma. Já ando há quatro dias a vender as compras de um dia!

FRUTA

Perguntámos a uma dona de casa o que pensava do mercado:

— Penso que falta um talho.

— E quanto á arquitectura? — volvemos.

— Não acho muito bem, por causa da chuva e do vento. Mas o talho faz muita falta!

O quilo das laranjas estava marcado a 3$00, 4$00, 4$50 e 5$00; das tangerinas, 4$00; da pêra, 12$00; das bananas, 11$00 e 12$00; do pêro «golden», 12$50 e 13$00; da maçã reineta, 13$00; do pêro casanova, 7$50 e 11$00; e do pêro (raquítico), 6$00 e 6$50.

Disse a vendedeira:

— Se houvesse aqui um talhozinho, as senhoras vinham cá todas. Porque aqui é um meio pobre. Vinham aqui e governavam-se. Assim vão a Moscavide. O peixe não presta. Não há. Está ali uma caixa que custou 300$00 e o peixe está podre. É para deitar fora. Assim não vai...

O PREÇO DO PEIXE

— Há aí uma caixa de peixe podre? — perguntámos.

— Já não está aqui. A peixeira foi ao doutor. A gente compra o peixe de noite. Não vê! Mas o peixe não estava podre. Apanhou água doce e arrebentou. Na Ribeira têm que lhe dar o dinheiro.

A pescada congelada tinha junto o preço: 20$00 o quilo. A mesma quantidade de berbigão custava 5$00; da sardinha, 10$00; da pescada negra, 16$80; e do polvo, 13$00.

— Vem mais tarde o peixe. E não se enche a praça. Ontem então se apareceram dez pessoas foi o muito. Aqui é tudo gente pobre.

Encostadas á parede donas de casa esperavam.

— No outro dia estive cá até ás 11 horas e só veio chocos e um peixe de que não sei o nome — disse-nos uma delas.

E outra:

— Como é que havemos de fazer o almoço para o meio-dia?!

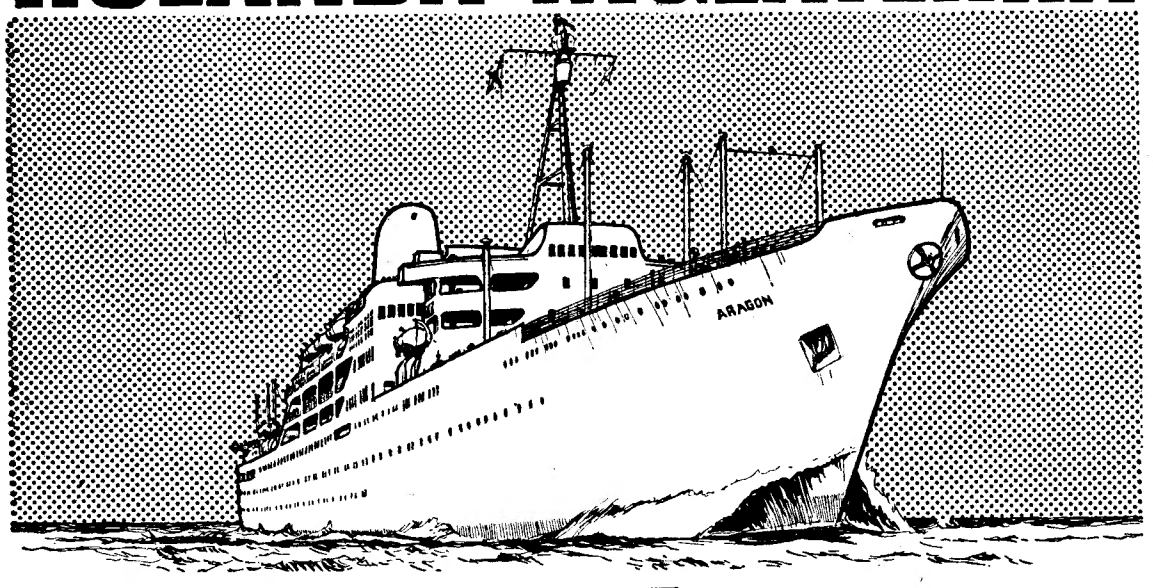
A filha queria peixe frito, o peixe que ainda não chegara, que talvez não chegasse, por causa do tempo. Do tempo.

CRIAÇÃO

O quilo do frango vivo estava a 20$00; morto, 26$00; e partido, 25$00; do coelho morto, 36$00; e vivo, 25$00. Vimos o quilo da galinha viva a 25$00 e morta a 32$00 e 34$00. A duzia dos ovos estava tabelada a 11$40 e 11$80.

DONA DE CASA

HOLANDA-INGLATERRA



para: VIGO/ROTERDÃO/LONDRES

Consulte o seu Agente de Viagens ou a **MALA REAL INGLESA**

Próximas partidas de Lisboa:
«ARLANZA» — 20 de Fevereiro
«AMAZON» — 19 de Março
«ARLANZA» — 9 de Abril

Agentes em Lisboa:
1.ª classe, classe cabine e carga:
JAMES RAWES & CO. LTD.
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 370231
Classe Turística:
E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Praça Duque de Terceira, 20-26 — Tel. 361581

morris

AMOREIRA — ESTORIL

Lotes para moradias isoladas, geminadas ou banda continua, para uma ou duas famílias.

Óptima situação, linda vista, e em local de pleno desenvolvimento.

Servido por inumeras carreiras de transportes colectivos, para as Estações do Estoril e Cascais.

Preços desde: 130 contos

PROP. JOAQUIM BARAONA
Est. Marginal, Lote J M E, 2.º - C
Telefs. 282345-282388 — CASCAIS

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

Concerto musical

No salão nobre do Ateneu Comercial haverá esta noite, como anunciámos, um concerto pelo «Duo de Berlim», constituído pelos artistas Karl Heinz Schwarz (violino) e Hans Georg Zambona (piano). O sarau tem o patrocínio do Instituto de Cultura Alemã.

Espectáculos de Carnaval

O Carnaval deste ano no Coliseu do Porto situar-se-á ao nível das suas tradições. Grandes atracções artísticas, nacionais e estrangeiros, deliciarão o público de todas as idades, que sempre acorre àquela casa de espectáculos nos festejos do Entrudo, que incluem os bailes nos dois amplos salões.

Nas outras casas de espectáculos haverá, também, aliciantes programas com os atractivos da quadra.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

TÉNIS DE MESA — Curso portuense de treinadores — lições a partir das 21 horas, na sala do F. C. do Porto.

DIVERSOS — Na sede da associação de voleibol do Porto — reunião de delegados, ás 21 horas, para elaboração do calendário das segundas voltas dos «regionais» de juniores e juvenis.

Campanha de riscos rurais

Amanhã, ás 15 horas, na União de Grémios dos Comerciantes, sob a presidência do chefe do distrito, celebra-se a abertura solene da Campanha de Riscos Rurais, organizada pela Delegação do I. N. T. P., em colaboração com a Junta de Acção Social.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Haverá hoje, ás 21 e 30, na sede da Federação das Colectividades de Recreio, uma reunião magna de delegados, durante a qual serão tratados assuntos de muito interesse.

— Designadas «Jornadas-Colóquios» decorrerão na sexta-feira e no sábado, na sede do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório, três sessões sobre problemas fiscais. com o objectivo de valorização do empregado de escritório.

Reuniões científicas

No anfiteatro norte da Faculdade de Medicina, decorrerá amanhã, a partir das 14 e 30, a quinta reunião científica deste ano. Apresentarão comunicações os srs. drs. Luís Pereira Leite e Levi Guerra.

Juniores da A. F. do Porto

CASOS GRAVES DENUNCIADOS PELO SALGUEIROS

Se o joão Salgueiros-F. C. Porto (1.ª «mão» da final do campeonato de juniores da A. F. do Porto) já deu muito que falar, o rescaldo promete vir a atingir proporções mais «explosivas».

Para além de se considerarem «derrotados» pelo árbitro Melo Acursio, os salgueiristas (que protestaram o jogo) apresentaram queixa na Polícia Judiciária, contra o juiz da partida, acusando-o de ter agredido o seu jogador Varela, e anunciaram a impossibilidade de comparecerem ao encontro de domingo (2.ª «mão») no Estádio das Antas.

Após a reunião de ontem, a direcção do Salgueiros enviou á D. G. D., á A. F. do Porto e á C. D. de Árbitros circunstanciada exposição do que considera grave ofensa ao desporto.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Ás 21 e 45: «O Fánel» e «O Novo Inquilino» (17 anos)
SA DA BANDEIRA — Ás 2 e 45: «Mulheres á vela» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 21 e 50: «Arabesco» (12 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: «A raposa dorada» (12 anos)
RIVOLI — Ás 21 e 30: «O incerto amanhã» (17 anos)
TRINDADE — Ás 21 e 30: «O jardineiro» (17 anos).
BATALHA — Ás 21 e 30: «Os olhos da noite» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 21 e 30: «Os Três Invencíveis» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 21: «Mercadores de escravos» e «A vingança do destino» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Ás 21 e 30: «X-27, missão em Bagdad» (12 anos).
ESTUDIO — Ás 21 e 30. «Bonnie e Clyde» (17 anos)
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Sinal de alarme» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Um gatuno sedutor» (17 anos)

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 15 e 30: «Arabesco» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15: «O incerto amanhã» (17 anos)
TRINDADE — Ás 15 e 30: «O Jardineiro» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30: «Os olhos da noite» (17 anos)
OLIMPIA — Ás 15 e 30: «Os três invencedores do vale sangrento» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Ás 15: «O regresso de Ringo» e «A estranha condessa» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Ás 15 e 30: «X-27, Missão Bagdad» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

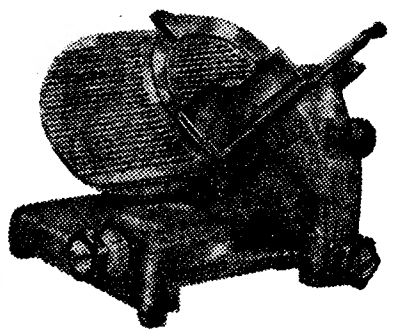
ALVES, Praça Exército Libertador (T 6-9002) ✲ **ALVES MOREIRA**, Av Rod de Freitas, 67 (T 5-889) ✲ **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria, 22 (T 4-262) ✲ **AVENIDA**, Av da Boavista, 0'6 (T 6-0342) ✲ **BARROS**, R do Bonjardim, 292 (T 4-7032) ✲ **BATALHA**, Pr do Batalha, (T 2-9524) ✲ **BOA HORA**, Rua da Boa Hora, 80 (T 2-8783 ✲ **CAMPO**, Pr da Republica, '8 (T 2-5' 6) ✲ **COUTO**, L de S Domingos, 96 (T 2-5963) ✲ **ESTÁCIO**, R Sá da Bandeira (T 2-2664 ✲ **MENEZES DE LIMA**, Pr dr Pedro T Pereira, 227 (T 5-764) ✲ **NAU VITÓ** (T 4-076') ✲ **FOZ**, R Senhora da Luz 382 — Foz (T 58-0'27).

IRONWEED

Cortadoras eléctricas de plano inclinado com total aproveitamento de carnes

5 Modelos à sua escolha!

Lâminas de 220-250 275-300-350 mm de diâmetro



- Higiénicas
- Robustas
- Eficientes
- Rápidas
- Económicas
- Práticas

Se está comprador de uma cortadora, veja, examine, compare e... sòmente depois resolva!

Grandes facilidades de pagamento
Demonstrações sem compromisso

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, Limitada

Rua de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

TAP

Admissão de Empregados de Escritório

— Sexo masculino;
— Curso Comercial completo ou equivalente oficial com boa formação contabilística;
— Razoáveis conhecimentos de Inglês e Francês;
— Serviço militar cumprido ou dele isento;
— Menos de 36 anos de idade;
— Vencimento inicial 3.200$00 acrescido de outros benefícios.

Os candidatos seleccionados serão submetidos a um Curso de iniciação, remunerado.

Se reúne as condições descritas faça a sua inscrição no Serviço de Pessoal da TAP até ao dia 15 do mês corrente.

(RUA DO CONDE DE REDONDO, N.º 79)

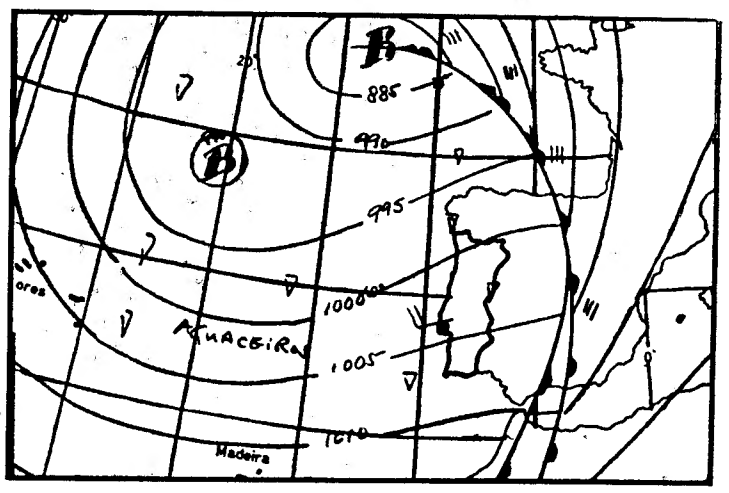
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 17°,7; mínima: Penhas da Saúde, 0°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,2; na água do mar, 13°.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 14 — Deverá manter-se a influência da massa de ar polar marítimo transportada na circulação da depressão complexa assinalada junto á Europa ocidental.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU MUITO NUBLADO, ALTERNANDO COM BOAS ABERTAS; VENTO MODERADO DE SUDOESTE, POR VEZES COM RAJADAS; AGUACEIROS; POSSIBILIDADE DE QUEDA DE NEVE NAS TERRAS ALTAS.

SOL — Amanhã: Nascer às 8 e 31 — Ocaso às 19 e 12

PREIA-MAR — Dia 13 — Às 3 e 47 (3,8 m); 16 e 17 (3,7 m). Dia 14 — Às 4 e 26 (4 m); 16 e 50 (3,8 m). Dia 15 — Às 5 h. (4,1 m); 17 e 27 (3,9 m). BAIXA-MAR — Dia 13 — As 9 e 38 (1 m); 21 e 50 (1 m). Dia 14 — Às 10 e 14 (0,8 m); 22 e 27 0,9 m). Dia 15 — Às 10 e 50 (0,7 m); 23 e 07 (0,8 m).

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 21 — Dia 28 — Dia 7

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, NOS PRÓXIMOS DEZ DIAS — Nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, tempo instável, com céu muito nublado alternando com abertas. Períodos de chuva e aguaceiros. Vento geralmente moderado predominante de sudoeste. Nas regiões a sul do mesmo sistema, céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Períodos de chuva e aguaceiros pouco frequentes. Vento fraco a moderado de sudoeste. Em todo o território, temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Digressão artística do Orfeão Académico

O Orfeão Académico de Coimbra vai, na sexta-feira e no sábado, a Viseu, onde dará um sarau no ginásio do Liceu Nacional, numa organização da Câmara Municipal daquela cidade, e a Fornos de Algodres, onde também dará um sarau, no Grémio Recreativo Fornense, por iniciativa da Tocata de Ramirão e dos bombeiros voluntários.

As actuações do orfeão, sob a direcção artística do prof. Joel Canhão, interpretará, entre outras, composições de Bach, de Diogo Dias Melgaz, de Mário Sousa e do saudoso maestro Raposo Marques.

Aos estudantes está a ser preparada entusiástica recepção, não só por antigos estudantes, mas, também, pela população em geral.

Conselho Paroquial de São José

Reune-se amanhã, ás 21 e 15, o conselho paroquial da freguesia de São José, com a seguinte ordem de trabalhos: oração colectiva, intenções em comum, exigências da actualização na paróquia, situações descobertas e iniciativas a promover.

Concurso de cabeleireiros

Os cabeleireiros desta cidade, srs Edgar dos Santos, José Rasteiro e Vítor Branco, vão tomar parte no concurso de cabeleireiros, que decorrerá no Porto, no domingo, para escolha da equipa que representará o nosso País no Campeonato Mundial de Cabeleireiros, em Setembro, em Viena de Áustria.

Visita a obras do Plano de Ajuda Rural

Estiveram hoje nesta cidade individualidades do distrito de Vila Real, incluindo o respectivo governador civil, que foram recebidos pelo chefe do distrito, sr. eng.º Horácio de Moura, em cuja companhia visitaram diversas obras nos concelhos de Cantanhede e Figueira da Foz, realizadas através do Plano de Ajuda Rural, e ainda alguns centros criados pelo Governo Civil e integrados no referido plano.

Espectáculos para hoje

Gil Vicente — Ás 21 e 30: «Camelot» (17 anos).
Avenida — Ás 21 e 30: «Luzes da Ribalta» (7 anos) — Sessão do Clube de Cinema.
Tivoli — Ás 21 e 30: «O Ultimo Moikano» (12 anos).
Sousa Bastos — Ás 21 e 30: «Ao Pôr-do-Sol» (12 anos).

Farmácias de serviço

Paiva — Praça do Comércio (Tel. 23231).
Silva Marques — Rua da Sofia (Tel. 23067).
Sitália — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).
Dias Ferreira — Rua do Brasil (Tel. 26046).

VIDA CIENTÍFICA

ANTICORPOS

ANTICORPOS: substâncias que se encontram no soro sanguíneo e que podem ou não exercer uma função protectora, neutralizando agentes infecciosos ou reagindo contra proteínas estranhas ao animal.

ANTÍGENO: substância que pode provocar o aparecimento de outra, chamada «anticorpo», e com a qual reage de uma maneira específica.

O organismo dos vertebrados reage á introdução de moléculas estranhas pela secreção de proteínas especiais denominadas anticorpos. Devido a estes ultimos circularem no sangue sob a forma aproximada de esferas são geralmente chamados glóbulinas ou, mais precisamente, imunoglobulinas. Estes corpos, cuja existência é conhecida há muito, apresentam ainda um grande numero de aspectos desconhecidos.

O seu modo de intervenção é, esquemáticamente, o seguinte:

A introdução no organismo de uma molécula estranha, dita antígeno, seja trazida tanto por um virus, por uma bacteria ou por um tecido enxertado, provoca uma modificação da actividade de um numero muito limitado de células do organismo. Estas ultimas segregam proteínas desconhecidas anteriormente, as imunoglobulinas. O modo preciso da acção destes anticorpos sobre os corpos estranhos é mal conhecido. Actualmente sabe-se unicamente que o anticorpo possui uma forma tal que se pode combinar quimicamente com o antígeno. Um antigeno não provoca o aparecimento de um só tipo de moléculas de anticorpos, mas a de uma multidão de moléculas, de globulina, todas diferentes.

Constituição de uma imunoglobulina

Uma imunoglobulina é constituída por quatro cadeias proteícas, cada uma formada pela ligação de ácidos aminados. Estas quatro cadeias são idênticas duas a duas: encontram-se sempre duas cadeias longas e duas cadeias curtas.

Para constituir os diversos tipos de imunoglobulinas, é necessário escolher entre dois tipos de cadeias curtas, as cadeias *ki* e *lambda*, e entre os quatro tipos de cadeias longas, as cadeias *gama, alfa, miu* e *d*. Assim, por exemplo, a imunoglobulina G é constituída tanto por duas cadeias gama e por duas cadeias ki, como por duas cadeias gama e por duas cadeias lambda. Determinadas imunoglobulinas são, na realidade, polímeros. As imunoglobulinas M compõem-se de cinco vezes quatro cadeias.

A introdução de um antígeno vai fazer aparecer toda esta panóplia de imunoglobulinas. Mas todas estas imunoglobulinas lhe serão específicas. Um segundo antígeno fará também aparecer uma segunda panóplia tão completa como a primeira, mas que será igualmente específica. Existem, pois, pelo menos tantas imunoglobulinas de um dado tipo como de anticorpos. Isto é possível pelo seguinte:

As cadeias proteicas, longas ou curtas, gama, lambda, ki, alfa, etc., são constituídas por uma parte idêntica, qualquer que seja o antígeno que devam combater, e por uma parte variável que é adoptável ao antígeno, fazendo-se a correspondência num unico sentido: um mesmo antígeno pode fazer aparecer vários géneros de partes variáveis.

A existência de uma tal parte variável numa cadeia proteica não surge sem o aparecimento de um problemas de tamanho.

As proteínas ordinárias estão codificadas nos cromossomas. Poder-se-ia pensar que aconteceria o mesmo com as cadeias proteicas dos anticorpos. Ora isto parece difícil: seria necessário codificar um numero muito maior de proteínas: muitas vezes o numero total de todos os antígenos imagináveis. Assim, prefere-se pensar actualmente que existe, para as cadeias proteicas dos anticorpos, sistemas especiais de codificação. Têm sido imaginados numerosos. Mas ainda não se conseguiu provar nenhum, nem sequer fazer aceitar, ao conjunto da comunidade científica, a probabilidade da sua existência.

Curso de actualização em ciências naturais promovido pela S. P. C. N.

A Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, em colaboração com o Liceu Pedro Nunes, tomou a seu cargo a realização do II Curso de Actualização, agora com uma perspectiva mais ampla que o anterior, visto que nele serão tratados assuntos de diversos ramos das Ciências da Natureza. Procurou, ainda, acedendo a sugestão de grande parte dos professores presentes no I Curso, realizar agora, além de exposições teóricas, sessões de carácter prático.

Os problemas da inter-relação entre o Ensino Secundário e o Superior, a função pedagógica do ensino em Ciências da Natureza, e a divulgação delas entre os alunos constituem pontos de interesse primordial para a S. P. C. N.

Procurar-se-á obter, para os participantes, dispensa de serviço. O curso decorre entre os dias 29 deste mês e 3 de Março.

Podem inscrever-se no II Curso de Actualização todos os professores do ensino secundário oficial e particular. Para tal, basta preencher o boletim respectivo que deverá ser enviado á sede da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, Faculdade de Ciências — Rua da Escola Politécnica — Lisboa-2, até ao dia 20, acompanhado da importância referente á inscrição geral ás sessões práticas, escolhidas e excursão.

ESTUDO SOBRE O ABUSO de insecticidas prejudiciais às aves

A Sociedade Portuguesa de Ornitologia reuniu-se, tendo os srs. prof. Santos Júnior e dr. Agostinho Isidoro apresentado comunicações em que realçaram o interesse da anilhagem, pois a captura das aves vivas permite uma observação cuidada com vistas a uma indispensável classificação.

A próxima reunião da Sociedade prevê um estudo sobre o uso e abuso de insecticidas, alguns dos quais, pela sua alta toxicidade, já foram proibidos em diversos países europeus.

PANORAMA

● A medalha de ouro do *Centre National de la Richerche Scientifique* (C. N. R. S.) foi atribuída ao professor Claude Lévi-Strauss, professor de antropologia social no *Collège de France*. É a primeira vez, desde há oito anos, que esta distinção é atribuída a um cientista de disciplinas «humanas».

O professor Lévi-Strauss é geralmente considerado como chefe de fila do estruturalismo e afirma que o método científico é «um» porque as noções de significação, de comunicação e de tendência para um fim se aplicam, em conjunto, tanto ao conhecimento da natureza como ao conhecimento do homem.

● O Observatório Nacional de Kitt Peak em Tucson, Arizona, terá, em breve, um satélite em órbita terrestre equipado com um telescópio espacial.

O satélite, denominado *Orbiting Astronomical Explorer* (O A E), foi concebido para transportar telescópios que estudarão os espectros ultravioletas dos planetas Marte e Júpiter e algumas das estrelas mais brilhantes.

Cada O A E pode transportar instrumentos com aberturas sensíveis de 60 cm de diâmetro e exactidão de pontaria superior a um minuto de arco.

Com o peso de 135 kg, incluindo 35 kg de instrumentos, o veículo será colocado em órbita terrestre baixa por um foguetão de quatro andares *Scout*.

● Está em construção, perto de Moscovo, sob a supervisão do professor Leonid Vereschtschagin, director do Instituto de Física de Altas Pressões da Universidade de Moscovo, uma prensa que será a mais poderosa de todo o mundo. É concebida de modo a poderem ser aplicadas pressões superiores a 50 milhões de atmosferas a assuntos com o tamanho de um dedal. Além de poder gerar as pressões de vários milhões de atmosferas existentes no interior da Terra, simulará pressões muito maiores existentes no interior do maior dos planetas, isto é, em Júpiter.

Os cientistas soviéticos esperam que, com esta presna, serão capazes de obter substâncias que não ocorrem na natureza mas que só se formam sob pressões extremamente altas. Outra aplicação futura da prensa será a sua importância em investigações sobre tremores de terra. O quartzo, por exemplo, nas camadas mais profundas da crusta terrestre, sob pressões da ordem de 170 000 atmosferas, transforma-se numa forma mais densa; cada vez que este «quartzo pesado» volta à forma normal surgem expansões e tremores violentos que poderão ter efeitos até na superfície da Terra.

Os cientistas de Moscovo sugerem ainda que, no interior da Terra, sob pressões de cerca de 2 milhões de atmosferas, o hidrogénio deve solidificar-se. Esperam poder verificar este facto utilizando a nova prensa.

Ano III — N.º 141

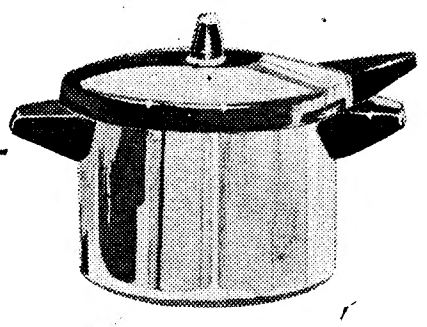
CHEFE DE PUBLICIDADE

Agência de Publicidade, com prestígio nacional e internacional, admite empregado, mesmo sem experiência profissional, de irrepreensível apresentação, metódico, falando inglês e dispondo de sólida cultura.

Garante rápida promoção.

Enviar «curriculum vitae» e ordenado pretendido ao Apartamento n.º 1355 — Lisboa.

COM A PANELA DE PRESSÃO



plus VIT

cozinhará, efectivamente, com mais rapidez.

MJM DISTRIBUIDORES: Manuel J. Monteiro & Cia Lda Rua dos Correeiros 140 Lisboa T.366061

VAUXHALL 68

NOVO MODELO 102 1600 e 2000 c.c.

peça uma demonstração e condições na LICAR Av CASAL RIBEIRO. 48 A e C

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

É urgente o estabelecimento do plano de desenvolvimento económico das várias regiões da Metrópole

Estão publicados, pelo Ministério das Obras Públicas, cinco importantes volumes referentes ao Anteplano do Plano Director da Região de Lisboa. Este Anteplano converter-se-á, de facto, no Plano Director da Região de Lisboa, criado pela Lei 2099, após a publicação do Decreto-Lei, esperada por estes dias.

A elaboração do estudo agora publicado coube à Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, através do Gabinete do Plano Director da Região de Lisboa, então dirigido pelo eng.º Miguel Resende, e da Comissão do Plano, presidida pelo director-geral dos Serviços de Urbanização, eng.º Alfredo Augusto Macedo dos Santos Júnior, empossado pelo ministro das Obras Públicas em Janeiro de 1960.

O Plano Director da Região de Lisboa é constituído pelos seguintes volumes:

O I contém a «Memória Descritiva e Justificativa», dividida em três partes: «Resumo do Inquérito e Análises Regionais», «Princípios Orientadores do Planeamento» e «Normas Regulamentares Gerais do Planeamento», incluindo ainda um «Apêndice» com o desenvolvimento dos estudos.

O II inclui 110 cartogramas, seleccionados dos volumes do Inquérito e Análises iniciais.

O III contém 17 esquemas-base da concepção do planeamento e Plano Director.

O IV inclui as actas das reuniões da Comissão do Plano da Região de Lisboa: e o V e último, o Parecer do Conselho Superior de Obras Públicas.

A missão de Lisboa e da sua zona de influência na política de desenvolvimento sócio-económico da Nação

Na conclusão do seu Parecer, o Conselho Superior de Obras Públicas não hesita em afirmar que «o Anteplano do Plano Director Regional de Lisboa é um estudo sério, cumprindo, dentro do possível, a Lei n.º 2099, muito útil para os fins imediatos que ela tinha em vista e que honra todos os que nele intervieram, permitindo-se salientar o engenheiro-director do Gabinete, a quem competia a principal responsabilidade».

Acentua o Conselho Superior de Obras Públicas que «as deficiências que se lhe podem apontar — e o foram — resultaram fundamentalmente da falta de elementos estatísticos apropriados, de estudos mais desenvolvidos a cargo de alguns departamentos interessados nos problemas da região e, sobretudo, da definição da missão da capital e da sua zona de influência na política de desenvolvimento sócio-económico da Nação, de forma a saber-se, concretamente e com maior equidade, até onde ir, no equilíbrio entre o aproveitamento de toda a capacidade desta privilegiada região e o imprescindível amparo, e até ressurgimento, das outras regiões da Metrópole, mais pobres e que vêem sair a sua melhor gente, sentindo-se cada vez mais depauperadas, não esquecendo, todavia não ser a imigração para a Região de Lisboa o aspecto mais grave do êxodo que se está verificando.

«Por isso o Conselho não pode deixar de frisar, mais uma vez, quão importante e urgente é o estabelecimento do Plano de desenvolvimento económico das várias regiões da Metrópole para as indispensáveis correcções das disparidades existentes, que levem á fixação das suas gentes — para o que o Plano Director Regional de Lisboa não pode, por si só, considerar-se mais do que uma contribuição parcial».

O Plano-Director da Região de Lisboa não deve ser considerado um documento estático

Em seguida, o Conselho afirma-se convencido de que «o bem que proporcionará á Região, agora urbanisticamente planeada nas suas linhas fundamentais, interessa a toda a Nação, pelo que julga merecer aprovação, com a condição de não ser considerado como um documento estático mas evolutivo, por revisões em períodos curtos que permitam ajustamentos criteriosos».

Recomenda, por isso, que se mantenha o Gabinete e a Comissão do Plano Director Regional de Lisboa, afirmando, depois, perfilhar inteiramente as recomendações daquela comissão particularmente a que se refere «á urgência de promulgação de medidas legais e financeiras conducentes á concretização do objectivo mais premente a atingir: correcção da anarquia actualmente existente na ocupação urbana do território».

EM TRÊS LINHAS

O Ministério das Obras Públicas abriu concurso para diversas obras na estrada nacional n.º 237, em Bouçã e em Cernache do Bonjardim.

///

Realiza-se a 23 de Fevereiro o concurso público para arrematação das obras de construção do sistema de abastecimento de água em dois bairros de Meda.

///

A Câmara Municipal da Covilhã vai admitir ao seu serviço um agente técnico de engenharia (1.ª classe), pelo que abriu o respectivo concurso.

///

O «Diário do Governo» hoje distribuído publicou a lista das empresas fundadas, modificadas, dissolvidas ou canceladas em Outubro de 1967.

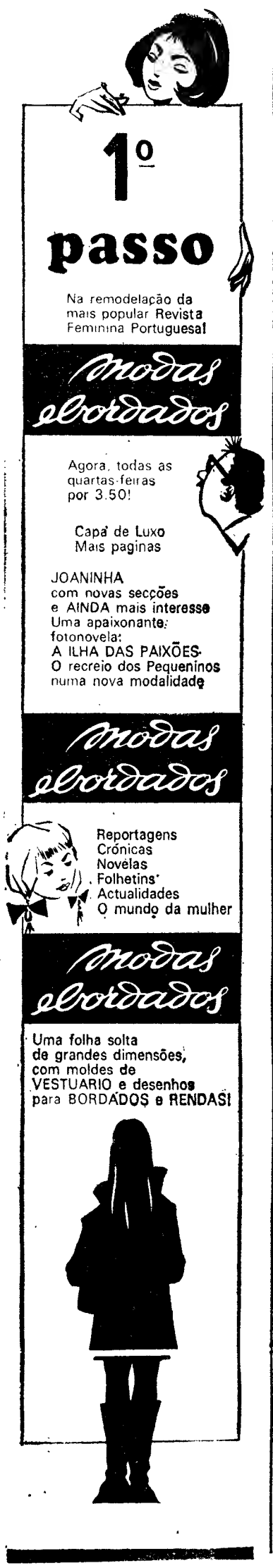
///

O Hospital de Santa Maria, de Lisboa, procura os serviços de um encarregado de câmara escura.

///

Foi reforçada com 350 contos a verba de 500 contos, concedida pelo Ministério das Obras Públicas, á Confraria de Nossa Senhora da Conceição do Monte Sameiro.

O casal Burton-Liz Taylor foi ao cinema, em Nova York, assistir á estreia do seu filme «Dr. Fausto». Inevitàvelmente, esperava-os á saída uma multidão implacável, da qual só se livraram a muito custo, escoltados por polícias do Estado



Hotel Alvor Praia

(Classificado de luxo)

NUMA DAS MAIS BELAS PRAIAS DO ALGARVE

CARNAVAL DAS AMENDOEIRAS 1968

PROGRAMA ESPECIAL PARA OS 4 DIAS DE CARNAVAL EM PENSÃO COMPLETA

Desde o jantar do dia 24, ao almoço de 28 de Fevereiro incluindo:

BAILES

DE GALA DIA 25 — DAS AMENDOEIRAS DIA 27

Estes bailes incluem jantar gastronómico com aperitivo, vinhos e espumantes e, de madrugada, ceia volante.

Diversos prémios sorteados durante os bailes, entre os quais uma estadia de 3 dias no **Hotel Alvor**, em ocasião a escolher pelo contemplado.

ATRACÇÕES DE NIVEL INTERNACIONAL

Todas as noites música de dança nos salões até de madrugada.

TUDO ISTO PELO PREÇO GLOBAL (TAXAS E SERVIÇO INCLUIDOS) DE 1600$00 POR PESSOA

*

PISCINA DE ÁGUA DE MAR AQUECIDA

Todos os quartos duplos com soberba vista de mar.

RESERVAS PELO TELEFONE 1380 – PORTIMÃO

«Hotel Alvor-Praia» Alvor-Algarve

Licenciados pelo I. S. C. E. F.

ADMISSÃO

— **Sexo masculino;**
— **Preferência Secção de Finanças;**
— **Bons conhecimentos de Inglês e Francês;**
— **Serviço militar cumprido ou dele isento;**
— **Menos de 36 anos;**
— **Vencimento mensal inicial de 7.250$00.**
— **Outros benefícios.**

Resposta a este Jornal ao n.º 305, acompanhada de «curriculum vitae».

ENCONTRAM-SE BEM CÃES QUE VIVEM HÁ 56 DIAS COM CORAÇÕES NOVOS

PARIS, 13. — (F. P.). — Aparentam boa saude os cães em que foi feita uma transplantação do coração, tendo já passado 56 dias sobre a intervenção — declarou o professor Bernard Halpern, membro da Academia das Ciências.

Estes animais foram tratados com o soro antilinfocitário de ovelha, assim chamado porque a ovelha onde se injectaram linfocitos elaborou anticorpos específicos, destinados a atacar selectivamente esses glóbulos.

A acção do soro é selectiva e não afecta os outros glóbulos brancos, deixando intactos os meios de defesa do animal contra os germes infecciosos. Sem este tratamento, a transplantação do coração tem sido regularmente rejeitada pelos animais entre o oitavo e o nono dia após a operação.

EXPERIÊNCIAS DE UM CIRURGIÃO TURCO

ANKARA, 13. — (R.). — O primeiro médico turco a efectuar importantes transplantações de órgãos em animais deverá fazer um estudo em centros europeus de Medicina, antes de tentar a sua primeira transplantação num ser humano.

O médico, Murshid Koryak, cirurgião chefe do Departamento de Cirurgia Torácica do Hospital de Ataturk, nesta cidade, irá primeiro a Paris, onde estudou cirurgia cardíaca quase durante um ano, em 1966, para aprender as técnicas mais recentes.

Este cirurgião, de 40 anos de idade, que praticou um certo numero de importantes operações experimentais em animais, começando por trocar o coração e os pulmões a dois cães. Mais tarde transplantou pulmões de um cão para outro.

A maioria dos animais em que o dr. Koryak praticou intervenções não sobreviveram, pois o hospital não se podia permitir á aquisição do dispendioso e necessário equipamento. Mais um cão, chamado «Karabash» (Cabeça Preta) sobreviveu sete dias com um novo par de pulmões, tornando-se na mascote do hospital. Faleceu depois, devido a um acidente técnico.

Além das suas experiências com cães, o dr. Koryak efectua uma média de dez operações normais por semana.

BARNARD VISITARÁ A ARGENTINA

BUENOS AIRES, 13 — (F. P.). — O professor Christian Barnard é esperado no dia 20 do corrente nesta cidade, onde fará uma série de conferências na Faculdade de Medicina.

Convidado por uma das cadeias de Televisão da capital, o dr. Barnard será apresentado ao publico argentino durante o mais importante programa argentino de TV.

TOMAZ DA FONSECA
FICOU HOJE SEPULTADO NA SUA TERRA NATAL

A morte de Tomaz da Fonseca, escritor, político e professor, e acima de tudo um íntegro e indefectível democrata e apóstolo da educação popular, provocou manifestações de pesar em todo o País.

De toda a parte de Portugal, do Brasil também, chegaram á família centenas de telegramas e cartas e representações de condolências. Muitas foram as pessoas que vieram pessoalmente a casa de seu filho, onde morreu e passou os ultimos tempos, deixar a sua ultima homenagem ao velho combatente da Republica.

O feretro saiu para Mortágua, em autofunebre, pouco depois do meio-dia, diante do respeitoso silêncio e da emoção de muita gente, destacando-se figuras conhecidas dos mais diversos sectores, mas sobretudo personalidades de republicanos entre eles alguns velhos companheiros de Tomaz da Fonseca.

Estiveram presentes ou enviaram telegramas: os escritores Ferreira de Castro, Manuel Mendes, Mário Braga, Soledade Sumavielle; políticos Arlindo Vicente, Virgínia Moura, Lobão Vital; advogados drs. Fernando Abranches Ferrão, Fernando de Castro, Manuel João Palma Carlos, Acácio de Gouveia, Vasco da Gama Fernandes, Carlos e Mário Cal Brandão; jornalistas Manuel Alpedrinha, César dos Santos, Beni Homan, António Marcelino Mesquita, Raul Rego, este representando também o dr. Mário Soares, Joaquim Benite, etc.; dr. Augusto de Castro e Carvalhão Duarte, directores do «Diário de Notícias» e da «Republica»; comodoro Acursio Campos de Araujo; dr.ª Adelaide Estrada; eng.º Sá Cardoso, arquitecto Cassiano Branco; dr. Baltasar de Almeida Teixeira, deputado ás Constituintes; prof. Paulo Quintela e dr. José Marinho; etc.

Apresentaram condolências todos os Centros Republicanos de Lisboa, bem como agremiações republicanas e democráticas da província.

Três feridos em estado grave por se ter despenhado uma furgoneta

COIMBRA, 13 — Esta manhã, uma furgoneta que se dirigia para a Mealhada com um carregamento de chapa de vidro e era conduzida pelo sr. José Alberto Taborda, de 37 anos, casado, morador em S. Silvestre, e que levava como passageiros os srs. Ramiro Oliveira Vaz, de 35 anos, casado, carpinteiro e morador na Espadaneira, São Martinho do Bispo; e Artur Fernandes Salvador, de 40 anos, casado, vidreiro, residente nesta cidade na Quinta da Misericórdia, ao passar na Ponte dos Viadores, despistou-se e caiu numa ribanceira, ficando feridos todos os seus ocupantes. Passou no local, naquele momento, uma carrinha do jornal «Diário Popular» que imediatamente transportou os feridos aos Hospitais da Universidade, onde foram tratados, recolhendo depois a uma enfermaria em estado grave.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

Incêndio na oficina de um alfaiate de Santarém

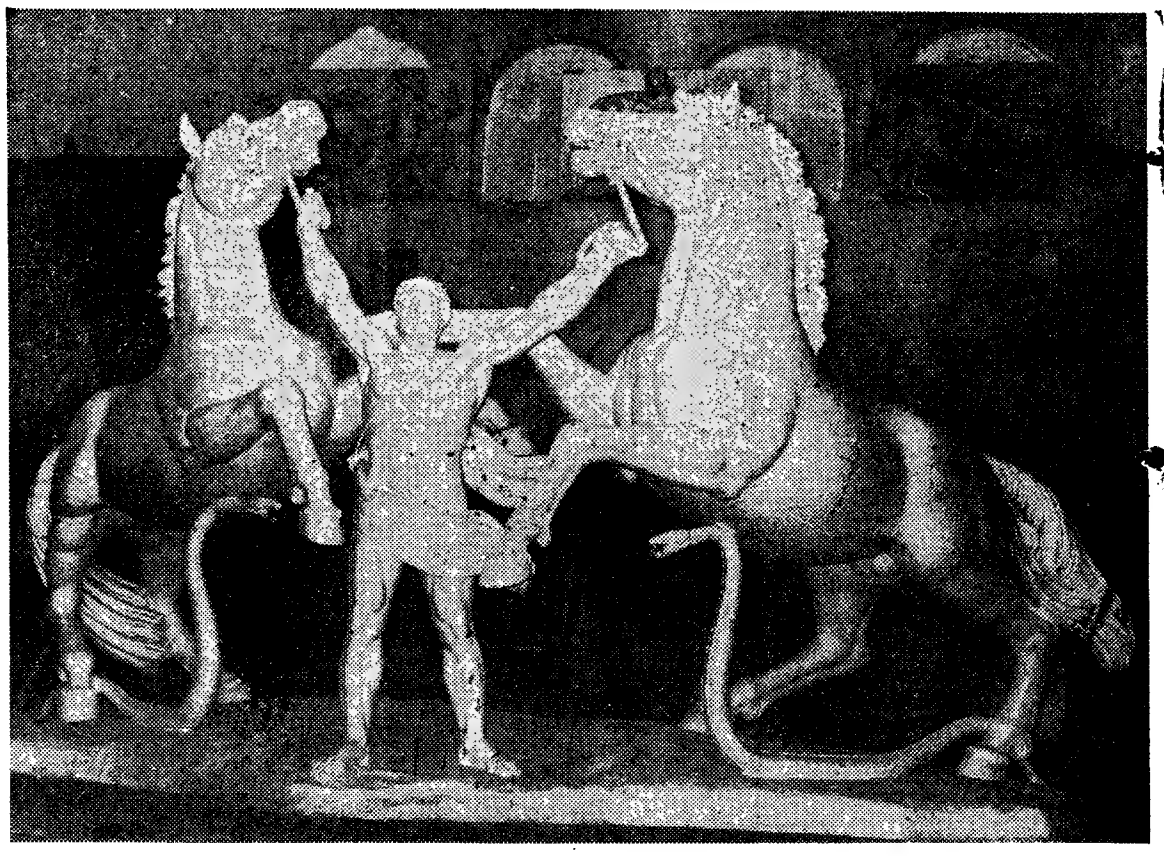
SANTARÉM, 13 — Cerca das 3 horas de hoje, manifestou-se incêndio num prédio da Praça Visconde da Serra do Pilar, pertencente ao sr. Luís Torres Baptista.

O fogo começou no segundo andar, na oficina e residência do alfaiate sr. Américo Ferreira de Sousa Libânio, na qual arderam fatos feitos e peças de fazenda.

Atacaram o incêndio — que foi dado por extinto depois das 4 horas — os Bombeiros Voluntários e os Municipais, comandados, respectivamente, pelo chefe José Carvalho e pelo ajudante António Bonito.

CONCURSO PARA CATEDRÁTICO de Química da Faculdade de Farmácia do Porto

Encontra-se aberto, pelo prazo de 60 dias, a contar de amanhã, o concurso para o provimento de um lugar de professor catedrático do primeiro grupo (Química), da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto. O respectivo edital foi publicado no «Diário do Governo» hoje distribuído.



O grande grupo de dois cavalos, com uma figura humana que os domina, ao centro, e que se destina ao frontão do Palácio da Justiça da Póvoa de Varzim, tal como se encontra no «atelier» de Leopoldo de Almeida

Uma obra de arte para a Póvoa de Varzim

No atelier do estatuário Leopoldo de Almeida findou já a formação do grande grupo escultórico que se destina ao frontão do Palácio da Justiça da Póvoa de Varzim.

No grande atelier de onde saiu ainda há meses a estátua equestre do Condestável encontra-se agora armado esse grupo cheio de movimento e de força e de proporções realmente grandes.

É constituído ele por dois cavalos lançados em movimento e que um homem de proporções atléticas domina, com decisão, com valentia e com calma inteiras. O equilíbrio da figura humana, nua, a musculatura toda em acção, o seu vigor e calma, impressionam. Estende ele os braços para o alto, aguentando os dois cavalos pelas rédeas que sustenta firmes, nos punhos cerrados.

Os cavalos elevam as mãos, num movimento equilibrado e harmónico, relinchando, mas não vão avante porque o homem os contém. Bem figura ali a justiça dominando os mais fortes instintos da natureza.

Sob os cavalos, quebrando os espaços vazios e aguentando-lhes o peso, erguem-se duas cobras que, do solo, lhes tocam os ventres.

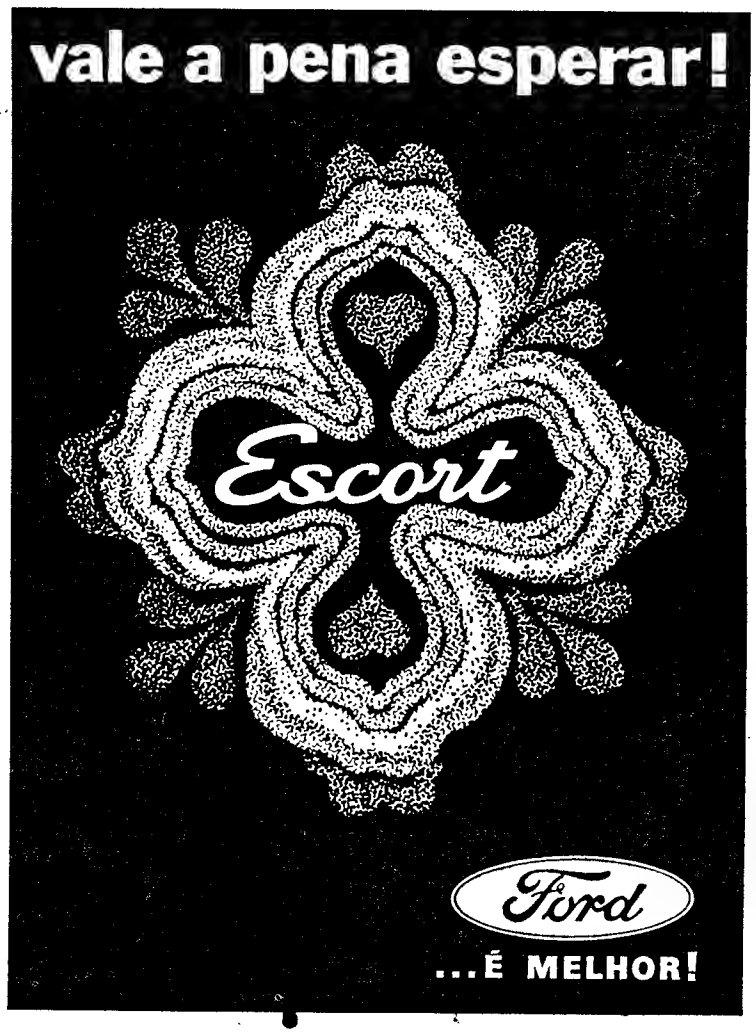
A altura máxima do conjunto é de cerca de três metros e meio; a largura do grupo é de quase sete metros. Ao certo: 3,40 metros por 6,80.

Os trabalhos de fundição

A parte escultórica da obra está acabada. O grupo foi armado, tal como ficará no frontão do Palácio da Justiça poveiro. Dentro de dias o sr. ministro da Justiça visitará o atelier para observar a obra que, depois, seguirá para a fundição de Vila Nova de Gaia em que será vazada em bronze.

De Gaia, o conjunto seguirá para a Póvoa de Varzim para ali ser montado no seu lugar definitivo.

É de notar que será a segunda grande obra escultórica de Leopoldo de Almeida, na Póvoa de Varzim, uma vez que é também dele o monumento ao poveiro Eça de Queiroz que se ergue numa das praças da vila.



AS II JORNADAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL PROSSEGUEM EM ÉVORA

ÉVORA, 13 — O Instituto de Estudos Superiores de Évora, de colaboração com a Junta Distrital e Câmara Municipal de Évora, Escola Superior de Medicina Veterinária, Instituto Superior de Agronomia e Stanford Research Institute, está a promover as II Jornadas de Estudo de Desenvolvimento Regional sobre problemas de agricultura alentejana.

Os trabalhos prosseguem hoje, na Sala dos Actos daquele Instituto, ás 17 e 30, sendo conferencistas os srs. eng.º agr.º Brito dos Santos, presidente da Junta Nacional da Cortiça, que falará sobre «Incremento e defesa da cultura florestal alentejana — necessidade e possibilidade de estabelecer uma exploração economicamente equilibrada. A cortiça — apreciação da situação actual e das medidas susceptíveis de a modificarem», e dr. António Sebastião Gonçalves, chefe de repartição da Caixa Nacional de Crédito, que se debruçará sobre «O Crédito Agrícola — como obtê-lo e como aplicá-lo»

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

e se destina
Leopoldo de

Oitenta e cinco anos
de solidariedade humana na benemérita Voz do Operário

Completam-se hoje 85 anos sobre a fundação de uma das mais notáveis instituições de solidariedade, a prestigiosa Voz do Operário. Fundada por Custódio Brás Pacheco, um idealista fraterno e generoso, que sempre trabalhou em prol da dignificação do semelhante, que teve na classe dos manipuladores de tabaco a grande força propulsora, a Sociedade de Instrução A Voz do Operário, no rumo da ideia fundamental, assente nos princípios da nobilitante solidariedade e de justiça social, teve, desde logo, o convicto e entusiástico apoio dos trabalhadores e da massa popular.

Num extraordinário conjunto de esforços, admirável exemplo de dedicação e consciente altruismo, a prestimosa instituição progrediu, ampliando os seus auxílios, desenvolvendo uma obra assistencial extraordinária e, principalmente, no campo da instrução, com larga soma de benefícios para o País, até se tornar no poderoso baluarte desses princípios de fraterna e actuante benemerência — como um dever que a todos se impõe

No que apenas se refere á instrução, em organização modelar, de amplitude crescente, englobando assistência escolar, ensino pré-primário, primário e comercial feminino, para dar ideia dessa obra notabilíssima, basta dizer que a despesa, só nesse sector das valiosas actividades de A Voz do Operário, andou á volta de dois mil contos, beneficiando mais dois mil e cem alunos que frequentam as escolas privativas e ainda as que a instituição tem sob contrato nos concelhos de Lisboa, de Almada, de Loures e de Oeiras.

No aspecto cultural, não é menos importante a acção difusora da benemerita colectividade, através da realizações artísticas, reuniões e conferências de divulgação, a qual tem um poderoso instrumento na biblioteca, com mais de vinte e cinco mil volumes, que também é franqueada ao público.

A grandiosa obre de solidariedade inclui, com largos benefícios colectivos: policlínica e cinema para sócios e suas famílias, balneários públicos, assistência funerária (cujo orçamento anual ultrapassa seiscentos contos), distribuição de enxovais para os recém-nascidos filhos de sócios, etc. Acrescente-se que, no ano findo, as despesas totais atingiram quase quatro mil contos.

Dirigido por José Apolinário Ramos, presidente da direcção, o jornal «A Voz do Operário», órgão da meritória instituição, que é amparada por muitos milhares de sócios e distinguida por altas individualidades, marca no panorama da Imprensa portuguesa, e em especial na Imprensa operária, lugar proeminente pelo seu elevado nível e pelo sopro de idealismo, com o permanente sentido renovador, dando a máxima projecção á obra a todos os títulos notável e, a muitos deles, verdadeiramente exemplar da Sociedade de Instrução e Benemerência A Voz do Operário, a qual tem sempre no «Diário de Lisboa» a mais decidida e franca colaboração.

Melhoral

dores de cabeça
febre
constipações
gripe

Contra o mal estar geral, febre e dor de cabeça da constipação, Melhoral dá reacção mais rápida. Melhoral, com a mesma alta qualidade de sempre, apresenta-se agora em novas embalagens: carteiras de 4 comprimidos e caixa de 30 comprimidos, ainda mais económica.

o reporter de serviço

Torquato da Luz

A OBSTINAÇÃO DA PORTEIRA

A notícia tinha chegado à redacção, e era preciso que alguém fosse confirmá-la, saber pormenores, trocar impressões com as pessoas directamente implicadas no caso, para que a informação a chegar aos leitores fosse a mais completa possível.

Na distribuição dos serviços, a tarefa calhou-me a mim. Foi-me entregue um papel com uma morada, ao mesmo tempo que me diziam: — «Essa casa foi assaltada, vá lá saber como foi». Tremi. A «coisa» afigurava-se-me fácil, mas... era a primeira vez que eu saía para a rua.

Primeiro, saber onde era a rua. Não haveria problema — pensei — era só consultar o roteiro. Mas aqui surgiu a primeira contrariedade: há, em pontos diferentes da cidade, e bastante distantes, duas ruas com aquele nome. Disse para o motorista: «Vamos à que fica mais perto do jornal, pode ser que seja essa». Era.

Subi, três a três, os degraus até ao segundo andar do prédio (a rapidez é a alma da reportagem) e comprimi a campainha do esquerdo. Uma, duas, três, meia dúzia de vezes. Lá dentro o silêncio. Desci, a correr. «Talvez a porteira, quem sabe...»

Estava a varrer o patamar, olhou-me de fugida e disse: «É por causa daquela desavergonhada que desapareceu do segundo esquerdo, levando os brincos, o relógio e o anel da senhora?»

— É, é...

— Não se canse que já veio cá um colega para tomar conta do caso.

— Colega? De que jornal?

— Da polícia; o jornal o que tem com isto?

— Eu sou do «Diário de Lisboa», venho fazer a notícia. Sabe onde está a senhora que foi roubada?

— Bem, ela saiu. Mas eu sei como foi. A criada entrou anteontem ao serviço e, ontem, enquanto a senhora estava fora, pegou nas jóias e saiu pela porta. Vocês já a encontraram?

— E aonde teria ido a senhora?

— Venha comigo, que eu levo-o ali à loja, talvez esteja lá...

A loja era a dois passos e, ai, toda a gente sabia tudo sobre o caso. Era a conversa do bairro, pudera! Mas era preciso encontrar a roubada, isso é que interessava; o resto era conversa fiada em que não me devia fiar... A porteira continuava na sua:

— Veja se prende essa desavergonhada... Já não se pode ter confiança em ninguém!...

— Mas eu sou do jornal, repito, não da polícia...

— Ou isso, ou isso ..

E quando, por fim, encontrámos a senhora a quem a criada, como vencimento de um só dia de serviço, julgara-se no direito de «subtrair» o relógio, os brincos, o anel e não me lembro o quê mais, a solicita e equivocada porteira ainda insistia:

— É por causa da prisão da Maria. Este senhor anda à procura dela.

Era demais; e, desta vez, pus veemência na voz e quase perdi a brandura que procurara possuir desde o primeiro momento:

— Já lhe disse mais de uma vez que sou repórter e venho fazer a notícia! Não venho prender ninguém!

E ela:

— Ou isso, ou isso...

Recolhi os dados julgados necessários, meti-me no carro, voltei a correr para a redacção, mas quando, sentado à secretária, redigia a notícia, ainda me atravessava os ouvidos aquela voz da porteira, em despedida:

— Prenda essa desavergonhada... Merece uma lição!

UM FILME, UM HOMEM, UMA HISTÓRIA

BELARMINO FALOU AOS AMIGOS DO «JUVENIL»

«Fui engraxador, depois pugilista. Hoje sou outra vez engraxador. Passei muito».

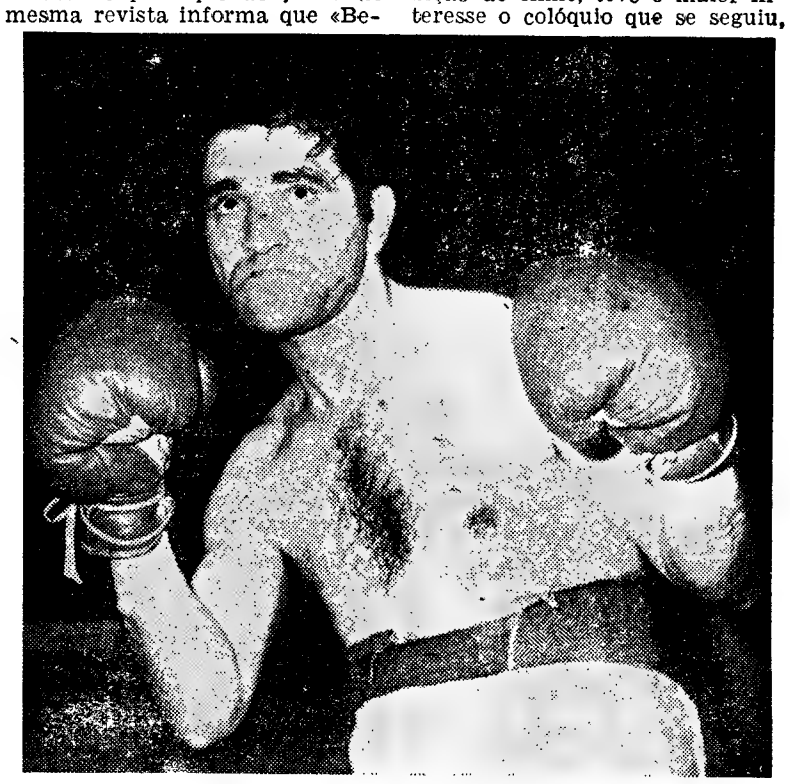
Grande assistência esteve ontem presente no ginásio da Escola Francisco de Arruda para assistir á exibição do filme português «Belarmino». A exibição foi promovida pelo «Diário de Lisboa-Juvenil» e oferecida aos amigos, colaboradores ou simples leitores. O acto inclui-se numa série de extensão cultural a que o nosso suplemento juvenil se dedica desde há longo tempo.

A exibição de «Belarmino» impunha-se por várias razões, umas essenciais, e outras marginais. Entre aquelas, o facto de ser uma das mais importantes obras da cinematografia nacional. E é-o tanto mais que a ela preside uma exigência de qualidade ao serviço de uma posição crítica que no filme se apresenta da primeira á última imagem. Quer dizer que nele nada é gratuito, tudo é essencial. Uma obra de arte começa exactamente a partir deste postulado.

Escreveu-se, ainda há pouco tempo, na revista espanhola «Triunfo»: «*A sua técnica é, em princípio, a do «cinema directo», mas é óbvio que Fernando Lopes vai muito mais além do registo do comentarista, para explicar, através da vida e da frustração de Belarmino, os seus pontos de vista sobre a sociedade portuguesa. O filme, executado com meios muito reduzidos, transborda sinceridade e austeridade do princípio ao fim*». (A mesma revista informa que «Belarmino» vai ser importado pela Federação Nacional de Cine-Clubes).

Por outro lado, «Belarmino» tem uma circulação comercial limitadíssima, o que impede o seu conhecimento por parte de uma grande parte do público português. O que transforma cada uma das suas exibições em acontecimento excepcional de quase estreia...

Além da importância da exibição do filme, teve o maior interesse o colóquio que se seguiu, e de que participaram Fernando Lopes, Augusto Cabrita e Manuel Jorge Veloso Durante o colóquio, que se prolongou por duas horas, Augusto Cabrita e Manuel Jorge Veloso situaram a fotografia



Belarmino — uma história escrita entre cordas

(Continua na 15.ª página)

PROPRIEDADES

— VENDAS —

F. FERNANDES & COSTA. LDA

Para Comprar, Vender, Hipotecar propriedades, consulte no seu próprio interesse os n/ serviços, onde poderá encontrar todos os esclarecimentos necessários sobre as respectivas transacções. Aven. Almirante Reis, 104, 2. — Telefs 536111 — 536112 — 536113

LOJA C/ ARMAZÉM
Vende-se ou aluga-se, em muito bom local do Restelo, já pronto a habitar ou a fazer escritura, com uma área de 180 m2. Mostra a port.ª todos os dias no local. Av.ª Ilha da Madeira, n.º 46, e trata: F. FERNANDES & COSTA, LDA., Av.ª Almirante Reis, 104, 2.º — Telef. 53 61 11.

CONTACTO
PUBLICIDADE
TELEF. 76.32.31

PROPRIEDADES

DINHEIRO
s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º Dir. Tel-325487 — 370618 (junto á P. da Figueira).

CASAS
para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1. — Telefs. 30259/34755.

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio, 3 - 2.º
LISBOA

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

MORADIA

Em muito bom local de Oeiras, construção de 20 anos, composta de cave e r/chão, servindo para 2 famílias, com 5 casas assoalh., coz., desp. marq. e 2 casas de banho, garagem e garrafeira na cave; no r/chão 7 casas, coz., desp., marq. e 2 casas de banho sacadas, etc., frente para jardim toda murada, com vistas para o Tejo. Preço 1.250.000$00. F. Fernandes & Costa, Lda., Av. Almirante Reis, 104-2.º — Telefs. 536111-2-3.

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS
COMPRAM-SE
A PRONTO
R. ARROIOS, 152-A — Telef. 48707

Automóveis s/condutor
Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 8 Tels. 50060-51047

Taunus 20 M, 66; Fiat 1500 de 66; Caravan 1700, 66; Morris 1100, 65; Austin 850, 66; Fiat 850, de 65; Taunus 17 M, 65.

Fac. pag. Trocas. A CRISAUTO, LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A.

Contacto
ANÚNCIOS

Taunus 17 M 4 portas 1960; Taunus 12 M, de 1958; Volkswagen 30 HP, de 1960; Hillman Minx, 1958; Skoda, 1960; Simca Grande Large, de 1956; Vespa 400, de 1959. Fac. troca e pagt. Av. João Crisóstomo, 47-C.

STAND Marcelo. Furgonetas, Austin mista a gasoil 1965; Volkswagen 9 lug. e carga 1963; Fac troca e pagt.', Av.' João Crisóstomo, n.' 47-C.

AUTOMÓVEIS s/ condutor. Mod recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St.' Bárbara. 5-B Telef 534657

INTERAUTO
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER
— SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAÚJO, 02-A
LISBOA — TEL. 835730
Junto à Fonte Luminosa

SINTRA ESPERA-C
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize o
COMBOIOS ELECTRICOS

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St.' Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ld.' Av. Republica, 26
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.
- 72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.' — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 6 D

80$00 POR DIA
ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637
FARO:
Av. da Republica, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa.

CCN — companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» — a sair em 28 de Fevereiro às 16 horas
Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES**. Carrega em Lisboa de 18 a 22 de Fevereiro

«IMPÉRIO» — a sair em princípios de Março
Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA**. Carrega de 18 a 22 de Fevereiro.

«AMBOIM» — a sair em 2 de Março
Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário).

«INFANTE D. HENRIQUE» — a sair em 8 de Março às 12 horas
Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA**. Carrega de 2 a 5 de Março.

«GANDA» — a sair em 15 de Março
Com escala por **LEIXÕES**, para **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 8 a 12 de Março

«PÁTRIA» — a sair em 29 de Março às 12 horas
Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇÂMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA**. Carrega de 23 a 26 de Março

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — a sair em 18 de Março às 18 horas
Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU**.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

BANCO TOTTA-ALIANÇA

FUNDADO EM 1843
RUA AUREA, 69 A 79 — LISBOA-2
PORTUGAL

CAPITAL E RESERVAS — ESC. 400 000 000$00
LISBOA — PORTO

DIVIDENDOS DE 1967
Esc. 100$00 por acção

Comunica-se aos Senhores Accionistas que a partir do próximo dia 15 estará a pagamento, todos os dias úteis, excepto aos Sábados, na Sede do Banco, em Lisboa, na Filial no Porto e em todas as suas Dependências e Agências, o dividendo de Esc. 100$00 por acção, cativo de impostos, sendo os montantes líquidos respectivamente para:

ACÇÕES NOMINATIVAS	87$35
ACÇÕES AO PORTADOR REGISTADAS	89$30
ACÇÕES AO PORTADOR	70$42

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Fevereiro de 1938 publicava:

«NOVA YORK, 13 — Os jornais dão uma notícia que causou sensação nos Estados Unidos por envolver o nome de Lindbergh, herói nacional. Trata-se dos estudos do dr. Alexis Carrel, Prémio Nobel e autor do «Homem, esse desconhecido!», sobre o coração artificial. O sábio teria obtido pleno êxito na suas experiências e combinado com Lindbergh, seu amigo íntimo, que este seria o primeiro homem a quem se aplicaria o coração mecânico.»

CURIOSIDADES

● Os Jardins Suspensos da Babilónia

Escavações feitas por cientistas investigadores, em 1903, demonstraram a existência, seis séculos antes de Cristo, dos célebres Jardins Suspensos da Babilónia, considerados uma das Sete Maravilhas do Mundo.

Pensa-se que Nabucodonosor construíra esses jardins para regalo da esposa, a bela rainha Ciaxerxes. Situados nas proximidades do palácio real, no coração de Babilónia, estavam suspensos a uma altura variável de 75 a 300 pés. Na forma de terraços, neles vicejavam, entre o sussurrar das fontes cristalinas, árvores e flores em exuberantes verduras. A água era represada num reservatório, ao alto, e distribuída pelos jardins. Considera-se uma das mais belas obras que o Homem construiu na antiguidade.

● Descoberta de urânio

Na Mina Albareda, próximo de Leiza, na Navarra, foi descoberto um importante jazigo de urânio.

Localizado pelos técnicos do Comissariado Espanhol de Energia Nuclear, situa-se a vinte e quatro quilómetros de Pamplona e a quarenta da fronteira franco-espanhola.

● Singularidades nos nomes

Há coisas muito curiosas em relação aos nomes das pessoas.

Aqui temos uma singularidade na qual talvez poucos reparem: «Aurélio», um dos poucos nomes de homem que precisam das cinco vogais para ser escrito!

● Estudante formada aos setenta anos

Com 71 anos, a senhora Suzanne Egloff, de Nancy, concluiu o curso de Filosofia — «para evitar tornar-se uma velha inútil» — segundo declarou, acrescentando que planeja agora escrever romances. Falando da sua vida universitária, disse:

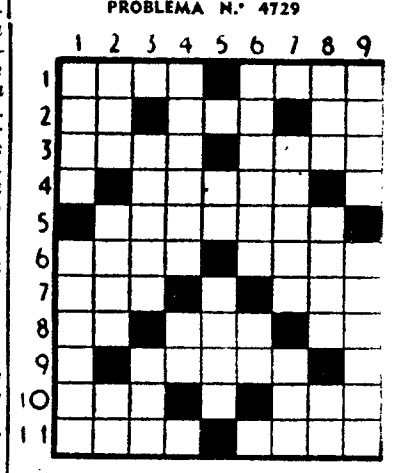
«Quando estou sózinha em casa, ás vezes sinto-me como se tivesse cem anos, mas entre os estudantes parece-me ter apenas vinte!»

A dr.ª Suzanne Egloff levantava-se todas as madrugadas ás 5 horas e percorria vinte e quatro quilómetros até á Universidade; e, depois do seu dia de trabalho, ainda dava explicações para se manter e pagar os estudos.

— A minha está mais branca porque a lavo com água e sabão...

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4729



HORIZONTAIS: 1 — Gancho de ferro que se mete nos orifícios da teiró, para a segurar (Inv.º). Tenebroso. 2 — Pronome pessoal. Medida de líquidos usada na Alemanha, Holanda e Suíça. Artigo indefinido. 3 — Lavrar. Fruto do açaizeiro. 4 — Metal maleável e tenaz. 5 — Boca muito grande ou muito aberta. 6 — Alucinado. Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. 7 — Para barlavento. Ente 8 — Basta. Transpire. Abreviatura de idem. 9 — Multa. 10 — Negativa. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 11 — Ilha situada no Pequeno Belt. Tem possibilidade de.

VERTICAIS: 1 — Gostar muito de. Alfange asiático. 2 — Ente. Mulher. bela. Em partes iguais. 3 — Opressão. Colonido. 4 — Homem de pouco siso Isolado. 5 — Batráquio. Julgador. 6 — Acorrenta. Preposição. 7 — Matérias corantes. Patrão. 8 — Artéria. Lavrei. Preposição latina que designa movimento. 9—Emir. Mande

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

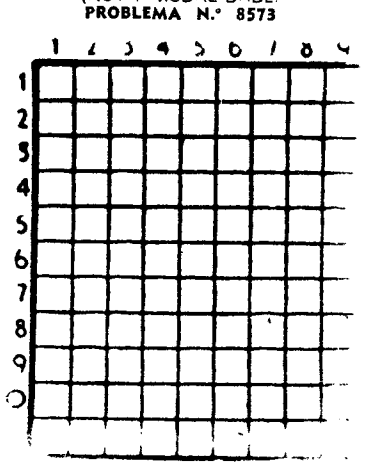
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4728

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Baco. 2 — Sima. Ecos. 3 — Varamos 4 — Mat Res. 5 — Usas.. Será 6 — Ró. és. 7 — Saberem. 8 — Se. Eme. El. 9 — Arar. Sede. 10 — IV. BEM. Ri. 11 — Sena. Anãs.

VERTICAIS: 1 — Qs. Mui. Sais. 2 — Uivas SERVE. 3 — Enatara 4 — Mar Soberba. 5 — Au Em. 6 — BEM. Seresma. 7 — Acorese. 8 — Coser. MEDRA. 9 — Os. Sal. Leis.

Provérbio: QUEM BEM SERVE BEM MEDRA.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8573



HORIZONTAIS: 1 — Lago de Itália. Espécie de rã. 2 — Esteiros. Apelido. 3 — Qualquer porção de uma curva. Ir para fora. 4 — Fútil. Gálio (s. q.). 5 — Depósitos de ossos. 6 — Sufixo que designa estado. Preposição. 7 — Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Nome dum astro. 8 — Alternativa. Uma das Cíclades. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 9 — Acreditar Metal precioso de cor amarela. 10 — Preposição latina que designa movimento. Fileira. Deus dos pastores. 11 — Ratos Escarneçam.

VERTICAIS: 1 — Nome de flores. Escavar. 2 — Entonteces Que não ouve 3 — Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e coces. Estou. 4 — Sufixo que designa abundancia Tramaras 5 — Oferece 6 — Freguesia do concelho de Penafiel. Ecoar. 7 — Ave pernalta. Intimo. 8 — Estranho a um assunto Parvo 9 — Destruo. Filtram

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8572

HORIZONTAIS: 1 — Nave Cama. 2 — Ara Bar. 3 — Irradiara 4 — Rua Le.. 5 — Miarias. 6 — Pá Ip 7 — Arca. Anão. 8 — Ocaso. 9 — Aula. Sras. 10 — Caos Aaro 11 — Aí Ois Eu.

VERTICAIS: 1 — Nair. Pataca. 2 — Arrumar. Uai. 3 — Varai Colo. 4 — Acaso. 5 — Adoro. 6 — Assas. 7 — Abala. Nora. 8 — Maresia. Are 9 — Arai Poisou.

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

BELARMINO para jovens

(Continuação da página central)

e a música no território do filme.

Fernando Lopes, em resposta a várias solicitações, explicou como a determinada ética corresponde uma determinada estética. Numa fita como «Um homem e uma mulher», a fotografia *bonita* correspondia á maneira fútil, não crítica, de encarar o mundo. O virtuosismo pelo virtuosismo não poderia servir nunca a um cineasta com preocupações artísticas, culturais e sociais.

Falou, a seguir, da situação dos cineastas, da sua extrema dificuldade em vingar num meio em que o problema financeiro e as exigências da indústria que rodeiam o «produto» exercem uma acção tão limitadora e destruidora.

Quanto ao filme «Belarmino», acentuou que não se tratava de um exemplo típico de «cinema verdade», dado que á sua elaboração presidira já uma atitude de crítica, houvera uma opção perante determinados documentos á disposição do realizador. A sua preocupação não fora dar a biografia de Belarmino Fragoso, mas sim focar determinados aspectos que melhor caracterizassem um ambiente, um meio, um tempo e, simultâneamente, para utilizar as suas próprias palavras, «*colocar as pessoas em estado de interrogação*».

O colóquio, tão valorizado pelas intervenções das personalidades mais em evidência na elaboração de «Belarmino», acabaria por ganhar novo impacto com a chegada do próprio... Belarmino.

O segundo «round»

Ninguém dera pela sua entrada. Caminhou ao longo dos espaldares. Encostou-se á parede, junto das primeiras filas. Camisa de quadrados, fato azul escuro. colarinho desabotoado.

— *Belarmino* — dizia Fernando Lopes — *pode confirmar isto. Belarmino acaba de chegar, por acaso...*

Só então demos pela sua presença. Apontaram-lhe o banco onde se sentavam os convidados. Não queria.

— *Não vêem como estou?*

Mas sempre se resolveu. Instalou-se, enquanto apertava o primeiro botão da camisa. Eis alguém que conhece as etiquetas.

O interesse do colóquio não demorou a deslocar o seu ponto de apoio, que a determinada altura assentou em Belarmino carne e osso. E o antigo pugilista não se fez rogado:

— *O que é que eu fui? Fui sempre levado... Enganaram-me sempre. Foi a minha pouca sorte. Uma vez, na África Francesa, tive «bolsas» no valor de 300 mil francos. Mais isto, mais aquilo, mais um franco pra este, mais um franco pr'àquele, vai-se a ver e quando cheguei a Lisboa trazia dezassete tostões comigo! Nem paguei o táxi, era um rapaz conhecido. Fiquei-lhe a dever. Até hoje...*

Outra vez, a minha «bolsa» foi um cartuxo de figos passados. Por alma da minha mãe, que morreu há três meses na cheia em Odivelas, se isto não é verdade!

O boxe sem uma boa organização não dá nada. E não há meios, não há disto. Como é que a Federação vai fazer a preparação dos dois «boxeurs» para os Jogos Olímpicos? Só se empenhar o selo branco!

Há para aí uns treinadores que não percebem nada de boxe. Nos livros, quem aprende, aprende para si, não aprende para ensinar aos outros. No boxe não é como na bola. No boxe tem que se saber o valor de um soco.

Fui engraxador antes de ser «boxeur» e agora sou outra vez engraxador. Ganhei mais como «boxeur», mas nunca pude manter uma casa, ao passo que, como engraxador, posso fazer isso. Mas o principal do boxe foi ter-me dado experiência da vida. Podem-me ensinar palavras bonitas, palavras diplomáticas, mas conselhos sobre a vida ninguém mos pode dar.

Passei muito. Até guarda-costas fui. Pagavam-me 2 contos por mês.

O filme? Não gosto dele. Devia mostrar-me mais a boxear.

Que é que a fita me trouxe... Simpatia? Popularidade? Dizem: «É o rapaz do filme...» Eu olho para eles.»

Belarmino em pessoa prolongava o filme «Belarmino». O realizador Fernando Lopes devia estar satisfeito. A própria realidade se encarregava de tirar a prova real á arte.

A conta estava certa.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate: na província de Angola, o furriel pára-quedista Carlos Manuel Tomás Duarte, natural do concelho do Cartaxo e filho do sr. José Cera Duarte e da sr.ª D. Gertrudes Tomás Duarte; e na província de Moçambique, junto á fronteira norte, o furriel Henrique Luís Antunes Marques, natural de Lisboa e filho do sr. Francisco B. Marques e da sr.ª D. Amélia da Conceição Marques; o primeiro-cabo 3073965, Armindo Pires Gonçalves Rebelo, natural do concelho de Vieira do Minho e filho do sr. Firmino D. Rebelo e da sr.ª D. Esmeralda C. Pires Rebelo, e os soldados 3664965, Manuel Magalhães Sousa, natural do concelho de Vila Verde e filho do sr. Manuel José Sousa e da sr.ª D. Maria Magalhães Sousa; 3667065, João Silva Domingues, natural do concelho de Ovar, filho do sr. Manuel Domingues Carvalho e da sr.ª D. Maria A. Alves Silva Carvalho, e casado com a sr.ª D. Laurinda Soares Silva Domingues; e 3912065, Fernando Azevedo Rodrigues, natural do concelho de Braga e filho do sr. Evaristo Rodrigues e da sr.ª D. Julia Pereira Dinis Rodrigues

★

LUANDA, 13. — (A. N. I. e L.). — Por desastre, faleceu em Angola, o primeiro-cabo José Nascimento António, natural de Loulé, filho de Manuel António e de Gisela Nascimento Guerreiro.

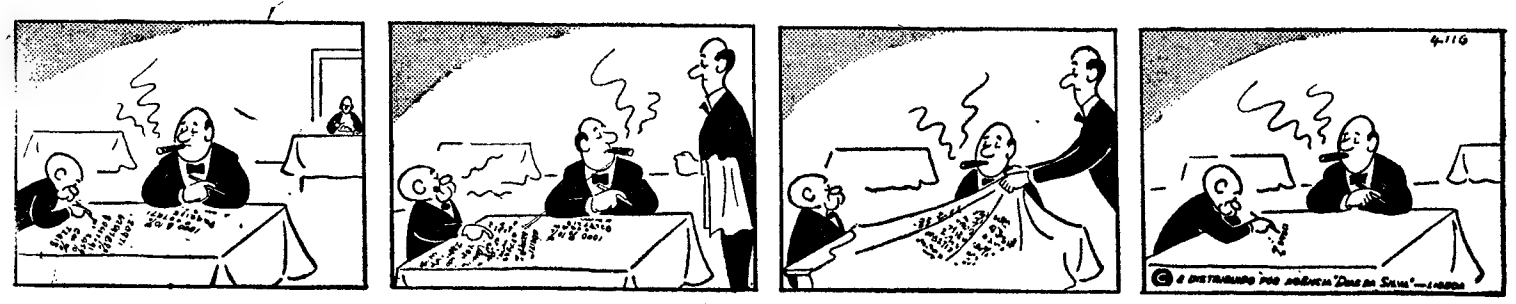
★

LOURENÇO MARQUES, 13. — (A. N. I.). — Por afogamento, morreu em Moçambique o soldado 2747665, José António Barbosa, natural de Bragança, filho de Feliciana Sousa Rosa Barbosa.

★

BISSAU, 13. — (A. N. I.). — Por desastre, faleceu na Guiné o soldado 08751165, Fernando Pereira Vaz, natural do concelho de Armamar, filho de Acácio Vaz e de Carlota Pereira.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Mini eleições gerais na Grã-Bretanha

LONDRES, 13. — (F. P.) — A popularidade do Governo Trabalhista de Wilson vai mais uma vez ser posta á prova. É nas próximas eleições parciais para o preenchimento de oito vagas na Camara dos Comuns. Espécie de «minieleições gerais» surgem no momento em que a popularidade do Governo está no seu mais baixo nível desde 1966. Quanto ás datas ainda não estão fixadas, mas os círculos políticos calculam que em relação a seis eleições os trabalhistas preferem dar batalha antes da apresentação do orçamento geral do Estado, em 19 de Março próximo. Fala-se, portanto, de 14 de Março para as eleições dos seis lugares. Quanto aos outros dois estão vagos, por morte dos respectivos deputados, há muito pouco tempo.

As seis circunscrições votavam todas trabalhistas.

Num total de doze eleições parciais desde as ultimas eleições gerais os conservadores ganharam sete, os trabalhistas três e os nacionalistas galeses e escoceses uma, cada.

A manter-se, como é, aliás, provável, esta tendência, os trabalhistas nas próximas seis correm o risco de perder as duas (Action, de Londres, e Meriden, de Warwickshire) senão mais. Todavia, a maioria do Governo (actualmente de 81 votos) não recuará de forma perigosa para o Governo.

Jornal diário sem notícias

NOVA YORK, 13 — (F. P.) — Os nova-iorquinos, que viram desaparecer cinco grandes jornais em cinco anos, poderão a partir de 11 de Março ler um novo diário, que não publicará notícias mas trará opiniões e comentários de arte, negócios, política, moda e desportos.

Este jornal, que será publicado, de segunda a sexta-feira, sob o título de «New York Daily Common», contará entre os colaboradores cinquenta dos melhores jornalistas e desenhadores humorísticos dos Estados Unidos e, entre eles, cinco prémios Pulitzer do jornalismo.

O novo diário será vendido a dez cêntimos (dois escudos e oitenta centavos).

Tanques numa rua de Saigão. Um grupo de militares (á direita) procede á retirada de [illegible], após um combate com os «vietcongs».

Mortos soldados americanos que transpuseram na Coreia a linha de armistício

—anuncia Rádio Pyongyang

TÓQUIO, 13 — (F.P.) — «Foram mortos mais de dez soldados americanos depois de terem transposto, ao princípio da noite, a parte ocidental da linha de armistício e atacado posições norte-coreanas ao sudeste de Kae Song» — anunciou esta manhã Rádio Pyongyang (Coreia do Norte), captada em Tóquio.

«Se os americanos continuarem com as suas provocações» — acrescentou a emissora — «expulsá-los-emos para sempre».

ACUSAÇÃO DE PYONGYANG

Os Estados Unidos e a Coreia do Sul preparam-se para fazer a guerra, reforçando as suas forças armadas — declarou ainda Rádio Pyongyang.

Citando a agência de Imprensa norte-coreana, a emissora acrescentou que o chamamento dos reservistas da Marinha e da Aviação americana e as recentes decisões da Coreia do Sul no sentido de criar novas forças de combate põem em evidência as suas actividades «belicistas».

CONVERSAÇÕES DE CYRUS VANCE COM O PRIMEIRO-MINISTRO SUL-COREANO

SEUL, 13 — (F. P.) — Cyrus Vance, enviado especial do presidente Johnson á Coreia do Sul, conferenciou, hoje, com o primeiro-ministro sul-coreano, Chung Il Kwon, tendo sido estudadas as medidas a tomar para reforçar o sistema comum de defesa contra a Coreia do Norte.

As conversações incidiram no equipamento acelerado das forças sul-coreanas em armamento moderno, graças ao programa de auxílio militar americano de 100 milhões de dólares, bem como na participação sul-coreana nas operações militares do comando das Nações Unidas, «controlada» até agora pelos Estados Unidos, sabe-se de fonte autorizada. A proposta sul-coreana de organizar reuniões periódicas de alto nível em matéria de defesa foi, igualmente, examinada nesta sessão de trabalho, acrescentam.

Assistiram ás conversações os ministros sul-coreanos de Defesa, Negócios Estrangeiros, Planificação Económica e Informação, e, do lado americano, o embaixador dos Estados Unidos e o comandante-chefe.

PRESTES A TERMINAR A LUTA NA NIGÉRIA

—CONVICÇAO EM LONDRES

LONDRES, 13. — (A. N. I.). — O termo da luta na Nigéria entre o Governo de Lagos e o Estado de Biafra está agora á vista — é a esperança manifestada em círculos diplomáticos de Londres.

Estão a decorrer negociações acerca de tréguas, sob a direcção do secretário-geral da Commonwealth, Arnold Smith, e do seu secretário A. L. Adu.

Desde a primeira semana de Julho que se luta, depois de ter sido anunciada a cisão da região oriental e a transformação no Estado independente de Biafra, sob o governo militar do tenente-coronel Adumegwu Ojukwu.

Smith e os auxiliares na secretaria da Commonwealth têm tido conversações secretas desde o princípio do ano, com vista á suspensão das hostilidades, depois das tentativas malogradas da Organização da Unidade Africana (O. U. A.).

Acentua-se nos mesmos círculos que as discussões sobre o plano de tréguas de Smith chegaram agora ao ponto culminante.

O plano de Smith prevê a fiscalização das tréguas por uma força da Commonwealth, formada por tropas canadianas.

Essa força, cujas funções lembram as da força da O. N. U. em Chipre, fiscalizariam os cruzamentos de estradas entre Biafra e a Nigéria Federal, e seria composta por unidades equipadas de forma a deslocarem-se rápidamente no caso de recrudescimento dos combates.

Nos círculos diplomáticos acrescenta-se que, uma vez estabelecidas as tréguas, seria criado um «espaço livre» para permitir que serenassem os ánimos, ao mesmo tempo que se elaboravam planos pormenorizados para uma conferência de paz entre os dissidentes.

Entretanto, o dr. Kingsley Mbadiwe, antigo ministro do Comércio no Governo de Lagos, chegou a Londres no fim da semana, na qualidade de emissário especial de Biafra. É o ultimo da série de autoridades de Biafra que têm vindo a Londres conversar com Smith.

Mbadiwe declarou ontem que Ojukwu está disposto a aceitar tréguas, desde que a segurança do povo Ibo seja garantida por uma força de paz, visto os Ibos estarem convencidos que as tropas do norte estão determinadas a exterminá-los.

«FRENTE DE LIBERTAÇÃO DA BRETANHA»

SAINT BRIEUC, 13 — (F. P.) — Mais de 700 quilos de dinamite desapareceram na noite de domingo, de um armazém de explosivos situado na floresta de Loudeac.

Os investigadores verificaram que tinham sido pintadas nas paredes do armazém algumas forquilhas estilizadas, insignia do movimento da «Frente de Libertação da Bretanha».

DONATIVO DO PAPA

SAIGÃO, 13 — (F. P.) — O Papa Paulo VI ofereceu um cheque de 20 000 dólares para socorrer as vítimas civis das recentes operações militares no Vietnam do Sul — indica uma fonte ligada á delegação apostólica em Saigão.

A TENTAÇÃO MAIOR

Embora desmentidas oficialmente pelos círculos oficiais de Washington, três jornais londrinos, na sua edição de anteontem — o «Sunday Times», o «Observer» e o «Sunday Telegraph», aventaram a hipótese da utilização, pelos Estados Unidos, de armas atómicas no Vietnam. Por seu turno, a revista «Newsweek» escreve, no seu último número, que o general Earle Wheeler, chefe do estado-maior-general, durante um depoimento na Comissão das Forças Armadas do Senado norte-americano, teria admitido a hipótese da utilização de tais armas na defesa de Khe Sanh.

Dir-se-ia que o recurso a este tipo de ameaça ou a admissão hipotética do uso de armas nucleares constituem a tentação maior das grandes potências que foram atiradas para situações como aquela em que os Estados Unidos se encontram no Vietnam. O mesmo se verificou com a França, que num período supremo do seu desaire militar na Indochina chegou a pensar na utilização de engenhos atómicos, apesar do estádio rudimentar em que se encontrava então a sua força nuclear. Também na Coreia o general Mac Arthur acalentou idêntica possibilidade.

O recurso às armas atómicas surge como um devaneio compensador para os grandes países que se sentem feridos no seu amor-próprio. É natural que aflore com mais ímpeto naqueles que sempre defenderam posições de força, a submissão do inimigo pelo aniquilamento total. Aqueles que advogam tais pontos de vista não poderão compreender que um país como os Estados Unidos não consiga subjugar inimigos como o Vietcong e o Vietnam do Norte. Muito menos compreendem e aceitam que as tropas norte-americanas, mau grado o seu potencial militar e as suas enormes possibilidades técnicas e científicas, sejam remetidas para posições defensivas. Que o inimigo se permita tomar a iniciativa das operações (e com a ousadia com que o fez em Saigão) toma então o carácter de ofensa intolerável.

O uso de armas atómicas no Vietnam parece no entanto equivaler à eclosão da terceira conflagração mundial. Poderia ser o rastilho da tragédia apocalíptica que a humanidade pressente e teme.

A União Soviética tem fornecido o maior apoio técnico e militar ao Vietnam do Norte. Tem reafirmado, nas últimas semanas, a decisão de prosseguir na sua atitude e no auxílio dispensado. Pela voz do seu embaixador na Austrália, afirmou até a determinação de enviar voluntários para o Vietanam, desde que Hanói o peça abertamente. Como seria possível que mantendo esta atitude ficasse de bracos cruzados perante o aniquilamento dos norte-vietnamianos ou dos nacionalistas do Sul pela força das armas atómicas? E qual seria a atitude da China, que tem reafirmado também a determinação de correr em auxílio do seu pequeno vizinho, chegada a hora do apelo e do depauperamento total?

A utilização de armas nucleares não é, decididamente, a solução para o conflito que se trava no Vietnam. A confirmá-lo avulta a opinião insuspeita de Harold Wilson, que a classificou de loucura completa, desastrosa para a posição americana.

JOÃO GOMES

Os pescadores franceses obstruíram a entrada de mais dois portos

MARSELHA, 13 — (F. P.) — O porto de Marselha vai ser parcialmente reaberto ao tráfego. Os pescadores de sardinhas, que na noite passada tinham estabelecido barragens de traineiras para fechar as passagens norte e sul do porto de comércio, decidiram-se a reabrir a passagem norte.

Os pescadores tinham tomado a decisão de bloquear o porto para protestar contra a «insuficiência» dos túneis de congelação.

Por seu lado, os pescadores de outros dois portos mediterrânicos, Sete e Port Vendres, começaram a obstruir a entrada dos respectivos portos, por solidariedade com os seus colegas de Marselha.

O ATLÂNTICO EM BALÃO

LAS PALMAS (Canárias), 13 — (A.N.I.) — Partindo de Las Palmas, um fotógrafo inglês, Francis Brenton, propõe-se atravessar o Atlântico em balão, esperando descer nas Bahamas 14 dias depois.

Para a sua viagem, Brenton, que tem 40 anos, leva apenas alimentos sólidos, mas nem uma gota de água. Com isto — afirmou — pretende demonstrar que o corpo humano pode absorver da humidade do ar, através da pele, suficiente água para evitar a sede.

Brenton, que chegou a Las Palmas há um mês, como capitão do barco sueco «Anna», tentou, em Dezembro ultimo, atravessar o Atlântico em canoa, mas, por já não ter água para beber, teve de ser socorrido por um navio russo. Depois de assistido, prosseguiu viagem, tendo completado o seu objectivo.

O balão está provido de um pequeno barco, para o caso de uma emergência.

Julga-se que dois escandinavos acompanharão Brenton na sua viagem aérea sobre o Atlântico.

Washington permitirá a Hanói elaborar a agenda para as negociações de paz

— segundo o presidente Johnson

WASHINGTON, 13. — (R.). — I presidente Johnson declarou ontem á noite, que os Estados Unidos deixarão o Vietnam do Norte elaborar a agenda se aquele país concordar em negociações para a paz.

No entanto, Johnson afirmou a um grupo de editores universitários na Casa Branca que foi tão longe quanto uma pessoa decente e honrada o poderia fazer.

Johnson declarou que não tinha retirado as propostas para as negociações apesar dos comunistas terem sofrido uma «decepção» com a violação das tréguas do Tet.

Estas afirmações foram seguidas por um relatório informando que o mês passado um emissário estrangeiro tinha ido a Hanói a seu pedido para efectuar uma tentativa, ao que parece infrutífera, para levar o Vietnam do Norte á mesa da conferência.

A Casa Branca não fez comentários sobre o relatório, apresentado pelo representante diplomático, Roman C. Pucinski.

O congressista disse que era baseado numa alta fonte governamental.

A chave da política norte-americana continua a ser o discurso pronunciado por Johnson em 29 de Setembro em Santo António, no Texas, quando declarou que acabaria com os bombardeamentos da Marinha e da Aviação ao Vietnam do Norte se Hanói entrasse imediatamente em negociações construtivas e não se aproveitasse militarmente da interrupção dos bombardeamentos.

O secretário de Estado, Dean Rusk, afirmou que a fórmula de Santo António era a oferta mais generosa jamais feita por um país em guerra.

Porém, Hanói insiste que os americanos devem cessar incondicionalmente os bombardeamentos e todos os actos bélicos se quiserem o começo das conversações.

O secretário-geral da O.N.U., U Thant (ao centro), á sua chegada ao aeroporto moscovita de Sheremetyevo. Thant desloca-se á capital soviética para conferenciar com Kossyguine e Brejnev, acerca da guerra do Vietnam

O Conselho de Segurança deve reunir-se amanhã

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 13 — (A. N. I.) — O Conselho de Segurança das Nações Unidas deve reunir-se amanhã á tarde, em sessão de emergência, para estudar uma queixa apresentada contra o julgamento e condenação de 30 negros, acusados de actos de terrorismo, na África do Sul — afirma-se em círculos diplomáticos da O.N.U.

Acrescenta-se, no entanto, que se reconhecem ao Conselho poucas probabilidades de êxito nestes seus trabalhos.

A reunião de emergência foi ontem pedida por onze países da comissão da O.N.U. para o Sudoeste Africano — Chile, Colômbia, Guiana, União Indiana, Indonésia, Nigéria, Paquistão, Turquia, Egipto, Jugoslávia e Zâmbia.

Sinatra doente

HOLLYWOOD, 13 — (A. N. I.) — Frank Sinatra está de cama com uma pneumonia — anuncia um informador do artista, acrescentando que o actor se encontra actualmente, em Miami Beach, na Florida, alojado num hotel.

Frank Sinatra, que conta 52 anos, espera, no entanto, poder iniciar no fim deste mês, em Miami, o seu novo filme «Lady in cement».

O actor está separado de sua mulher, a actriz Mia Farrow, de 22 anos.

A OPINIÃO LIBANESA PARECE DESINTERESSAR-SE DAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES

por ÉDOUARD SAAB

BEIRUTE, Fevereiro — A seis semanas das eleições legislativas faz parte da tradição libanesa que um novo Governo tido por neutro seja formado para organizar o escrutínio, e acautelar a sua regularidade e a liberdade de voto.

O chefe de Estado pediu a Abdallah Yafi, antigo presidente do Conselho, que formasse o Gabinete. Yafi deu imediatamente início ás suas consultas e pensa poder constituir uma equipa de parlamentares. A tarefa parece, pelo menos, um tanto arriscada. O facto de os ministros serem também candidatos ás eleições não é de molde a assegurar as condições ideais á liberdade do escrutínio.

Num comunicado recente, o presidente Charles Helou acha por bem recordar que a nova equipa ministerial deverá apresentar-se ao Parlamento para obter a sua confiança e que os dois poderes serão solidàriamente responsáveis pela organização e pela liberdade das próximas eleições.

E' ocasião de notar que nunca nos anais parlamentares o corpo eleitoral libanês se mostrou, como agora, tão indiferente a um acontecimento destes, que, no entanto, diz respeito ao seu futuro político. Em certos meios responsáveis é tanto maior a inquietação levantada por esta passividade quanto se tem por certo que ela revela sinais de cansaço ante o sistema democrático, u n i c o num Estado árabe da região e motivo de orgulho para os habitantes do país.

Há quem faça notar, entretanto, que s e m e l h ante descrédito, a confirmar-se, atingiria mais as pessoas do que as instituições, já que estas são consideradas como as que melhor se adaptam ás condições nacionais.

Quanto ao confessionalismo, que é a pedra angular sobre que repousa o edifício político do Estado e contra o qual se insurge uma certa esquerda intelectual, sublinha-se a sua importancia como meio de permitir uma justa repartição dos direitos e das obrigações entre as várias comunidades libanesas; t o d a s elas representadas no Parlamento e no Governo.

Muita gente deplora a ausência de rostos novos entre os candidatos ás eleições, os quais são, regra geral, deputados da assembleia cessante ou membros das suas famílias. Finalmente, há quem se espante de que a guerra de Junho e suas repercussões não tenham produzido qualquer efeito, nem no espírito que anima a campanha, nem nos programas dos grupos ou dos simples particulares que se apresentam ás eleições.

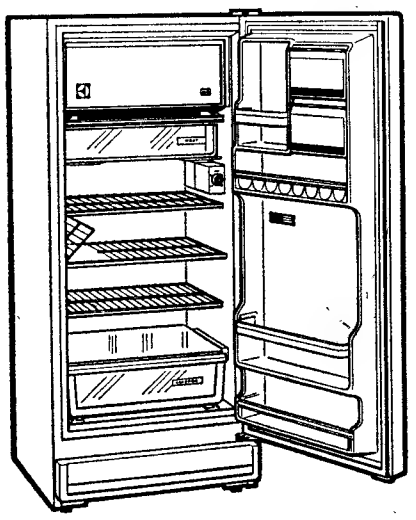
Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

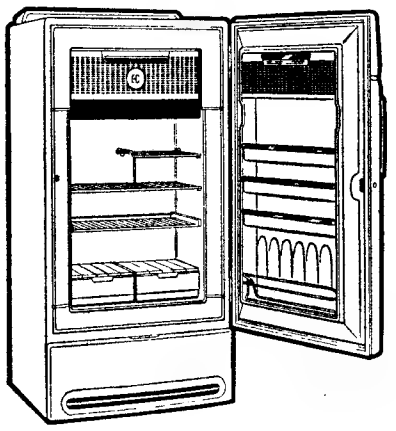
6 VIAGENS * A MADRID

DE 10 DIAS PARA 2 PESSOAS
A SORTEAR POR TODOS OS COMPRADORES DE FRIGORÍFICOS ELECTROLUX!

1.º SORTEIO — 29/2/68
2.º SORTEIO — 30/4/68
3.º SORTEIO — 28/6/68
4.º SORTEIO — 30/8/68
5.º SORTEIO — 31/10/68
6.º SORTEIO — 20/12/68

DESDE - 2.475.00





DE 1ª QUALIDADE!

De 1.ª qualidade, porque os Frigoríficos são o resultado de mais de 50 anos de experiências na produção de electrodomésticos.
De 1.ª qualidade, porque todo o material ELECTROLUX é vendido com garantia e Assistência Técnica que vem garantindo o bom funcionamento dos vários milhões de aparelhos vendidos em todo o Mundo.
De 1.ª qualidade, porque trabalham nos nossos Laboratórios na Suécia, mais de 250 Cientistas e Técnicos, em contínuas investigações e estudos sobre novos e melhores produtos para benefício das donas de casa de todo o Mundo.
De 1.ª qualidade, porque todo o material ELECTROLUX é estudado e ensaiado até ao último detalhe.

GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Electrolux

DUVIDAMOS

QUE V. ENCONTRE MAIS BARATO, PORQUE

NINGUÉM VENDE MAIS BARATO

DO QUE A Bardo

SE ENCONTRAR, PROVE!

FRIGORÍFICOS

PHILCO, GENERAL ELECTRIC, BOSCH, FRIGIDAIRE, KELVINATOR FRIMATIC, PHILIPS, PRINCE ROYAL, ETC. ETC.

TELEVISORES

NORDMENDE, PHILIPS, TELEFUNKEN, GRUNDIG, PONTO AZUL, PRINCE ROYAL GENERAL ELECTRIC, PHILCO, SIEMENS, PYE, TOPRANK, EKCO, ETC. ETC

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA - MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA - BATEDEIRAS FOGÕES - ESQUENTADORES - PANELAS DE PRESSÃO - ASPIRADORES - ENCERADORAS - CANDEEIROS - RÁDIOS RADIOGRAMOFONES - GIRADISCOS GRAVADORES, ORGÃOS ELECTRÓNICOS ALTA FIDELIDADE - SOFÁS-CAMA, POLTRONAS, ALCATIFAS E CARPETES COLCHÕES E ALMOFADAS, - ETC. ETC.

GANHE EM TUDO E POR TUDO, COMPRANDO NA

Bardo

5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57

AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1.º DE MAIO, 146 (S. amaro)

GANHE NO PREÇO a pronto ou a prestações sempre as melhores condições

GANHE NA ENTRADA SEM NENHUMA ENTRADA MESMO! começa a pagar um mês depois da compra!

GANHE NO PRAZO ANOS PARA PAGAR!!! o prazo mais longo! o mais fácil! o mais barato!

GANHE NAS CONDIÇÕES vendas a prazo com encargos mínimos!

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da 7.ª página)

rectos o facto da mulher servir unica e exclusivamente para o trabalho e para o divertimento suspeito do homem. O comentário da película ainda esboça algumas considerações tendentes a fazer crer ao publico numa hipótese de os tempos terem mudado, das mulheres terem adquirido direitos e prerrogativas novas. Mas concluem, afirmando que, presentemente, a mulher *até já pode* pisar a sombra do homem com quem vai, sem que este facto represente falta de consideração...

Não oferecendo uma visão esclarecida e coerente da vida e ambiente social do Japão de hoje, esta obra fornece curiosas achegas para uma interpretação quase diríamos etnológica. Para isso, exige-se do publico uma atitude activa, selectiva e criteriosa que una e oriente todo o material posto ao seu dispor. Mas nesse trabalho, deverá ter sempre em conta que o documentário (ou a reportagem), pela sua própria essência, é o veículo mais seguro para a mistificação e o embuste, e que muitas das imagens oferecidas, longe de terem sido colhidas do natural, reflectem um esforço de *mise-en-scène* evidente.

Posto isto, e alertados os espíritos, poderemos concluir, afirmando ser este um filme *com interesse documental*.

LAURO ANTÓNIO

AUTO MONUMENTAL DO ARIEIRO, LDA.

Certifico que, por escritura de 26 de Dezembro de 1967, lavrada nas notas do 20.º cartório notarial de Lisboa, no livro n.º 64-D, de fl. 84 v.º a fl. 86 v.º, foi reforçado o capital da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, com a quantia de 4 970 000$, ficando assim elevado para 5 000 000$.

Pela mesma escritura foram alterados os artigos 2.º e 3.º do respectivo pacto, nos termos seguintes:

2.º

O capital social é de 5 000 000$, encontra-se integralmente realizado, em dinheiro e nos demais bens e valores constantes da escrituração, e é formado pelas seguintes quotas: uma de 4 990 000$, do sócio João Simões Pereira e, uma de 10 000$, do sócio João Abílio Mendes Simões Pereira.

3.º

A sociedade poderá exigir prestações suplementares de capital, desde que a assembleia geral o delibere por unanimidade dos sócios que representem a totalidade do capital social.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial, que vai conforme o original.

Lisboa, 29 de Dezembro de 1967. — A Ajudante do 20.º Cartório Notarial, **Maria do Céu Martins Lucena Gomes.**

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

(EXÉRCITO, MARINHA E AERONAUTICA) EM VIAGENS DE FIM-DE-SEMANA

Com vista a facilitar a deslocação de militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) que aos fins de semana viajam de Lisboa para o Norte, e inversamente, a C. P. organiza todas as sextas-feiras, sábados e domingos comboios especiais de 2.ª classe, de marcha acelerada, a preços assaz reduzidos. Estes comboios especiais partirão, no sentido Norte, da estação de Lisboa (Santa Apolónia):

SEXTAS-FEIRAS, ÀS 17.40 HORAS, COM CHEGADA A PORTO (CAMPANHÃ) ÀS 22.30 HORAS.

SÁBADOS, ÀS 14.17 HORAS, COM CHEGADA A PORTO (CAMPANHÃ), ÀS 19.18 HORAS.

O regresso, no sentido Norte-Sul, é assegurado todos os domingos por outro comboio especial, com partida da estação de Porto (Campanhã), ás 23.40 horas, com chegada a Lisboa (Santa Apolónia) ás 4.45 horas.

Embora de marcha acelerada, estão previstas para estes comboios diversas paragens para embarque e desembarque: Moscavide, Sacavém, Vila Franca de Xira, Setil, Santarém, Entroncamento, Pombal, Alfarelos, Coimbra-B, Pampilhosa, Mogofores Aveiro, Estarreja, Ovar, Espinho e Gaia.

Nestes comboios, cuja utilização — salienta-se — é facultada exclusivamente aos militares acima referidos, quando se apresentem fardados ou devidamente documentados, o preço da viagem de simples ida de Lisboa a Porto, por exemplo, ficará por 60$00. De Lisboa e Porto para Coimbra-B os preços serão, respectivamente, de 40$00 e de 20$00.

Para os demais esclarecimentos podem os interessados dirigir-se ás Secções de Informações das estações de Lisboa e Porto e aos Despachos Centrais da Empresa Geral de Transportes existentes nestas duas cidades.

NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO-TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A cargo do notário Dr. Abel Augusto Veiga da Gama Vieira

CERTIFICO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO

Que, por escritura de treze de Dezembro de mil novecentos e sessenta e sete, lavrada de folhas oitenta e oito a folhas noventa, do Livro de escrituras diversas número QUATROCENTOS E QUARENTA - B, deste cartório, foi alterado parcialmente o pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa e domicílio na Travessa do Pasteleiro, números trinta e cinco e trinta e cinco-A, que usa a firma J. RIBEIRO & IRMÃO, LIMITADA, quanto aos ARTIGOS TERCEIRO E QUARTO, que passaram a ter a seguinte redacção:

TERCEIRO — O capital social continua a ser de cinco mil escudos, representado pelos diversos valores que constituem o activo da sociedade e corresponde à soma de duas quotas de dois mil e quinhentos escudos, cada, pertencentes uma a cada um dos sócios António de Sousa e Joaquim de Sousa.

QUARTO — Ambos os sócios ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for resolvido em assembleia geral, e, compete-lhes representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente; — todavia, a representação em juízo e fora dele, pode ser feita única e exclusivamente pelo sócio Joaquim de Sousa, o qual fica com os mais amplos e ilimitados poderes de gerência e de alienação, oneração e venda dos bens sociais, tanto mobiliários, como imobiliários, o que tudo poderá praticar por si só ou por meio de procurador que constitua, ainda que estranho à sociedade.

Para a sociedade ficar obrigada é sempre necessária mas suficiente a assinatura do mesmo sócio Joaquim de Sousa.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. Lisboa, dezoito de Janeiro de mil novecentos e sessenta e oito.

O Ajudt. do 13.º Cartório Notarial de Lisboa

a) **Mário Ferreira Cardoso**

†

Dr. António do Nascimento Palma Fernandes

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 14, às 11 horas, na Igreja de São Sebastião da Pedreira, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua Alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

O III Plano de Fomento representa um importante progresso para a educação e investigação ligada ao ensino — afirmou o professor Galvão Teles

(Continuação da 1.ª página)

vimento nacional, colocando-se para lá das meras acções *ordinárias*, de rotina, em que se resolve o viver do dia a dia, inspirado essencialmente numa ideia de manutenção e de gradual evolução.

Se fizermos convergir as nossas atenções sobre o sector publico, e dentro dele sobre o que se passa no ambito do Ministério da Educação Nacional, verificaremos que mesmo as acções ordinárias têm neste sofrido grande incremento. E' disso claro testemunho a evolução do respectivo orçamento ordinário, que cobre essas acções. Neste ultimo quinquénio, ou seja de 1964 a 1968, o orçamento ordinário do Ministério da Educação Nacional (restrito, como se sabe, á Metrópole) passou de 1 148 000 contos a 1 973 000.

Está assim previsto gastar no referido departamento no corrente ano, em despesas ordinárias, cerca de 2 000 00 de contos, precisamente mais 825 000 do que cinco anos atrás, o que representa uma subida de 71,8 por cento. Mas, claro, estas dotações, como é próprio da sua índole, destinam-se á manutenção dos serviços, dentro de uma perspectiva de expansão gradual que o sensivel incremento das mesmas dotações vem favorecendo. Não se destinam a investimentos extraordinários, que se situam para além daquela expansão gradual, em ordem a desencadear enérgicos impulsos, os quais aliás também vêm a ter o seu reflexo futuro nas despesas ordinárias, forçando ao seu aumento, pois é preciso depois manter os novos serviços que se criam, as novas iniciativas que se lançam».

● Plano Intercalar: volte-face nos destinos da educação

«Com o Plano Intercalar, de 65-67 — acentuou mais á frente o orador —, deu-se um *volte-face* decisivo para os destinos da educação e da investigação em Portugal (...) O Plano Intercalar inaugurou nova época, porque com ele os planos de fomento deixaram de ser exclusivamente *económicos*, tornaram-se *económico-sociais*, dentro de visão mais ampla e mais realista dos fundamentos e das perspectivas do desenvolvimento nacional».

E, após haver feito outras considerações, o prof. Galvão Telles citou numeros:

«Foi de 1 038 900 contos o montante dos investimentos programados no sector da educação e investigação pelo Plano Intercalar para o triénio de 65-67, assim distribuídos: 755 000, educação e investigação ligada ao ensino; 119 000, investigação não ligada ao ensino; 164 900, formação profissional extra-escolar. O III Plano de Fomento, para o sexénio de 68-73, eleva o total a 5 643 300, e as parcelas respectivamente a 4 000 00, 594 000 e 1 049 300».

● Verba destinada à educação e investigação pelo III Plano de Fomento: 8 342 887 contos

«(...) Deve esclarecer-se que as cifras apontadas não dão por si uma imagem completa do que a Nação, no conjunto dos seus elementos organicos, tanto publicos como privados, vai realmente investir neste importantíssimo sector durantet o próximo sexénio. Por falta de elementos seguros, na programação (á semelhança dos planos anteriore) abstraiu-se práticamente dos investimentos a realizar pelas autarquias locais e por entidades particulares, de bastante vulto sobretudo no campo do ensino».

O titular da pasta da Educação Nacional realçou ainda que os 4 milhões de contos destinados á educação e investigação ligados ao ensino provém integralmente de dotações orçamentais extraordinárias, para elas contribuindo o Fundo do Desemprego com 600 mil contos. E depois:

«Acrescentarei, ainda, que as indicadas cifras respeitam apenas á Metrópole. Se juntarmos as relativas ao Ultramar, os encargos extraordinários com a educação e a investigação, previstos no III Plano de Fomento, sobem a 8 342 887 contos. Dos investimentos ultramarinos também beneficiam os Estudos Gerais Universitários de Angola e de Moçambique, que dependem administrativamente do Ministério do Ultramar mas pedagógicamente do Ministério da Educação Nacional».

● O carácter prioritário da educação e da investigação

«O sector da educação e da investigação mantém o carácter *prioritário* que já lhe fora reconhecido no Plano Intercalar. As dotações extraordinárias do Orçamento Geral do Estado para ele previstas, e dentro dele para o subsector da educação e da investigação ligada ao ensino, são as mais altas de todas. Por outro lado, os 4 000 000 de contos destinados áquele subsector representam apenas um mínimo: como se diz no relatório do Plano, os respectivos investimentos revestem-se de natureza imperativa, devendo entretanto estudra se a forma de promover a sua ampliação no decurso do sexénio, em especial no tocante a actividades extraordinárias de carácter pedagógico, científico e cultural. Os outros sectores também prioritários são a agricultura e a saúde.

Note-se de passagem que o III Plano de Fomento contempla no sector da saúde alguns investimentos que deverão ser efectuados pelo Ministério da Educação Nacional ou lhe interessam muito particularmente. Assim, desitnam-se ali 37 500 contos á saúde escolar, parte integrante da acção social escolar, e 144 400 contos ao Instituto Português de Oncologia Dr. Francisco Gentil, onde a par de assistência se faz ensino e investigação. Também está previsto construir o hospital escolar da Universidade de Coimbra».

● Meio milhão de contos, em 1968, para o Ministério da Educação

«Beneficiar de um Plano de Fomento não se resume — continuou o ministro de Educação Nacional — como alguns espíritos singelamente supõem, em «ter mais dinheiro», uma espécie de reforço das dotações ardinárias, que deveria ser distribuído equitativa e como que proporcionalmente por todos os serviços. Faz-se esta prevenção para evitar algumas possíveis ilusões, que consistiriam em pensar que cada serviço ou instituição vai dispor de mais dinheiro só porque há um plano de fomento, sobretudo com a dimensão do actual. Aliás, não é forçosa uma divisão proporcional das dotações pelos seis anos, achan-se previstos para os anos futuros investimentos mais elevados, de forma a cumprir e até exceder o programa global estabelecido como mínimo para o sexénio.

Os investimentos de 1968, no subsector da educação e da investgação ligada ao ensino, estão orçados em 473 000 contos. Se juntarmos as verbas para saúde escolar e oncologia, teremos como total de que é beneficiário o Ministério da Educação Nacional no corrente ano, em números redondos, meio milhão de contos.

Os investimentos devem concentrar-se sobretudo em pontos estratégicos, definidos em conformidade com critérios prioritários. Entre estes avultam estudos dep laneamento e sobre a definição dos grandes princípios orientadores da política educativa em geral e da política científica em particular (os últimos a coordenar com os relativos á investigação tecnológica), revisão e aperfeiçoamento das infra-estruturas técnicas e administrativas de natureza educacional, formação, actualização e aperfeiçoamento de professores e investigadores e dos agentes daquelas infra-estruturas, revisão e aperfeiçoamento do sistema escolar (de modo especial, de momento, na fase subsequente á 4.ª classe), acção social escolar, renovação de instalações e apetrechamento».

● O que de mais importante se fará

O prof. Galvão Telles passou, depois, em revista o que de mais importante se fez e fará neste domínio, analisando sucessivamente, além do mais, a «criação e reestruturação» dos serviços ou organismos», a «criação de estabelecimentos de ensino» e as «instalações e apetrechamento inicial» dos diversos graus de ensino. Assim, no ensino primário devem-se construir 3300 salas de aula (cinluindo 600 recuperadas) e 120 cantinas para uma população escolar de 720 salas.

Quanto ao ciclo preparatório do ensino secundário estão em construção edifícios, dois em Lisboa e um em Almada, e serão construídos mais 52, nos seguintes concelhos: Abrantes, Agueda, Anadia, Angra do Heroísmo, Aveiro, Barcelos, Barreiro, Braga, Caldas da Rainha, Castelo Branco, Coimbra, Entroncamento, Fafe, Feira, Funchal, Gondomar, Guimarães, Lamego, Leiria, Lisboa (2), Loulé, Loures, Mafra, Mirandela, Monção, Oeiras (sede e Amadora), Olhão, Ponta Delgada, Ponte de Lima, Portimão, Porto, Santarém, Seixal, Setubal, Silves, Sintra (Cacém e Queluz), S. João da Madeira, Tavira, Tomar, Vila Franca de Xira (sede ou Alverca), Vila Nova de Famalicão, Vila Nova de Gaia, e 7 a indicar oportunamente.

Prevê-se ainda efectuar obras de adaptação de antigos edifícios a escolas preparatórias em vários concelhos, designadamente nos 5 seguintes: Chaves, Oliveira de Azeméis, Régua, Viana do Castelo, Vila Real.

● Mais 21 liceus e 48 estabelecimentos do ensino técnico profissional

No que se refere ao ensino liceal, além da conclusão dos 10 edifícios em construção, acha-se estabelecido um programa de mais 11 (portanto um total de 21): Almada, Barreiro, Espinho, Lisboa (Junqueira e Olivais), Maosinhos, Oeiras (Algés), Porto (zona nordeste), Sintra (Queluz), Portalegre e Tomar. O de Sintra é construído pela respectiva Câmara Municipal.

Quanto ao ensino técnico profissional (secundário e médio), continuou a anunciar o ministro da Educação Nacional, o III Plano de Fomento prevê a conclusão das obras em curso, respeitantes a 14 estabelecimentos de ensino, e estabelece um programa para mais 34 (portanto um total de 48): Instituto Industrial de Coimbra; Instituto Comercial de Lisboa e do Porto; Escola de Regentes Agrícolas de Santarém; Escolas Industriais e Comerciais de Barcelos, Fafe, Gouveia, Loulé, Loures, Montemor-o-Novo, Oeiras (Amadora) e Vila Franca de Xira; Escolas Industriais do Fundão, de Fonseca Benevides (Lisboa), de Machado de Castro (Lisboa), de Olhão, de Ovar, de Penafiel, do Conde de Ferreira (Porto) e de S. João da Madeira; Escolas Comerciais de D. Maria I (Lisboa) e de Veiga Beirão (Lisboa); Escolas Técnicas de Anadia, Horta, Mirandela e Régua; Escola Prática de Agricultura de D. Diniz (Paiã); e 7 a indicar oportunamente No corrente ano de 1968, prosseguir-se-ão as obras em curso e lançar-se-á a construção dos edifícios destinados ao Instituto Industrial de Coimbra, á Escola Industrial e Comercial de Gouveia, á Escola Industrial do Conde de Ferreira (Porto) e á Escola Industrial de S João da Madeira.

● Ensino superior e investigação

No que concerne ao ensino superior e á investigação, no ambito do III Plano de Fomento «concluir-se-ão as obras em curso e realizar-se-ão os seguintes trabalhos: construção de um edifício destinado á Faculdade de Economia do Porto e de um pavilhão destinado a Biologia na Escola de Farmácia de Lisboa (este ultimo custeado na maior parte por um subsídio concedido pela Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos); obras de construção ou beneficiação extraordinária a efectuar relativamente a outros estabelecimentos de ensino, entre os quais se indicam, desde já, como prioritários a Faculdade de Ciências de Lisboa e as Faculdades de Ciências e de Letras do Porto, e havendo a considerar ainda, em Lisboa, o Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, a Escola Superior de Medicina Veterinária e a Escola Superior de Belas-Artes ,e, em Coimbra, as Faculdades de Direito e de Letras e a Escola de Farmácia; ampliação das instalações do Laboratório de Química Orgânica do Instituto Superior Técnico e das da Comissão de Estudos de Energia Nuclear; beneficiação extraordinária do edifício da Reitoria da Universidade de Lisboa e das instalações de centros de estudos do Instituto de Alta Cultura.

No corrente ano de 1968, para lá das obras em curso, lançar-se-ão as relativas á Faculdade de Economia do Porto, á Escola de Farmácia de Lisboa, ao Instituto Superior Técnico, á Comissão de Estudos de Energia Nuclear e á Reitoria da Universidade de Lisboa, e prosseguir-se-á o estudo de outras obras previstas, com prioridade para as respeitantes á Faculdade de Ciências de Lisboa».

● Obras diversas

Entre obras diversas a realizar noutros campos salienta-se a construção de 8 colégios universitários (4 em Lisboa, 2 em Coimbra e 2 no Porto), de uma cantina para os alunos da Faculdade de Medicina de Lisboa, de outra para os alunos da Escola Superior de Medicina Veterinária, e de instalações para os Serviços Sociais da Universidade de Lisboa.

Prevê-se ainda realizar as seguintes obras: ampliação das instalações do Instituto de José de Figueiredo (anexo ao Museu de Arte Antiga e corentemente conhecido por «Instituto de Restauro»), do Museu dos Coches, do Museu de Soares dos Reis e do Museu Monográfico de Conímbriga; adaptação de uma sala do Museu de Arte Antiga para instalação da doação Patiño e construção de um pavilhão para realização de experiências pedagógicas do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa.

Em matéria de apetrechamento inicial prosseguir-se-á o caminho que já vem sendo seguido, assim como quanto ao repetrechamento (mobiliário, material didáctico e científico, etc.). As actividades extraordinárias de carácter pedagógico, científico e cultural em breve serão anunciadas.

● Conclusões

E o ministro da Educação Nacional concluiu a sua comunicação sublinhando:

«Como resulta do exposto, embora o Plano Intercalar já constituísse importante progresso para a educação e investigação ligada ao ensino, muito maior progresso representa o III Plano de Fomento.

É elucidativo o confronto de verbas. Se, como já atrás fizemos, multiplicarmos as do Plano Intercalar pelo factor 2, atendendo a que a duração deste foi igual a metade da estabelecida para o III Plano, teremos que a verba de instalações e apetrechamento inicial subiu de 1 170 000 contos a 2 600 000; a de reapetrechamento, de 140 000 contos a 550 000; e a de actividades, de 200 000 contos a 850 000. Verificaram-se pois, respectivamente, os seguintes acréscimos: 1 430 000; 410 000 e 650 000 contos, ou sejam aumentos de respectivamente, 125, 293 e 325 %. O acréscimo geral foi de 2 490 000 contos.

(...) De tudo se conclui, em resumo, que mercê de sábia orientação política e dep rudente e segura administração financeira, uma e outra merecedoras dos maiores encómios, se consegue o milagre de alcançar simultaneamente três altos objectivos que pareceriam inconciliáveis:

A cobertura dos pesadíssimo encargos de uma guerra que iníquamente nos é imposta e que justifica e de nós exige todos os sacrifícios em defesa de uma heraiça sagrada;

A expansão das despesas ordinárias: o Ministério da Educação Nacional, criado em 1913, viu o seu orçamento ordinário crescer nos últimos cinco anos mais de 70 % do montante que atingira nos primeiros cinquenta;

E, para além de tudo isso, o fomento através de investimentos extraordinários, no ritmo e nas proporções que ficaram assinalados».

Construções previstas no Plano

- **3300 salas de aula para o ensino primário.**
- **55 edifícios para o ciclo preparatório do ensino secundário**
- **11 novos liceus (e conclusão de outros dez)**
- **34 estabelecimentos do ensino técnico profissional, secundário e médio (incluindo os edifícios do Instituto Industrial de Coimbra e dos Institutos Comerciais de Lisboa e Porto)**
- **Hospital Escolar de Coimbra**
- **Edifício para a Faculdade de Economia do Porto**
- **8 colégios universitários**

CONJUNTO SOUSA MACHADO

O Conjunto Musical de Sousa Machado, do qual faz parte o maestro e compositor Dino Martins, tem contrato firmado com o Café Império, de Lisboa, para actuar no próximo Carnaval. Será o responsável pelo acompanhamento do categorizado «show» que ali se exibirá.

Também abrilhantará o baile da Pinhata, no Centro Espanhol (Casa de España), assim como, as «matinées» dos domingos do mês de Março.

FEIRA INTERNACIONAL DA PRIMAVERA EM FRANCFORT

3-7 de Março de 1968

Grupos de artigos:

Feira da especialidade para têxteis domésticos. Feira da especialidade para têxteis caseiros. Têxteis e acessórios. Instrumentos de música Arte aplicada e artesanato. Porcelana artigos de louça e vidro. Artigos para a casa e para o lar. Joalharia, artigos de adorno e metal, presentes. Artigos para fumadores. Papel, artigos para escritório. Artigos para higiene do corpo e de «toilette», finas escovas e pincéis, artigos de consumo químicos produtos higiénicos, instalação de estabelecimentos, decoração de montras e acessórios, artigos de propaganda.

Informações e cartões de ingresso na Feira:

LASSEN TRANSPORT, LDA. — Lisboa, Rua da Prata, 59 - 2.º

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 27.º Campeonato Nacional de Basquetebol. Banco da Agricultura-Sorefame e C. T. T.-Comissariado do Desemprego, no Ginásio da Escola «Francisco Arruda», ás 19 e 30 e 20 e 30.

— 27.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa, 1.ª categoria: Comp. Carris-F. C. Regina, S. C. Guérin-Sorefame, C. N. Electricidade-Simca Portuguesa e F. N. P. T.-B. P. M., nas mesas dos primeiros, ás 21 e 15.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Zona Sul: Luso-Lisgás, ás 21 e 15, no recinto do primeiro.

— Grande Torneio de Seniores da A. B. L.: Nacional-Sporting, Algés-Técnico e C. I. F.-Benfica, na série A; Ateneu-Queluz e Universitário-C. Quebradense, na série B — todos ás 21 e 30, nos recintos dos primeiros.

— Grande Torneio Feminino da A. B. L.: Sporting-Atlético, Física-Sintra e Encarnação-Carnide, na série A.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, 1.ª Divisão, 11.ª jornada: F. C. Lisboa-Benfica, C. Católico-Belenenses e Ávila-Sporting, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, feminino: Internacional-Benfica B, no Liceu Gil Vicente ás 19 e 15.

OS CICLISTAS VOLTAM À ESTRADA NO PRÓXIMO DOMINGO

Principia no próximo domingo a nova época de estrada, do ciclismo. O acontecimento é assinalado com a realização das provas clássicas «Abertura», em percursos traçados nas áreas das quatro associações do País — Lisboa, Porto, Aveiro e Faro.

As corridas de Lisboa terão os seguintes itinerários:

Profissionais e Amadores Seniores — Belém (Praça do Império), partida ás 8 e 30, Algés, Dafundo, Paço de Arcos, Oeiras, Carcavelos, Estoril, Cascais, Boca do Inferno, Guincho, Malveira da Serra, Colares, Sintra, Lourel, Granja, Algueirão, Belas, Caneças, Montemor, Loures, Carriche, Lumiar, chegada no Estádio de Alvalade - total: 100 quilómetros.

Amadores Juniores e Populares — Praça do Império (partida ás 8 horas), percurso idêntico ao anterior até Cascais, Alcabideche, Chão de Meninos, Sintra, Lourel, Granja e regresso pelo mesmo percurso dos profissionais, até Alvalade — total 80 quilómetros.

Com excepção do Tavira todos os clubes inscreveram os seus profissionais

Os meios velocipédicos andavam um pouco apreensivos pelo facto de dois dos clubes que, no ano passado, mantiveram actividade na categoria de profissionais — Sporting e Ginásio de Tavira — não terem procedido ainda ao licenciamento dos seus corredores, com vista á época que, oficialmente, abre no dia 15.

Os temores de que se trataria de quaisquer casos públicamente ignorados desvaneceram-se, porém, na semana finda, ainda que sómente no que respeita aos «leões». Com efeito, no sábado, deram entrada na Federação as fichas dos nove profissionais sportinguistas, que, por esse motivo, já alinharão no domingo na primeira prova da temporada. Por informação de um seccionista «leonino», soubemos que o atraso de regularização dos contratos dos coredores «verde-brancos» foi devido á ausência no estrangeiro do presidente do clube, cuja assinatura, em tais documentos, é estatutàriamente indispensável.

Falta agora sómente que o Tavira regularize a situação dos seus representantes, decisão que se deseja, pois o simpático clube algarvio faz falta na estrada para valorização técnica das competições. E que regressem outros que, lamentàvelmente, suspenderam a actividade.

Os profissionais inscritos, até agora, na F. P. C. são os seguintes, indicando-se os respectivos números dorsais:

BENFICA — 1 — António Acúrsio; 2 — Francisco Valada; 3 — António Pedro Moreira; 4 — Fernando Mendes; 5 — Américo Silva; — 6 — Manuel da Costa; 7 — Augusto Cardoso; 8 — Manuel Luís.

SANGALHOS — 20 — Joaquim Andrade; 21 — Herculano de Oliveira; 22 — Manuel Ferreira; 23 — Celestino Oliveira; 24 — David de Matos.

F. C. PORTO — 31 — Mário Silva; 32 — Joaquim Leão; 33 — Alberto Carvalho; 34 — Cosme Oliveira; 35 — José Azevedo; 36 — Gabriel Azevedo; 37 — Joaquim Freitas.

SPORTING — 50 — João Roque; 51 — Leonel Miranda; 52 — Manuel Correia; 53 — Emiliano Dionísio; 54 — Vítor Tenazinha; 55 — Sérgio Páscoa; 56 — Carlos Santos; 57 — José Vieira; 58 — Norberto Timóteo.

Nas restantes categorias, os clubes inscreveram o seguinte número de corredores: BENFICA: Seniores, 3; Juniores, 12; SANGALHOS: Juniores, 5; F. C. PORTO: Seniores, 4; Juniores, 7; SPORTING: Juniores, 8; COELIMA: Juniores, 7.

OCANA comanda a classificação individual da VOLTA À ANDALUZIA

CÓRDOVA, 12 — F. P.) — A terceira etapa da Volta a Andaluzia em bicicleta foi ganha pelo belga Godefroot, seguido pelos holandeses Steevens e De Root.

Na classificação geral, o espanhol Ocana é o primeiro, com uma vantagem de 2' 6" sobre o belga Houbrechts. Em terceiro está o espanhol Sahagun.

1918·1968

Assinalando o Cinquentenário da sua fundação,
a SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
anuncia a instituição de três PRÉMIOS COMEMORATIVOS,
destinados a galardoar os melhores trabalhos de
Arte Infantil, de Fotografia Artística e de
Artes Plásticas.

Prémios Guérin de Arte Infantil

Aos quais poderão concorrer todas as crianças dos
3 aos 13 anos, com trabalhos integralmente por elas realizados,
em qualquer espécie de material.
Serão atribuídos prémios, sendo 10 no valor de
mil e quinhentos escudos cada.
Regulamento a publicar no dia 19.

Prémio Guérin de Fotografia Artística

Ao qual poderão concorrer todos os fotógrafos, com
um máximo de 6 trabalhos a preto e branco.
Serão atribuídos prémios monetários no valor total
de vinte e dois mil e quinhentos escudos e menções honrosas.
Regulamento a publicar no dia 20.

Prémio Guérin de Artes Plásticas

Ao qual poderão concorrer todos os pintores e escultores
com o máximo de 3 obras.
Serão atribuídos prémios no valor total de sessenta
mil escudos
Regulamento a publicar no dia 21.

Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L.

Guérin 4/68

GRENOBLE: Jogos Olímpicos de Inverno

NOVA PROEZA DO FABULOSO KILLY

O francês Jean Claude Killy, vencedor na sexta-feira, da descida, voltou a ganhar outra medalha de ouro ao vencer o «slalon» gigante. A vantagem alcançada na primeira eliminatória permitiu-lhe a vitória final, embora na segunda «mão» se tivesse classificado na segunda posição.

A medalha de prata foi ganha pelo suíço Willy Favre, tendo o austríaco Heinrich Messner conquistado a medalha de bronze.

A austríaca Olga Pall foi a vencedora da prova feminina de descida

CHAMIROUSSE (França), 12 — (A. N. I.) — A austríaca Olga Pall foi a vencedora da prova feminina de descida em esqui, hoje disputada em Chamrousse, fazendo o tempo de um minuto e 40,87 segundos.

Em segundo lugar classificou-se a francesa Isabelle Mir, grande favorita, com o tempo de um minuto e 41,33 segundos. Em terceiro ficou a actual campeã olímpica, Christl Hass, da Áustria, que fez um minuto e 41,41 segundos.

A medalha de oiro da prova nórdica de esqui combinado para Hans Keller

AUTRANS (França), 12 — (A. N. I.) — A medalha de oiro da prova nórdica de esqui combinado foi ganha por um sargento de 23 anos, Hans Keller, da Alemanha Federal.

A medalha de prata coube ao suíço Alois Kaelin, e a de bronze a Andreas Kunz, da República de Pankov.

Depois da prova de saltos Keller tinha uma vantagem de 47 pontos sobre o seu rival suíço. O corta-mato de quinze quilómetros foi ganho por Kaelin, com o tempo de 47.21,5, que mesmo assim não conseguiu recuperar a pontuação perdida nos saltos.

Harald Groenningen venceu o corta-mato de quinze quilómetros

AUTRANS (França), 12 — (A. N. I.) — Harald Groenningen, da Noruega, foi o vencedor do corta-mato de quinze quilómetros em esqui, hoje disputado em Autrans, conquistando a medalha de oiro olímpica. O seu tempo foi de 47 m e 52.2 s.

Em segundo lugar classificou-se o finlandês Eero Maentyrante, que era o titular olímpico da prova, com o tempo de 47.56,1. A medalha de bronze foi ganha pelo sueco Gunnar Larsson, que fez o tempo de 48.33,7.

O checo Jiri Raska — medalha de ouro no salto de 70 metros

AUTRANS, 12 — (F. P.) — O checo Jiri Raska, de 27 anos, ganhou a medalha de ouro do salto do trampolim médio (70 metros), com dois saltos de 79 e 72,5 metros e 216,5 pontos. Seguiram-se na classificação os austríacos Reinhold Bachler (77,5 e 76 metros), 214,2 pontos) e Baldur Preiml (80 e 72,5 metros), 212,6 pontos), a quem couberam respectivamente as medalhas de prata e de bronze.

Melhorado o «record» olímpico dos mil metros

GRENOBLE, 12 — (F. P.) — A holandesa Carolina Geijssen, com 1 m 32,6 s, melhorou o record olímpico dos mil metros em patinagem de velocidade.

No final da competição, a medalha de ouro coube a Carolina Geijssen. A medalha de prata foi atribuída á russa Ludmila Titova e a medalha de bronze a Dianne Holum.

Hóquei sobre gelo: O CANADA venceu os Estados Unidos (3-2)

GRENOBLE, 12 — (F. P.) — Num encontro para a taça «A» do Torneio Olímpico de Hóquei sobre o gelo o Canadá bateu os Estados Unidos por 3-2.

Batido um recorde mundial

GRENOBLE, 12 — (F. P.) — A holandesa Johanna Schut estabeleceu nova marca mundial e olímpica dos 3 mil metros, patinagem, senhoras, em 4 m 56 s e 2/10. O recorde anterior pertencia á sua compatriota Stien Kaiser, com 4 m 56 s e 6/10.

Com esta proeza a atleta holandesa conquistou a medalha de ouro, da distância, nos Jogos Olímpicos de Inverno.

A classificação final da prova foi a seguinte:

1.ª, Johanna Schut (Holanda), 4 m 56 s e 2/10; 2.ª, Kaija Mustonen (Finlândia), 5 m e 01 s; 3.ª, Cristina Kaiser (Holanda), 5 m 01 s e 3/10; 4.ª, Kaija Keskivitikka (Finlândia), 5 m 03 s e 9/10.

MAGNAR SOLBERG vencedor do biatlo individual

Disputou-se ontem em Autrans a prova individual de biatlo, tendo o norueguês Magnar Solberg ganho a respectiva medalha de ouro correspondente ao vencedor.

A classificação ficou assim estabelecida:

1.º, Magnar Solberg (Noruega), 1 h 13 m 45 s e 9/10 — 0' de penalidade; 2.º, Alexandre Tihonov (U. R. S. S.), 1 h 14 m 40 s e 4/10 — 2' de penalidade; 3.º, Vladimir Goundartsev (U. R. S. S.), 1 h 18 m 27 s e 4/10 — 2' de penalidade; 4.º, Stanislaw Sczepaniak (Polónia), 1 h 18 m 56 s e 8/10 — 1' de penalidade; 5.º, Arve Kinnari (Finlândia), 1 h 19 m 47 s e 9/10 — 2' de penalidade.

...e também do combinado nórdico de Tiro e Corta-Mato

GRENOBLE, 12 — (R.) — O polícia norueguês Magnar Solberg ganhou a medalha de ouro do combinado nórdico de Tiro e Corta-Mato nos Jogos Olímpicos.

O russo Alexandre Tikhonov ganhou a medalha de prata e Vladimir Goundartsey, também russo, a de bronze.

Toni Gustafsson ganhou uma medalha de ouro

AUSTRANS, 13 — (F. P.) — A sueca Toni Gustafsson, ganhou a corrida de fundo (senhoras) dos 5 quilómetros, sendo proclamada campeã olímpica (medalha de ouro). Em segundo lugar ficou Galina Kulakova (U. R. S. S.), medalha de prata e em terceiro, medalha de bronze, outra soviética: Alevtina Koltchina. Campeã mundial de 1966, Toni Gustafsson conquista a sua segunda medalha de ouro olímpica.

Olga Pall, a jovem austriaca, medalha de ouro na descida olímpica.

HANDEBOL DE SETE

VINTE EQUIPAS VÃO DISPUTAR AS QUATRO COMPETIÇÕES NACIONAIS

Têm os suas primeiras jornadas no próximo domingo os campeonatos nacionais de handebol de sete, de seniores, o 16.º, e de juniores, o 11.º, e ainda os 2 os campeonatos da 2.ª Divisão.

Conquistaram anteriormente o título em seniores, o F. C. Porto, 8 vezes; Sporting, 5; Salgueiros e Benfica, 1 cada.

Em juniores: F. C. Porto e Benfica, 3 cada; Sporting, 2; Campo de Ourique e Belenenses, 1 cada.

Na 2.ª Divisão foram campeões, o Campo de Ourique, em Seniores, e o Boa Hora em juniores.

A orgânica actual dos campeonatos nacionais é a seguinte:

1.ª DIVISÃO — 6 clubes. 2 de Lisboa, 2 do Porto, 1 de Setúbal e 1 de Aveiro.

2.ª DIVISÃO — Três zonas, a saber:

NORTE — 3 equipas do Porto e 2 de Braga.

CENTRO — 2 de Aveiro; 2 de Coimbra e 1 de Viseu.

SUL — 3 de Lisboa e 2 de Setúbal.

Nesta divisão serão apurados os vencedores das séries, para uma fase final para apuramento do campeão.

No caso do vencedor da competição pertencer a uma Associação não representada presentemente na 1.ª Divisão, o último desta descerá á divisão inferior por troca com o representante da Associação a que pertencer o campeão.

Estão já apurados, para os campeonatos desta epoca, as seguintes equipas:

1.ª DIVISÃO — Sporting, Benfica, Vitória de Setúbal, F. C. Porto, Académico e Sp. de Espinho, em seniores.

Belenenses, Campo de Ourique, Vitória de Setúbal, F. C. Porto, Senhora da Hora e Beira-Mar, em juniores.

2.ª DIVISÃO — Vigorosa, Salgueiros, C. D. U. P., Arte e Recreio e Sp. de Braga, Beira-Mar, Sanjoanense, Belenenses Campo de Ourique, Almada, Naval Setubalense e Comércio e Indústria, em seniores.

C. D. U. P., Académico, Leixões, Sp. de Braga, Francisco de Holanda, Sanjoanense, Sp. de Espinho, Boa Hora, Sporting, Benfica, Naval Setubalense e Palmelense, em juniores.

A primeira jornada engloba os encontros seguintes:

1.ª DIVISÃO — Académico - F. C. Porto, V. Setúbal - Benfica e Sp. de Espinho - Sporting, em seniores.

Senhora da Hora - F. C. Porto, Vitória de Setúbal - Campo de Ourique e Beira-Mar - Belenenses, em juniores.

2.ª DIVISÃO — ZONA NORTE — C. D. U. P. - F. Holanda e Salgueiros - Sp. de Braga, em seniores. Leixões - F. Holanda e Académico - Sp. de Braga, em juniores.

ZONA CENTRO — 1.º de Viseu - 1.º de Coimbra e Beira-Mar - Sanjoanense, em seniores. 1.º de Viseu - 1.º de Coimbra e Sanjoanense - Sp. de Espinho em juniores.

ZONA SUL — C. Ourique - Com. e Indústria e Almada - Naval Setubalense, em seniores. Sporting - Naval Setubalense e Benfica - Palmelense, em juniores.

O BENFICA E SIMÕES MANTÊM-SE DISCORDANTES

• NÃO HOUVE ACORDO NA TENTATIVA DE CONCILIAÇÃO REALIZADA ONTEM À NOITE

A sede da F. P. F. foi ontem à noite cenário de mais um acto do apaixonante diferendo que opõe o Benfica ao seu futebolista internacional Simões, que como é do conhecimento público pretende o pagamento da quantia de 62 500$00 e a extinção do compromisso desportivo que o liga ao clube da Luz.

Na presença do dr. Fevereiro Mendes, relator do processo, o director do Benfica e seu advogado dr. Martins Canaverde e Simões acompanhado do seu advogado dr. Jorge Sampaio concluiram depois de quarenta minutos de reunião, que se mantinham as discordâncias que estiveram na origem da «causa» pelo que o processo prosseguirá tendo agora o Benfica, o prazo de dez dias que termina em 22 do corrente, para apresentar a respectiva contestação.

Promete pois, alongar-se a «questão» já que os litigantes parecem irredutíveis nos seus pontos de vista.

Em plena diligência conciliatória na sede da Federação, sob a presidência do dr. Fevereiro Mendes, vêem-se, além do dirigente benfiquista, dr. Martins Canaverde, o jogador Simões e o seu advogado, dr. Jorg Sampaio

TÉNIS DE MESA

Só cinco equipas invictas na Taça de Portugal (seniores)

Decorreu mais uma eliminatória da prova de seniores da «Taça de Portugal», cuja influência na sequência da competição foi notória. Da vintena de concorrentes ficaram já afastados cinco e tudo indica que mais duas equipas serão afastadas da liça.

De outro modo, ficou limitado a cinco o numero de equipas sem derrotas, tudo dependendo, portanto, dos próximos sorteios.

Anotamos os resultados do 2.º dia de prova, temos:

Benfica-Económicos	3-0
Rod. Cordeiro-Rec. Apolo	3-0
G. D. Operário-S. L. Águias	3-0
Sporting-Armadorense	3-0
Intendente-Mirantense	3-1
C. Católico-Arte e Sport...	3-1
P. Arcos-Atlético Cacém ...	3-1

O Combatentes e o Belenenses averbaram triunfos por f. c. do Ateneu e do Ávila

A posição das equipas é a seguinte:

Sem derrotas — C. Católico, Benfica, Rodrigues Cordeiro, Belenenses e Sporting.

Com uma derrota — Combatentes, Intendente, Económicos, Atlético do Cacém, Paço de Arcos, G. D. Operário, S. L. Águias, Armadorense e Estrela Amadora.

Eliminados — Ateneu, Mirantense, Recordação de Apolo, Ávila e Arte e Sport.

Assembleias Gerais

O G. D. DA C. U. F. VAI DISCUTIR O RELATÓRIO E ELEGER NOVA GERÊNCIA AMANHÃ À NOITE

Está marcada para o dia 15 do corrente, ás 20 e 30, a realização da assembleia geral do Grupo Desportivo da C. U. F., com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da gerência de 1967 e parecer do conselho fiscal.

2 — Eleição dos corpos gerentes para 1968.

A assembleia reunirá na sala do Cinema Ginásio.

GARAGEM ABRANTINA
Telef. 78 21 61
R.S.Domingos de Benfica 2C • Sete Rios•Lisboa 4
OFICINA ESPECIALIZADA BOSCH
Testes Eléctricos Gratuitos!
Até 20 de Fevereiro
FAÇA JÁ A SUA INSCRIÇÃO TELEFÓNICAMENTE!

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Canzonetas estrangeiras; 16 e 35: Luz de Fátima; 16 e 30: Melodias portuguesas; 17 e 25: Lembra-se desta canção? 17 e 40: Evocação coimbrã — Dr. Luís Goes e o seu conjunto de guitarras; 18 e 5: Interpretações de «The Mexicans»; 18 e 10: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Paes; 18 e 40: Jovens académicos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica, só musica; 20 e 20: Solista, uma orquestra; 20 e 40: 7.º episódio do folhetim — «Edmundo Keen»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, Magazine de Teatro, Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados, por Maly Socorro; 22 e 49: Musica ligeira; 23 e 5: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 5: O martírio de S. Sebastião, de Debussy; 17: Discos raros; 17 e 30: Perspectivas da obra de Charles Ives; 18 e 30: Música de piano; 19: Musica coral sinfónica; 19 e 30. Musica de câmara: Quarteto n.º 2, op 36, em dó, de Benjamin Britten; 20 e 20: Musica de arco; 20 e 30: Noite de teatro: «Castro», original de António Ferreira, adaptação de Leopoldo de Araújo; 22 e 37: Concerto n.º 8 em lá menor; 23: A Voz do Ocidente, em línguas estrangeiras; 1: Fecho.

3.º programa (cultural em MF) — 94,3 mc/s — Às 23: Musica portuguesa, 2.º programa da série «A Evolução da Sinfonia em Portugal» — Sinfonia «à Pátria»; 24: Canções de Fernando Obradors — por Alice Ribeiro; 0 e 7: O ciclo «A Sonata» — A Sonata Romântica; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas da América; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 5: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Sucessos portugueses; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: O ritmo e a voz; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Musica para meditar; 22: Noticiário; 22 e 2: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: «A noite é nossa»; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s Às 16 e 4: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; 1 e 3: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias de sucesso; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Fados na noite; 21 e 45: Musica de filmes; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Viajando pelo mundo; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

PROGRAMA DA TV

Às 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno; 21 e 10, Parada da Indústria; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno; 22 e 15, «Dr. Kildaré», com Diana Sands, James Earl Jones, Eduardo Ciannelli, Richard Comberlain e Raymond Massey; 22 e 45, TV Clube, com o conjunto musical «Os Duques». Realização de Herlander Peyroteo; 23, Série Dramática, apresentação de mais um episódio de «Cameo Theatre»; 23 e 55, Telejornal, Meditação e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40: Curso Unificado da Telescola; 19: TV Educativa; 19 e 30: Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno; 20 e 20: Vamos Jogar no Totobola; 20 e 35: Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno. Transmissão directa de patinagem artística; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno; 22 e 15: Noite de Cinema — «Garotas e melodias» (Painting The Clouds With Sunshine), com Dennis Morgan, Virginia Mayo, Gene Nelson e Lucille Norman e S. Z. Sakall. Realização de David Butler; 23 e 55: Telejornal, meditação e fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciário, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (Informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Central do Areeiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820) ✲ **Belo** — Av. de Roma, 53-A (776314)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 45-B-C (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✲ **Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (42312).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R. 47, 4.º (311216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (322017-30203).
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est. Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 19 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda 28 (680931) ✲ **Rualto, Lda.**, Rua do Alto do Carvalhão, 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (780979).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 139 (661758).
GRAÇA — Progressiva, R. de Sta. Marinha, 18 (863619) ✲ **Alves de Carvalho**, Rua do Vale de Santo António, 7-9 (840125).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D, 1, 16-A (310581).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz 17-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. do Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395)
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (327880).
REGO — Prates & Mota, R. Beneficência, 91 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Hintze Ribeiro, 29-A-B (637070)
S. BENTO — Valentim, R. do Poço dos Negros, 88-90 (679453)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo 25.
MOSCAVIDE — Farmácia-Banha — Av. Moscavide, 22 (251518).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Combat. G. Guerra, 166 (Telef. 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Telef. 2420034)
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)
PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
ESTORIL — Costa — Av. Saboia, 21-B — Monte Estoril (Tel. 260085)
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Rea — Bairro Caixas (Tel. 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Jardim — Av. Conde de Oeiras, Loja B — Reboleira (Tel. 938424); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Melo** — P. D. João I — Lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 938551); **Igreja** — P. da Igreja, Lote 2 (Tel. 937740)
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); **Zeller** — R. da República, 83 (Tel. 950043)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 Tel. 29400341
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins 285 (Tel. 29100121)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)
COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 2990881)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 10 (Tel. 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Telef. 2273207)
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta da Pomerol, 1 (Tel. 274365).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Telef. 229025)
SETÚBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); **Bonfim** — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas — articuladas — Ambulancia
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Vendo
Consolidado 4 3/4% 1. 10	555$00	551$00	558$00
Consolidado 3 % 1. 10 ...	598$00	595$00	598$00
Consolidado 3 1/2 % 1. 10	675$00	670$00	680$00
Centenários 4 % 940	1.530$00	1.525$00	1.535$00
Obgs. Tes. 4 1/2 % 942	—	—	—
Obgs. Tes. 4 1/2 % 943	—	—	—
Obgs. Tes. 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	940$00
Externo 1.ª série car	—	930$00	990$00
Externo 2.ª série	—	—	1.000$00
Externo 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	970$00
Externo 3.ª série car	—	—	970$00
Caut. de 3.ª série s/juro	—	240$00	280$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	475$00	485$00
C. P. 4 1/2%	—	—	850$00
Gás e Electricid. 3 3/4%	—	835$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	—	825$00	840$00
Gás e Electricid. 4 1/2 %	865$00	861$00	—
Gás e Electricid. 5 %	865$00	850$00	—
H. E. Douro	855$00	855$00	860$00
H. E. Norte de Portugal...	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	930$00	925$00	930$00
Petroquímico	—	880$00	885$00
Sonefe	—	785$00	800$00
T. A. P.	—	—	910$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	860$00
U. Eléctrica Port. 3 3/4%	—	83$00	—
U. Eléct. Port. 4% 945	—	85$00	—
U. Eléct. Port. 4% 948	—	85$00	—
U. Eléctrica Port. 4 1/2 %	—	88$50	—
U. Eléct. Port. 5% 951	83$50	83$40	84$00
U. Eléct. Port. 5% 952	83$50	93$40	84$00
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	965$00	990$00
Alentejo	620$00	615$00	—
Angola	—	—	1.500$00
Burnay	—	2.980$00	3.000$00
Crédito Predial	—	1.975$00	2.000$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	4.000$00	4.100$00
Portugal	—	2.750$00	2.800$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Allança	—	4.000$00	4.200$00
Ultramarino	1.480$00	1.465$00	1.480$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	285$00	285$00	287$00
Sagres	—	—	—
Soberano	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	—
Ag. Casseque	562$00	560$00	565$00
Ag. Colonial	—	—	—
Ag. dos Neves	—	80$00	—
Boror	—	100$00	102$00
Cabinda	—	—	92$00
C. A. D. A.	1.370$00	360$00	1.380$00
Col. do Buzi	67$00	66$50	67$50
Diamantes	1.250$00	1.248$00	1.250$00
Ilha do Príncipe	—	550$00	650$00
Incomati	—	900$00	—
Lobito	455$00	453$00	457$00
Moçambique	45$00	44$00	45$00
Sonefe	240$00	235$00	240$00
Zambézia	—	45$50	46$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Vendo
Cimentos Leiria	—	1.900$00	2.100$00
Cimentos Tejo	2.475$00	2.475$00	—
Col. Navegação	—	535$00	—
C. U. F.	—	1.190$00	1.200$00
Industrial Allança	—	650$00	670$00
Nac. Navegação	1.250$00	1.240$00	1.260$00
Petroquímico	—	2.850$00	2.950$00
Portugal e Colónias	1.250$00	1.250$00	1.260$00
Port. de Celulose	3.060$00	3.050$00	3.100$00
Port. de Pesca	—	710$00	720$00
Port. de Tabacos	419$50	419$00	419$50
Sacor	—	4.700$00	4.800$00
Socel	—	2.200$00	2.250$00
Tabacos de Portugal	—	840$00	870$00
U. F. Azoto	797$00	794$00	800$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 1934 ...	—	423$00	430$00
Aguas de Lisboa 1936 ...	—	406$00	420$00
Eléctrica das Beiras	—	1.495$00	1.500$00
Gás e Electricidade	390$00	390$00	390$50
H. E. Alto Alentejo	170$00	169$50	170$00
H. E. Cávado	—	1.225$00	1.230$00
H. E. Douro	1.210$00	1.210$00	1.212$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	—	1.390$00	1.394$00
Nacional de Electricidade.	1.345$00	1.344$00	1.345$00
Termoeléctrica Portuguesa.	1.415$00	1.411$00	1.414$00
União Eléctrica Portuguesa	199$00	199$00	199$50
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	154$20	158$80
F. I. D. E. S.	—	105$30	108$50

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	5/2/68	9/2/68	12/2/68
GERAL	106,4	106,4	**106,3**
METROPOLITANAS..	104,7	104,5	**104,5**
ULTRAMARINAS ...	118,7	119,8	**119,3**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	35$00	37$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$00	10$00
Espanha — Peseta	$39,1	$41,1
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$50	6$70
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	290$00	305$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	145$00	240$00
Ouro Fino — Barra	33$20	34$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

PALESTRA SOBRE AZULEJARIA no auditório da Fundação Gulbenkian

Hoje, ás 18 e 30 horas, no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, faz uma palestra, ilustrada com diapositivos, o sr. eng.º Santos Simões, chefe da brigada de azulejaria da mesma Fundação, que versará sobre a evolução da azulejaria no norte da Europa, particularmente na Holanda e consequente influência holandesa na azulejaria portuguesa, assinalando as causas e o favor e generalização do azulejo «azul e branco». A entrada é livre, com acesso pelo portão da Rua Marquês de Sá da Bandeira.

Reclamações locais

Necessidades da Lamarosa

LAMAROSA, 13 — Impõe-se a solução de diversos problemas deste concelho, nomeadamente os seguintes: abastecimento de água á vila e a povoações vizinhas, como Argea e Barroca; fornecimento de luz eléctrica; alargamento da apertada e perigosa curva a norte da Lamarosa; nomes para as ruas e números para as portas; e arranjo da passagem de nível junto da estação dos caminhos de ferro.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE:
CARNAVAL DE ASSASSINOS — no AVIS
PERSEGUIÇÃO A SANGUE FRIO — no CONDES

AVIS — Telef. 4 71 63 — Às 21.45 (Adultos)
Stewart Granger, Lex Barker, Pierre Brice, Margaret Lee, Karindor e **Pascale Petit** num filme original e empolgante!
CARNAVAL DE ASSASSINOS
Versão inglesa
Fotografia em eastmancolor

estúdio 444 — Telef. 779095 — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Uma notabilíssima reportagem de **Giuliano Tomei** sobre o mais desenvolvido dos países orientais!
O PARAÍSO DO HOMEM
(JAPÃO PROIBIDO)
Fotografia em Technicolor

MONUMENTAL — Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
ENIGMA ALUCINANTE
com **Gregory Peck** e **Diane Baker**

QUINZENA TENNESSEE WILLIAMS
Amanhã — 18.30 horas
A ARTE DE BEM CASAR
de **George Roy Hill**
com **Jane Fonda, Tony Franciosa, Jim Hutton** (Adultos)
Dia 16: **A Gata em Telhado de Zinco Quente** (Adultos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Nova companhia de Circo» (6 anos)

TEATROS

CASA DA COMÉDIA — Às 22: «A procura da verdade» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 «Um anjo de chapéu de palha» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Válvula do honra» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: «Cautela, libertino» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O caçador de índios» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Oiro sangrento» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Com jeito vai gritando» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Tarzan e a mulher leopardo» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Desordem na terra dos Gringos» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O louco» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O misterioso dr. Fu-Manchu» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O homem solitário» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «El Dorado» (12 anos).
CINEMA UNIVERSITÁRIO — Às 21: «A desconhecida de Hong-Kong» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «Doutor, tenha maneiras» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Os irmãos Karamozov» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Bikinis e músculos» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Só se vive duas vezes» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Sua Excelência» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Vingança ao amanhecer» e «Pecados de Verão» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A viagem» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O Costa do Castelo» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE: Às 21: «Segue o teu destino» e «Dragão de fogo» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Mudar de vida» e «Costa d'África» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O duplo homem»
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Ter ou não ter» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Escravos do Império» e «O marido desconhecido» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «077 desafia os assassinos» (17 anos).

CONDES — Telefs. 322523 • 326710 — Às 21.30 (M. 17 anos)
Estreia de grande acção e suspense
PERSEGUIÇÃO A SANGUE FRIO
com **Stewart Granger** e **Daniela Bianchi**

TIVOLI — Telef. 5 05 9[illegible] — As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA (M 17 anos)
O par inconformista
Jane Fonda e **Robert Redford**
na famosa comédia
DESCALÇOS NO PARQUE

EDEN — Telef. 32 07 68 — As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Vittorio Gassman
no auge da sua glória de incomparável «castigador»
O TIGRE
com **Ann Margret** — **Eleanor Parker**
O mais divertido filme de DINO RISI
COLORIDO

MUNDIAL — Telef. 53 87 43 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
O mais palpitante filme de **Claude Chabrol**
A LINHA DE DEMARCAÇÃO
Jacques Perrin — Jean Seberg
Maurice Ronet — Daniel Gelin

Atenção ao nosso 1.º CARNAVAL
CINEMA - BAILE - VARIEDADES

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78 — Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Mireille Dark e **Hardy Kruger** numa história de amor e de aventura!
OS MAUS TAMBÉM AMAM
(SCOPE COLORIDO)
Um filme de GEORGES LAUTNER

POLITEAMA — Telef. 32 63 65 — Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
ÊXITO TOTAL
O «Western» mais espectacular e brutal do ano
10 MIL DÓLARES PARA UM MASSACRE
com Gary Hudson, Loredana Nusciak, Claudio Camaro e Fernando Sancho
A história de um temido pistoleiro na caça aos bandidos que tinham a cabeça a prémio
Scope-Color (M. 17 anos)

SÃO JORGE — Telef. 5 61 53 — Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM ROMA... ERA ASSIM
A mais alucinante fantasia de Richard Lester
com **Zero Mostel** e **Phil Silvers**
(Maiores 17 anos)

RESTELO — Às 21.30 (M. 12 anos)
Um original filme policial de humor e acção
Eastmancolor
CALMA... FREDDY
(RELAX, FREDDY)
c/ **Morten Grunwald** e **Ove Sprogoe**

A seguir: O Cavaleiro da Rosa Vermelha (M. 17 anos)

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94 — (M 12 anos) — As 21 horas
FALSÁRIO DE LONDRES
A REVOLTA DOS APACHES

LIZ — Telef. [illegible] — As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
BEAU GESTE
O. S. S. 117 EM BANGKOK

IMPERIAL — Telef. 1594[illegible] — As 14.45 e ás 21 h (Adultos)
UMA RÉSTIA DE AZUL
MODELOS DE PARIS

TERRASSE — Telef. [illegible] — As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
PIRATAS EM BIKINI
SUCESSO SEM ESCRUPULOS

SÃO LUIZ — Telef. 327172 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Technicolor Panavision
Uma resposta á crueldade de uns e ao inconformismo de outros
com **Paul Newman** e **Jo Van Fleet**
O PRESIDIÁRIO
Em plena actualidade em toda a Imprensa

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34 — Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
5.ª SEMANA
Nunca viu nada semelhante
Rigoroso exclusivo da época
70 mm
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
(THE DIRTY DOZEN)
com **Lee Marvin** - **Ernest Borgnine** - **George Kennedy**
Real. ROBERT ALDRICH

estúdio — Telef. 55 51 34 — As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
5.ª SEMANA
Um mundo de prazeres e inibições incompletos...
UMA AVENTURA A QUATRO
com **Jean Pierre Cassel** e **Claudine Auger**

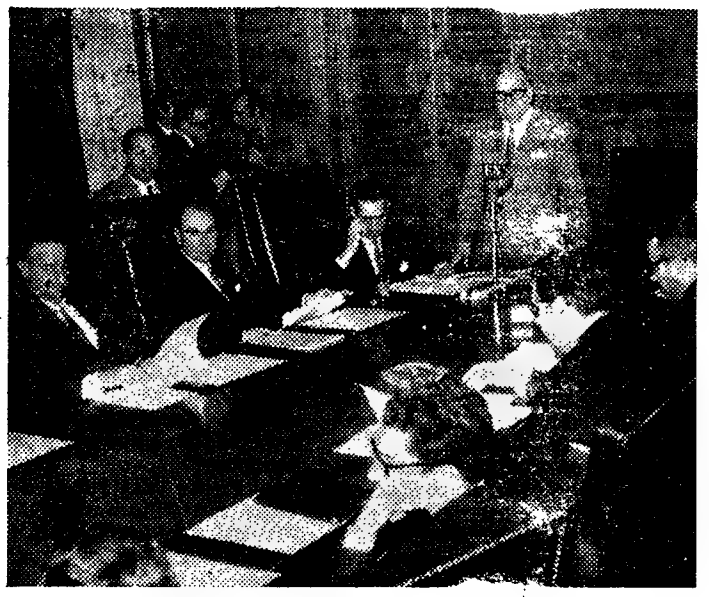
ALVALADE — Telef. 76 30 80 — Às 15.45 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Uma resposta á crueldade de uns e ao inconformismo dos outros
Paul Newman — Jo Van Fleet em
O PRESIDIÁRIO
Em plena actualidade em toda a Imprensa

ODEON — Telef. 32 62 83 — Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
ÊXITO QUE NÃO FALTA À VERDADE
Uma comédia musical de rara fascinação com o famoso cantor
CLAUDIO VILLA
GRANADA, ADEUS!
com **Susan Martin** e **Maria Cuadra**
Uma história que fala ao coração!
(Scope-Color) (M. 12 anos)

EUROPA — Telef. 66 10 16 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M 12 anos)
Uma hilariante lição de bem sobreviver numa ilha do Paraíso!
O COMANDANTE ROBIN CRUSOE
com **Dick Van Dyke, Nancy Kwan** e **Akim Tamiroff**
TECHNICOLOR

CINE-TEATRO LIDO — Telef. 93 75 93 — AMADORA — Às 21.30 (M. 12 anos)
Um filme sobre o «Far-West»!
UM LUGAR CHAMADO PÓLVORA

Os 50 anos da Guérin vão ser assinalados com prémios em três modalidades



Um aspecto da reunião

Três prémios destinados a galardoar trabalhos de arte infantil, fotografia artística e artes plásticas foram instituídos pela Sociedade Comercial Guérin para marcar o 50.º aniversário da sua fundação, anunciou ontem á Imprensa o presidente do conselho de administração, sr. José da Silveira Machado.

À reunião estiveram também presentes os srs. Pedro da Silveira Machado, José Duarte Ramos Jorge e César da Silveira Machado, administradores da Guérin.

Dois dos juris estão já nomeados. Para apreciar os trabalhos de arte infantil a Guérin convidou as pintoras Lurdes Freitas e Teresa Arriaga, prof. Alfredo Betâmio de Almeida, arquitecto Pedro Sobral e pintor Jorge de Oliveira, este último na qualidade de representante da empresa. O juri do prémio de fotografia é constituído pelos srs. António Paixão, Fernando Santos Taborda, Norberto Costa e Silva e eng.º Vítor Manuel Chagas dos Santos, e ainda pelo representante da Guérin, pintor Jorge de Oliveira.

Para selecção e classificação das obras concorrente na alínea «artes plásticas» será oportunamente nomeado um juri idóneo pela direcção da S. N. B. A.

Tema conjunto: o automóvel

«Faze um trabalho em que representes o que pensas sobre o automóvel», propõe a Guérin a todas as crianças dos 3 aos 13 anos de idade. Os trabalhos, no máximo de cinco por cadá concorrente, poderão ser executados em qualquer espécie de material. O seu envio (até 12 de Abril) faz-se para o seguinte endereço da Guérin: Praça dos Restauradores, 65, 3.º, dt.º, em Lisboa. Dez prémios de 1500$00 recompensarão as duas melhores produções em cada um dos cinco níveis de crescimento considerados pela orgânica do concurso. De 20 de Maio a 16 de Junho os trabalhos premiados ficarão patentes ao publico numa exposição a realizar no «stand» da Avenida da Liberdade, 12.

O concurso de fotografia é obrigatóriamente sobre temas relacionados com as marcas representadas pela Guérin ou com as actividades da empresa («stands», linha de montagem, lojas, oficinas, estações de serviço). Podem concorrer todos os fotógrafos, com um máximo de seis trabalhos a preto e branco. Prazo de entrega: 2 a 13 de Setembro.

Serão atribuidos prémios monetários no valor de 22 500$00 e menções honrosas. Também neste caso a Guérin fará uma exposição no seu «stand» da Avenida da Liberdade, aberta de 1 a 18 de Outubro.

Escultores e pintores interessados nos três prémios de artes plásticas (30 000$00, 20 000$00 e 10 000$00) deverão inspirar-se em temas igualmente relacionados com o automóvel. A entrega dos trabalhos concorrentes (máximo de três obras inéditas para cada artista) faz-se de 21 a 25 de Outubro.

---

bom apetite

RESTAURANTE SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 68790
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

FLORESTA DO GINJAL
RESTAURANTE
GINJAL, CACILHAS, TEL 270087
AMPLAS SALAS DE JANTAR — VARANDAS SOBRE O TEJO — SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES

RESTAURANTE MONTE ALTO
R. Filipe Folque 10-B-C-D / T. 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. Saraiva de Carvalho, 145-A
Telefs. 67229-666532

RELÂMPAGO
RESTAURANTE-BAR
COZINHA A PORTUGUESA
AMBIENTE AGRADÁVEL
Rua Mouzinho da Silveira, 17 a 21
Telef. 47255

PARREIRINHA DO RATO
LARGO DO RATO, 11 (ENTRADA PELO ARCO)
Amanhã . OUAS RECHEADAS e CHISPE A PORTUGUESA
5.ª-Feira: MEDALHÕES DE GAROUPA À SALAZAR e PAELHA VALENCIANA.
Marque mesa pelo tel. 6[illegible]908 — Parque para automóveis

ÁFRICA
Não perca o avião. Almoce, jante, durma, na Estalagem do Cavalo Branco. Avenida do Aeroporto, 146.

ALGODONALES

Uma desatenção na estrada levou-me, faz agora pouco mais de uma semana, á aldeia de Algodonales, distante de Sevilha cerca de cem quilómetros. O m'a p a nem falava desse branquíssimo «pueblo» encravado nos contrafortes da s e r r a de Ronda. Mas a estrada, tinha-me dito um polícia de trânsito, era «regularita», e a fugir das covas e do triste asfalto pelado meti-me com minha mulher por um desvio. No fim do desvio, ou a meio dele, estavam as casas de Algodonales.

A fome apertava. Entrámos num pequeno café, junto á bomba de gasolina.

— «Qué les pongo?» — quis saber a menina do balcão.

Consultada a lista, que não havia, decidimo-nos por duas tortilhas de batata.

Ora bem, as tortilhas demoram. Faz um calor tremendo, apesar de ser Janeiro. O tinto de Valdepeñas está morno, d e i x a na boca aquele travo das coisas apenas suportadas, ingeridas em desespero de causa...

De repente ouvimos lá fora um «vrrum» de automóvel desportivo. Por curiosidade, alguém caminhou até á porta e espreitou. O regresso da patrulha foi veloz, a explicação curta:

— O enfermeiro.

Enfermeiro em Algodonales? Ah, pois. E homem importante, ora essa. Com a ajuda de quem tudo sabe e tudo pode, marinhando pelo coqueiro da vida como um agilissimo saguim, g a n h o u tal influência que é hoje, a bem dizer, o dono da aldeia.

— «Eso é. Er dueño de Argodonale».

A menina do balcão, que já está de volta da esplanada, os d o i s trabalhadores braçais com quem falamos, um terceiro homem presente na sala têm a mesma opinião conjunta do enfermeiro.

— «Un señorito» — dizem.

— «Un pelma com prosapia de doctor».

— Um animal.

Contam o resto da história, na qual identificamos uma personagem de novelística, já limpa da ganga com que os ficcionistas menores costumam enfeitar o bicho homem:

— Tinha uma venda de tabaco em Villamartín. Faliu. Foi até Sevilha. Voltou de lá com um diploma que ainda ninguém viu. Sabe-a toda, «el hijo de nadie!»

O senhorito chama da esplanada a menina do balcão. Descubro-lhe uma voz habituada a mandar, modulada com entonações patrícias:

— «Jovencita! Me oye usted? Le he dicho que bermú, de lo auténtico, verdad? Pues fíjese. Una porqueria!»

Deve ter azedado, o vermute. Daí a pouco, sumamente enjoado, o enfermeiro arranca com o «vrrum» sobre quatro rodas.

Algodonales tem seiscentos habitantes. Cabia lá tudo: o sol de Janeiro, o trato lhano de homem para homem, o amanho difícil dos campos (crise na agricultura andaluza, leio em jornais). Não cabe — já sabemos que não cabe — o ex-vendedor falido de «tabaco rubio».

— E depois, como reagem vocês? Se ele tem assim tanta importância, é porque vocês lha deram.

Responde Sarvadó, recém-chegado de França:

— Os m a i s valentes fecham-lhe a porta na cara. Aliás, o tipo está no poleiro até ver. Um dia destes...

— ... chegas-lhe a roupa ao pelo?

— Não, dou-lhe mas é uma injecção de... (frase completada ao ouvido, com grande gáudio, logo a seguir, da restante assistência).

FERNANDO ASSIS PACHECO

«B. B.» e Gunther Sachs — rumores

B. B. DESMENTE QUE PENSE DIVORCIAR-SE DE GUNTHER SACHS

PARIS, 13 — (R.) — A agente de Brigitte Bardot desmentiu, na noite passada, nesta capital, que o casamento da famosa «estrela» com o «playboy» alemão Gunther Sachs, de 35 anos, esteja á beira do rompimento.

Olga Horstig, agente em Paris da vedeta e sua amiga de há longa data, afirmou que se avistara no sábado passado em Almeria, no sul da Espanha, com Brigitte Bardot, que ora tem também 35 anos. B. B. está a rodar em Almeria um filme do «Far-West», com o título de «Shalako».

Disse ainda que Brigitte Bardot lhe declarara ter conhecimento dos boatos que circulavam na Alemanha acerca de uma zanga com Sachs, mas desmentiu essas atoardas.

«Nada há de verdade nesses rumores» — afirmou.

Interrogada acerca de notícias de que Brigitte era vista acompanhada de noite pelo actor norte-americano Stephen Boyd, Olga Horstig respondeu: «Há dez anos que são amigos e estão hospedados no mesmo hotel. É tudo. Tais boatos são ridículos».

Stephen Boyd participa também no filme que tem como intérprete no principal papel o actor britânico Sean Connery, o célebre James Bond.

Em Almeria, um informador de B. B. declarou, porém, que a «estrela» se recusava a confirmar ou a desmentir boatos de um romance de amor com Stephen Boyd, «pois isso dar-lhes-ia uma importância que não merecem».

Afirmou ainda: «Têm estado juntos, nas ultimas seis semanas, nesta localidade m i t o isolada e, evidentemente, vêem-se um ao outro, mas Briggitte Bardot não sai com Stephen Boyd mais do que com os outros artistas».

Stephen Boyd negou categòricamente as atoardas, afirmando: «São um disparate».

B. B. chegou a Almeria acompanhada pelo marido, no começo de Janeiro para filmar. Gunther Sachs permaneceu durante quatro dias e passou também um fim-de-semana em Almeria, há cerca de três semanas. Recentemente, Brigitte Bardot foi de avião a Paris a fim de o ver.

51.° aniversário dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique

Na quinta-feira, ás 21 e 30, na sede dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, Rua Francisco Metrass, 48, e para encerramento das cerimónias de comemoração do 51.° aniversário daquela humanitária associação, haverá uma sessão durante a qual falará o presidente da direcção, sr. eng. Manuel Lourenço Antunes. Prestarão juramento de bandeira os novos bombeiros de 3.ª classe e proceder-se-á á condecoração, com a medalha de ouro da Cruz Branca, do comandante do respectivo corpo activo. Encerrarão a sessão, que será presidida pelo sr. coronel Rogério Cansado, inspector de incêndios da zona sul, os srs. dr. Manuel de Carvalho e António de Moura e Silva, presidentes, respectivamente, da assembleia geral da corporação e da Liga dos Bombeiros Portugueses.

EMPRÉSTIMOS A AGRICULTORES

BOMBARRAL, 13 — Mais de 18 mil contos de empréstimos, concedeu durante o ano de 1967, aos seus sócios, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Bombarral, instituição que conta actualmente 1367 sócios.

A gerência que recentemente cessou a sua actividade obteve cerca de 335 contos de lucros líquidos, pelo que o fundo social da instituição se eleva a 5 047 660$60.

Supressão da tracção a vapor na região centro da rede ferroviária

Os ministros das Comunicações e das Obras Publicas deslocam-se depois de amanhã, de tarde, em visita oficial, ás novas instalações da C. P., no Setil e no Entroncamento, onde, na primeira daquelas estações, assistirão a uma cerimónia festiva que assinalará a supressão da tracção a vapor em toda a região centro da rede ferroviária nacional.

Aqueles dois membros do Governo serão acompanhados pelos administradores, directr-geral e funcionários superiores da C. P. e ainda por técnicos da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres; da Sorefame e de outras empresas ligadas aos transportes terrestres.

Para o efeito a C. P. põe á disposição dos convidados um comboio especial que partirá da estação de Santa Apolónia ás 13 e 45.

CLUBE DE CAMPISMO do Concelho de Almada

Foram eleitos presidentes da assembleia geral, do conselho fiscal e da direcção dos novos corpos gerentes do Clube de Campismo do Concelho de Almada, respectivamente, os srs. Manuel Augusto Brito de Oliveira Ourique, Carlos Gonçalves Seabra e Fernando Miranda Barão.

COMISSÃO CULTURAL da Academia Almadense

Hoje, ás 21 e 15, a comissão cultural da Academia Almadense, no prosseguimento da sua actividade, promove uma sessão de cinema com o filme «Serenata á chuva», de Gene Kelly e Stanley Donen, interpretado por Gene Kelly, Debbie Reynolds, Donald O'Connor e Cyd Charisse.

ASSOCIAÇÃO de antigos alunos do colégio «O Académico»

Na quinta-feira, ás 18 e 30, a Associação de Antigos Alunos do Colégio «O Académico» promove, no Cinema Império, mais uma sessão cinematográfica, com o «O Diabo ás 4 horas», de Mervyn Le Roy, com Spencer Tracy, Frank Sinatra e Jean-Pierre Aumont.

COLÓQUIO SOBRE TRÂNSITO

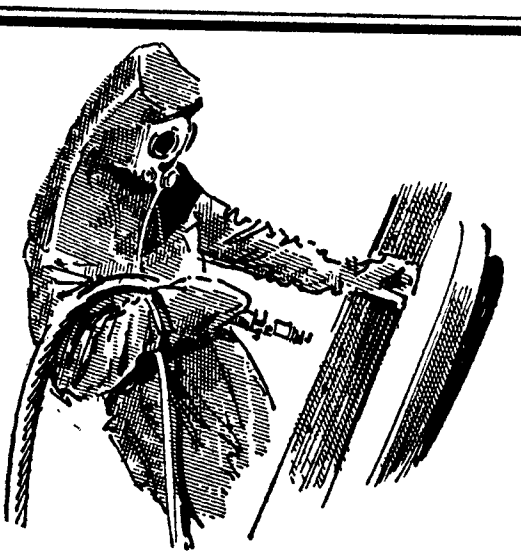
Na quinta-feira, ás 21 e 30, na Sociedade de Instrução Musical e Escolar Cruz-Quebradense, o jornal «O Cruz-Quebradense» promove um colóquio sobre trânsito.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, Rua da Prata, 156, sl. (único no género).

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

OURO DA TERRA
UM VINHO MESSIAS PARA TODOS OS DIAS



MANGUEIRA TRELLEBORG PARA JACTO DE AREIA

A gama «TRELLEBORG» tem, porém, mangueiras para quase todos os fins. Dada a sua alta qualidade e preço vantajoso, centenas de milhar de metros são anualmente utilizados pela progressiva Indústria Portuguesa.

TRELLEBORG A MANGUEIRA QUE CONQUISTOU O MERCADO PORTUGUÊS

Representante GUMITECNA
Av. de Madrid, 2-D — LISBOA-1 — Telefs. 72 52 44 - 72 97 13 - 71 29 25

PRAIA DO CARVOEIRO
solférias
IMOBILIARIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ S.A.R.L.
AV. INFANTE SANTO, 56 A a 56 D-TELS. 661026-661059-672953 LISBOA

Passe

Saía eu de cas
repente me lemb
saber se saia mes
contrário, contint
to. Não achando
tinuei. Fui beber
o diabo sabe de
senti-me óptimo
uma volta pelos
Os arredores
muitos prédios
pesadelos barroc
rua, uma velha
nhas. Perguntei

N. 559

REPORT

AGU —Conce

Saindo de V
por uma estra
pinheiros e c
conduz a Vise
pelos e mete-
trada municip
ço asfaltado.
deslumbrante,
que já vi en
pouco acima,
-se, olhando
povoações do
Vila Chã, M
parte da vila.
de a vista se
de aglomera
que deve ser
deira.

Acaba o as
na de casas
monte, transf
mem em giga
como de resto
de Vale de C
Metemos a
trada floresta
serra já nã
avista-se ág
meio de uma
valando sobr
E a frecha
cente do Ca
é rochosa, as
mo. Aparece
um ramo pa
para Manhou
guimos, agor
mites da exp
Adiante virar
tra estrada
duz á casa
goa.

No caminh
pequeno pas
com um mol
beça. Falám
— Quantos
— Treze.
— Andas
— Não sen
Metemo-no
carro. 200
eis-nos na c
lagoa. Aí a
tudo quanto
nosso tempo.

Para cheg
ce-se pelo
melhor ma
perdermos s
de a rocha
gastada. Fin
a uma cami
o leito seco

****

Passeio absurdo

Por José Barreto — Julho, 1967

Saía eu de casa quando de repente me lembrei de tentar saber se saía mesmo ou se pelo contrário, continuava no quarto. Não achando resposta continuei. Fui beber um trago nem o diabo sabe de quê, depois senti-me óptimo e resolvi dar uma volta pelos arredores.

Os arredores são bonitos: muitos prédios belos como pesadelos barrocos. No alto da rua, uma velha vendia castanhas. Perguntei se tinha morangos ao que ela respondeu que aí não.

Corri bairros acima e abaixo na expectativa de me encontrar em alguma esquina a olhar-me. Súbitamente o nevoeiro frio desceu tapando tudo. Duma janela baixa vinha o som dum acordeão que tocava a Dança do Sabre, sem erros. Alguém não muito longe contava uma anedota estafadamente triste.

O autocarro chegou, disparando os seus revólveres. Só saí quando me apeteceu. Chovia e havia lama na rua. Os homens eram magros como cães e falavam no meio da praça com as mulheres que eram magras como cadelas.

Fui paracasa pisando a sola dos sapatos. Ao entrar bati sem querer com a cabeça na porta e magoei-me um bocado.

Diário de Lisboa

N. 559

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

REPORTAGEM • 7000 METROS DE ALTITUDE

AGUALVA, LOMBA DE ARÕES

— Concelho de Vale de Cambra • Por José A. Pinho Fonseca

Saindo de Vale de Cambra por uma estrada ladeada por pinheiros e eucaliptos e que conduz a Viseu, chega-se a Cepelos e mete-se por uma estrada municipal, com um troço asfaltado. A paisagem é deslumbrante, do mais belo que já vi em Portugal. Um pouco acima, no Gatão, vêem-se, olhando para trás, várias povoações do concelho Codal, Vila Chã, Macieira, Roge e parte da vila. Lá ao longe, onde a vista se perde, um grande aglomerado habitacional que deve ser S. João da Madeira.

Acaba o asfalto. Uma dezena de casas na encosta de um monte, transformado pelo Homem em gigantesca escadaria, como de resto toda esta região de Vale de Cambra.

Metemos agora por uma estrada florestal. De Vilar (a serra já não é arborizada) avista-se água descendo do meio de uma montanha, resvalando sobre penhascos lisos. E a frecha da Mizarela, nascente do Caima. A montanha é rochosa, agreste, hostil mesmo. Aparece uma bifurcação: um ramo para Arouca, outro para Manhouce. Por este seguimos, agora dentro dos limites da exploração florestal. Adiante viramos para uma outra estrada florestal que conduz á casa do guarda da lagoa.

No caminho encontrámos um pequeno pastor e uma mulher com um molho de lenha á cabeça. Falámos com o garoto:

— Quantos anos tens?

— Treze.

— Andas na aula?

— Não senhora. Já andei.

Metemo-nos novamente no carro. 200 metros andados e eis-nos na casa do guarda da lagoa. Aí acaba a estrada e tudo quanto seja técnica do nosso tempo.

Para chegar á Agualva desce-se pelo monte abaixo. A melhor maneira de não nos perdermos será seguir por onde a rocha estiver mais desgastada. Finalmente chegámos a uma caminho (mais parece o leito seco de um rio, dada a quantidade de seixos) largo e lá ao fundo vêem-se as primeiras casas da Agualva. Nestas paragens o silêncio é cortado de onde em onde pelo canto de algum galo ou pelo berro da mãe a chamar o filho.

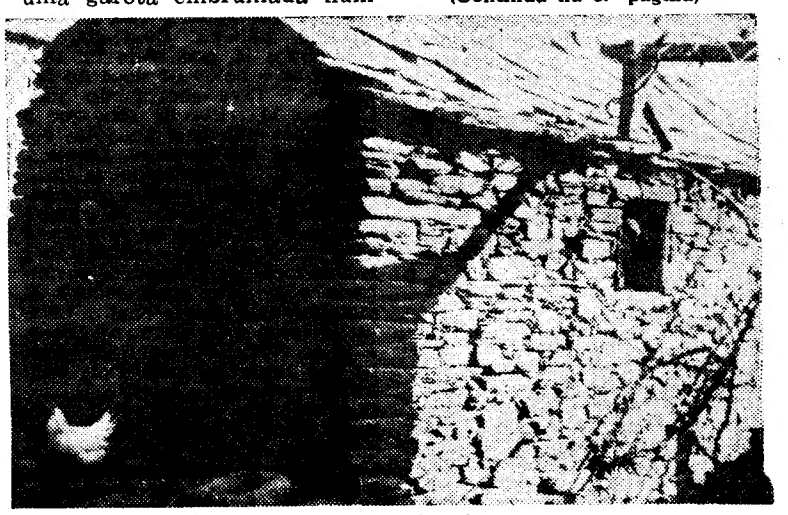
Descemos a encosta do monte onde fica a Agualva. A meio uma garota embrulhada num xaile com meia duzia de ovelhas. Não havia cão. A garota era da Agualva. Tinha 7 anos e andava na escola. Na Lomba.

Continuámos. Avistámos um homem lá longe.

— É este o caminho para a Lomba?

— ó qu é que vão?

(Continua na 3.ª página)



Casa na Agualva

Sessão de cinema

por Jorge Vicente

Toca a campainha. Todos entram pela mesma porta... ou por outra igual.

Começa a sessão. Passa uma cena de amor. Alguém diz uma piada. Os circunstantes riem. Todos com o mesmo riso: um riso cúmplice, alarve. Não achei piada. Mas sobressaltei-me: «na América, quem deixa de fazer ou de pensar o mesmo que os vizinhos, vai ao psiquiatra.»

Intervalo. Alguns saem, outros ficam a ver a publicidade. Anunciam gelados «Gervais». Toca a campainha. Os que saíram entram apressados, comendo o seu gelado «Gervais».

Recomeça o filme. Voltam a rir-se. «O mesmo riso», penso, mas volto a sobressaltar-me: «na América...»

Acaba o filme. Saímos todos pela mesma porta... ou por outra igual. Na rua, uma multidão espera já pela sessão seguinte. Parecem-me todos iguais. Volto-me. Entram já por aquela porta... ou por outra igual, se quiserem.

A caminho do quarto assustei-me: encontrei no bolso o cartucho dum gelado «Gervais». E fiquei a pensar se me não teria rido com a piada...

eles, os amigos que temeram a morte

entre estas quatro paredes
há solidão
há angustia do abandono completo
porque todos partiram, meu amor
todos os amigos que eu tinha.
vê como e sombrio o meu lar
sem eles
so gatos que fugiram por entre as sombras
das labaredas
miando pelo pânico que
lhes causava o fogo
partiram todos, meu amor
e eu fiquei só
ladeado de montões de espinhas
que os gatos já não querem comer.
temeram a morte
e fugiram
fugiram todos meu amor
enquanto cá estou
iluminado pelas chamas
que me devoram a casa e daqui a pouco
o corpo.
mas não temo a morte
só que estou triste
porque estou só.
partiram todos, meu amor
os meus unicos amigos.
o vento sopra-me faulhas para os olhos
e quase cego.
mas não me importo
o que mais temo é
ter perdido os amigos.
eles que dormiam na minha cama
envelheciam os meus lençóis
eles que comiam á minha mesa
as espinhas que eu não queria
eles que matavam os ratos
quando me perturbavam o sono,
partiram todos, meu amor
porque são bichos e temeram a morte.
mas... miam lá fora
chamam-me, eu sei
é por mim que chamam
é por mim que temem
— oh! meus amigos
como é bom ter gatos por amigos.
e o vento arrasta as chamas
e o vento afasta os gatos
que partiram
partiram todos, meu amor
mas sabem que vou morrer
e choram
e choram
e choram.

JOAQUIM ANTÓNIO DA SILVA

Eu e 1/2 (pelo menos)

Por António José Paula

7.30. Acordo com vontade de urinar. A vontade de urinar é o meu despertador de todas as manhãs. Está escuro, ainda é noite. Sinto frio. Passam-se uns bons minutos antes que me levante. Ter semelhante despertador é aborrecido. Um tipo não pode pregar-lhe um murro em cima como faria com qualquer outro. 7.30 da manhã. Volto para a cama a tremer e tapo-me precipitadamente. Antes de adormecer penso nas decisões importantes a tomar nequele dia. Adormeço.

9.15. Acordo novamente. Abrem a porta do quarto e entram. O sumo de laranja. Quem quiser saber as virtudes do sumo de laranja fale com a minha mãe. Pode ser que não saiba dizer quais são, mas convence-o de certeza. A janela é fechada. Todos os dias antes de me deitar abro-a para poder dormir. Isto foi depois de ler algo sobre a claustrofobia. Todos os dias, de manhã, minha mãe fecha-a. Mas antes de a fechar repete mais ou menos as mesmas palavras sobre as doenças que um tipo pode apanhar por dormir com a janela aberta.

9.20. Fecham de novo a porta. O sumo de laranja continua em cima da mesa de cabeceira. Resolvo-me a abrir os olhos. Fecho-os novamente e volto-me na cada. Penso nas decisões importantes a tomar naquele dia. Adormeço. Sono leve. Muitos sonhos.

10 horas. Acordo e resolvo levantar-me. A resolução está tomada; resta esperar que o corpo obedeça e se levante. Mais uma volta na cama. Uhmmm... ...Outra volta. Levanto-me.

10.10. Hora da ginástica. Um, dois... Um, dois... Um, dois... Flexão de pernas, levantar e abrir os braços. Flexão de pernas... Um, dois... Um, dois...

Vamos... Vou tomar o sumo de laranja. Sabe-me bem. Casa de banho, lavo a cara. A água está gelada, fico com a cara vermelha.

Urino de novo. A seguir, torno a lavar as mãos.

10.30. Pequeno almoço e o «Notícias». Rádio ligado. Por

(Continua na página seguinte)

PANORAMA

REGISTADOR

Entre os principais problemas da nossa televisão, contam-se os horários das suas transmissões. Bastas são as vezes em que a duração dos programas passa da meia-noite.

Ainda não há muitos dias o proprietário de um café em Rio Tinto foi multado por ter deixado permanecer no estabelecimento clientes-espectadores 15 minutos além das 24 — hora limite da licença de porta aberta.

Claro está que não é nada comercial, nada simpático o proprietário do café chegar á meia-noite e pôr os fregueses na rua, quiçá na altura em que o programa da T. V. ia no melhor.

Pois é! Contudo, *dura lex sed lex* e aí está o fisco a entrar nos bolsos do proprietário, multando-o. Este, que comprou o aparelho de televisão para ganhar mais uns cobres, vê, em lugar do ganho, perda.

É de toda a conveniência que a R. T. P. faça uma revisão atenta dos seus horários. E não só por causa dos donos dos estabelecimentos mas também do publico — principalmente o dos meios rurais — que no dia seguinte se levanta cedo. Transmitir os programas de mais audiência até ás 23 horas — o mais tardar — talvez seja uma solução.

PONTOS DE VISTA

Lemos «Juventude de Hoje, Juventude de Sempre», da autoria do professor Marcello Caetano, separata n.º 126 da revista «Rumo».

No capítulo «A Confusão dos Sexos: Masculinização das Mulheres e Efeminação dos Homens», lê-se:

«O facto é que a assimilação dos trajes dos homens e mulheres que, como notei, se fez pela masculinização destas, provocou nos rapazes certa fantasia vestimentária com profusão de cores e até de sedas e rendas, muito século XVIII — repare-se, uma época que também na corte francesa exprimiu o predomínio feminino. E desta aproximação resultou uma espécie andrógena, que o uso da barba, felizmente, ainda diferencia, já que esse nobre atributo sexual parece destinado a ser o derradeiro refugio da dignidade máscula».

OPINIÃO

«O «Juvenil» é uma escola de leitores. Não de escritores».

AUGUSTO ABELAIRA

AINDA HÁ OPINIÕES DESTAS!

Com a aprovação de uns, a reprovação de outros e o gáudio de muitos, foi inaugurada, há pouco, em Chicago, nos Estados Unidos da América, uma estátua de Picasso, que, como não podia deixar de ser, é mais uma picassice de alto lá com ela. Aqui a vemos, em toda a sua enigmática e esquipática expressão, precisamente quando o conhecido palhaço Emmett Telly fazia um gesto significativo em relação a ela. Nem a uma palhaço — parece querer ele dizer — esta palhaçada agrada... Tem carradas de razão.

«O Comércio do Porto», 12-XII-67

FORMAÇÃO

Toda a gama de delinquência infanto-juvenil que se desenrola num crescendo é, ém grande parte, o fruto do mau livro, do mau jornal, do mau cinema e da má TV.

(Lília da Fonseca, «Comércio do Funchal» (29-X-67)

CINEMA

O cinema italiano não será afectado pelas novas directrizes económicas do presidente Johnson, que excluem a actividade de colaboração prevista entre os dois países e calculada pela parte dos Estados Unidos no investimento de 40 a 50 milhões de dólares (1 160 000 e 1 450 000 contos) — afirma a revista «Cinema D'Oggi».

DA CRÍTICA

Naturalmente, quem escreve sujeita-se à crítica de quem lê. E mal de quem escreve (ou fala ou pensa) se contar com a segurança de que ninguém o contradiz. Quando assim for é porque está tudo errado. Nós aceitamos orgulhosamente esse risco.

«Nota do Dia» — «Diário de Lisboa» (8-I-68)

RECORTES

De «O Século» (29-1-968) retirámos da rubrica «Diz quem sabe...»:

«Que os estudos para a efectivação de uma reforma — subsídio a escritores em decadência, está a ser estudada pelos corpos gerentes da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais».

O cómico francês Louis de Funès pensa em tornar-se realizador cinematográfico.

«Tenho essa intenção porque, nas discussões que travo com os realizadores sobre o meu trabalho, acabo sempre por perder uns bons vinte e cinco por cento das minhas possibilidades» — disse, sublinhando:

«Um cómico não deveria ser dirigido por outros.»

(DOS JORNAIS)

(...) nas estreias, as mesmas pessoas de sempre, que parecem ter o dom de ubiquidade e que nunca perdem um «prémière»: o filme não interesse muito; o cinema é que tem de ser elegante e o essencial é que haja algo de novo, na indumentária ou na linguagem, a mostrar com exuberância.

«O Século», 5-II-68

EU MORRO, HORÁCIO, TU VIVERÁS, JUSTIFICA-ME, EXPLICA O MEU ÓDIO AOS QUE O IGNORAM.

SHAKESPEARE in «Hamlet»

nas tuas mãos

nas tuas mãos
um rosto acariciado
repousa milhões de anos de cansaço
talvez o meu
que tem uma idade enorme
é do tempo anterior
à história
só ontem é que reparei nisso

quando as unhas
me pediam sangue

é brutal
ontem reparei que tinha um rosto
muito antigo um rosto pré-histórico
e o homem pouco modificou
o meu rosto
tem milhares de anos
nos poros
e nas tuas mãos
deixo-o repousar
todo este tempo anterior

GONÇALO SOARES

SEMPRE — E BEM — THE BEATLES

Num dos seus ultimos *Modos Livres* em «O Século», Francisco Mata escreveu sobre os Beatles. Servindo-se do semanário norte-americano «Time», reproduziu:

«Os Beatles crescèram, estão adultos. Mas querem continuar a crescer, a mudar, a experimentar. Mensageiros que ultrapassaram o «rock and roll», estão, neste momento, a criar os sons mais originais, expressivos e musicalmente interessantes até hoje ouvidos na «pop music». São os «leaders» de uma evolução que conduz essa «pop music» a um estado com o qual não se sonhava: o da arte. Agora os Beatles são musicos a sério».

Ned Roseur, compositor de algumas das melhores canções de musica erudita, artística e contemporanea, confessa: «Hoje eles (os Beatles) são meus colegas, falando a mesma língua, embora com sotaque diferente. Por exemplo: essa sua inquietante composição «She's Leaving Home» (uma das doze canções do álbum «Sgt. Peper») é igual a qualquer das canções que Schubert escreveu».

E a terminar escreveu F. M.: «Uma das grandes qualidades dos Beatles: nem a fama, nem o dinheiro, nem as condecorações que a rainha lhes entregou e escandalizaram meio mundo, quando os quatro de Liverpool não eram tomados a sério — nada disso lhes subiu á cabeça. Ficaram imperturbáveis, continuaram livrés e irreverentes, experimentaram drogas, desistiram delas, inventaram uma musica para o seu tempo, embrenharam-se na filosofia hindu, cuidaram dos parentes pobres, casaram, tiveram filhos mas não ficaram burgueses:

A sua nova fase criadora relegou definitivamente para o passado ingenuidades como «I want to hold your hand».

Onde isso vai! Agora eles têm uma orquestra sinfónica e passam longas horas com ela, a ensaiar novos sons, que espantam os próprios executantes. Com eles as combinações musicais produzem efeitos novíssimos e abrem caminhos surpreendentes. Libertos das admiradoras histéricas e das multidões de jovens que os asfixiavam, os Beatles fabricam qualquer coisa de novo e estão mesmo na vanguarda. Quem continuar a rir deles perde o seu tempo. E daqui a alguns anos terá de arrepender-se. O melhor será arripiar caminho».

DIVULGAÇÃO

Bibliografia — JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS

PÁSCOA FELIZ — *novela* — 3 edições — Estudios Cor.
UMA AVENTURA INQUIETANTE — *romance* — 2 edições — Iniciativas Editoriais.
O NATAL DO CLANDESTINO — *conto* — Estudios Cor.
ONDE A NOITE SE ACABA — *contos e novelas* — 2 edições — Estudios Cor.
LÉAH — *contos e novelas* — 3 edições — Prémio Camilo Castelo Branco de 1959 — Estudios Cor.
UM HOMEM SORRI À MORTE COM MEIA CARA — *narrativa* — 2 edições — Estudios Cor.
A ESCOLA DO PARAÍSO — *romance* — 2 edições — Estudios Cor.
O PASSAGEIRO DO EXPRESSO — *teatro* — Estudios Cor.
GENTE DA TERCEIRA CLASSE — *contos e novelas* — Estudios Cor.
REFLEXÕES DE UM BURGUÊS — I — É Proibido Apontar; II — As Harmonias do «Canelão» (no prelo) — Estudios Cor.

TRADUÇÕES

CORAÇÃO, SOLITARIO CAÇADOR — *romance* — Carson McCullers — Estúdios Cor.
O GRANDE GATSBY — *romance* — F. Scott Fitzgerald — Portugália Editora.
UMA LUZ AO ESCURECER — *romance* — Erskine Caldwell — Livros do Brasil.

Eu e 1/2 (pelo menos)

(Continuação da 1.ª página)

morrer uma andorinha não acaba a Primavera. Nunca mais chove desde aquela noite em que. Secção de anúncios. Empregos... Tatata... Engenheiro... Não. Empregado precisa-se. As torradas têm pouca manteiga. Por morrer uma andorinha Ah! Agora são os Bee Gees. Tatarata; tata... tatarata tatatá... Tremor de terra na Sicília. Morreram... Não interessa. Onde é que terão metido o boião do doce? Queria pôr doce nas torradas e... Lalala... lala... A cohecida actriz de Hollywood caiu ao descer as escadas e partiu uma perna. Bem feito. Lalala... lala...

Encontro o boião do doce. Agora vou pegar na colher e... Onde é que meti a colher? Ah, cá está. Lalala... Bom dia, Teresa. Ouça lá, que ideia foi essa de meter o boião do doce no frigorífico? Tava com medo que? Lalala... la... Porque será que o «Notícias» não traz anedotas como todos os jornais? Lalala... El-Rei D Sebastião... lalala... Peixe congelado e ovos carimbados. Ouça lá, ó Teresa. Já pensou em fazer maionese de salmonete congelado com ovos carimbados? E maionese de salmonete carimbado com ovos congelados? E maionese carimbada com... Lalala... Não há mais torradas? O serviço de Noticiário do Rádio Clube Português informa. Dois pontos. Levanto-me e fecho o Rádio. Clic. Silêncio insuportável. Torno a abrir o rádio. Clic. Mudo de posto. El-Rei D. Sebastião... Uuuuuh... Meteu-se num navio... Uuuuuh... Teresa, pode levar a chávena. E o boião do doce também. E já agora, olhe, leve também o «Notícias». Não traz anedotas... Olho o relógio. 11.15. É tempo de pensar em tomar qualquer decisão importante. Fundamental: Força de vontade, convicção... convenço-me a fechar o rádio. Bem sei qué chato, mas o qué que queres, pá? Clic. Bom, agora é que é, o silêncio convida, que decisão importante é que vou escolher? — Respondo a mais outro anúncio de emprego? Mando uma carta ao meu irmão! Ou sento-me a escrever poemas? Estudo? Estudar o quê? Recapitulemos... Recapi... Recapi...Recapi... tulemos. Bem, o melhor é ir pró meu quarto, lá penso melhor entre aquelas paredes em que. Entre aquelas paredes. Vou fazer uns versos que começam assim: Entre aquelas pa... Não, não tem piada, parece a letra dum fado. 11.30. Deito-me na cama. Estou convencido que penso melhor deitado. Pois. Olho o relógio: 11.30. Ah, já tinha visto! Bem, vou tomar uma decisão. Lalala... El-Rei D. Sebastião... Uuuuuh... meteu-se num na... Já sei! Lalalalálá-... «Freud e a Psicanálise», é isso! Vou á estante e tiro o livro. Abro o livro. Lalalá... lalalalá... Estou contentíssimo, pois tomei uma decisão importante. Lalalalalá... Bem, nestes livros o melhor é começar pelo índice. Lalalá... Froide... Froide isto, Froide aquilo... Lalalá... lalá. Froide e a Angústia. Angústia. Isso! Cá está. Freud diagnostica sobre a angústia Página... página... Bem, pensando melhor, não tenho tempo para ler tudo com a devida sequência. É que... se um tipo começa a ler e «aos pois» não consegue acabar fica mosca e... Não, vejamos outra coisa. Por exemplo... por exemplo... por exem... plo! Achei! Platão. Platão, pois! «O Diálogo sobre a Justiça» Já o li, mas não importa, há aqui umas passagens que... Uhmm... cá estamos. Esta é formidável. O bom velhote do Céfalo, vira-se para o Sócrates e diz a páginas tantas: «...e recordo-me de que, encontrando-me um dia com o poeta Sófocles, alguém lhe perguntou, na minha presença, se a idade lhe permitia saborear ainda os prazeres do amor». «Que os deuses o não permitam», respondeu ele, «pois foi com a maior satisfação que me livrei do jugo desse senhor furioso e brutal!»

E depois, quando o nosso Sócrates deita abaixo com umas frases lindas o nabo dum sofista chamado Trasímaco?... Que classe!... A propósito... o que será um sofista? Aí está! Mais outra decisão importante! Lalalá... vou ver ao dicionário o que é um sofis... sofista!

Tatata... tatá... ésse, ésse... sof... sofi... sofi... sofista! Tatata... Tata... Fa... Faziam pagar as lições. Faziam pagar as lições. Faziam... ah! ah! Quando a malta souber... ah! ah! ah!... Os nomes que eles vão chamar aos explicadores. Tou mesmo a ver. «O senhor... o senhor é um sofista!» Ah! ah!...

Este Platão!...

Meio-dia. Meio-dia? E eu de pijama! Olho-me ao espelho. La-la-lá... El-Rei D. Sebastião... A espada e o cavalo... lalarilalá... El-Rei D. Sebastião... lalarilalá... lá. Tenho de fazer a barba. Bem, o melhor é não despir o pijama, faço primeiro a barba e «óspois» é que. Teresa, ligue o esquentador. La barba!... Voglio fare la barba... Ah! Teresa! Ligue o esquentador que eu quero fazer a barba. A barba... a bar... Ligo o rádio. Enquanto faço a barba ouço musica. Lalarilalalá... lalari... «Madrinha casai-me com Pedro Gaiteiro...» Lalari... Trr, Trr, Trr... Estes pelos cada vez estão mais difíceis... Trr, Trr,... Trr, Trr...

A minha mãe: «P'ra qu'é que pões o rádio tão alto?! Parece que estás surdo!» Trr, Trr... Madrinha casai-me com Pé... Trr, Trr...

FIM DA PARTE PRIMEIRA

ANTÓNIO JOSÉ PAULA

REPORTAGEM • 7000 METROS DE ALTITUDE

AGUALVA, LOMBO DE ARÕES

CONCELHO DE VALE DE CAMBRA

(Continuação da 1.ª página)

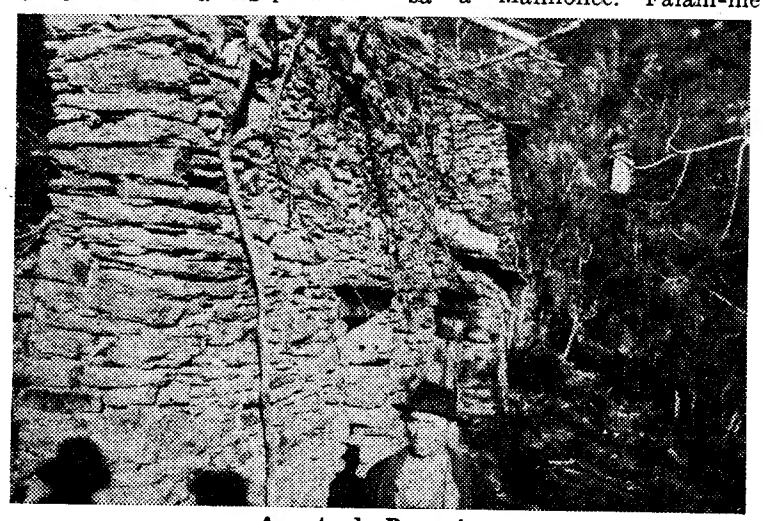
— ...

— É sim senhora.

Pormenor: duas garotas loiras, muito loiras. Talvez 10 e 5 anos, não mais. Estão á porta de casa. Sós. A mãe tinha ido levar o leite, a Manhonce, como todos os dias e como quase todas as mães. Dizem-me que leva (estando habituado) 1 hora, uma hora e meia. Mais outro tanto para a vinda. E há crianças que morrem queimadas ou que ingerem liquidos tóxicos. Se não aqui, ali ou além. Há quem diga que é incuria dos pais. Seu posto aqui perto?

— O puder pode.

Junta-se povo e crianças á nossa volta. Falo com um homem. A população quer um fontanário e uma estrada. Espera-se que a Câmara o faça no decorrer de 1968. Depois já não haverá entraves a obstar á colocação de um posto receptor. O homem diz-me que a terra é fértil e o vinho é melhor que o lá de baixo. Como vi uma capelinha perguntei se havia actos religiosos. Que não. O padre da freguesia (Arões) está muito pesado. Como Arões fica longe... Assim, vão á missa a Manhonce. Falam-me



Aspecto da Porqueira

rá?

Seguimos para a Lomba. Temos que subir um monte rochoso e bastante alto. Uma vez lá no cimo, no horizonte só montes e vales. No monte fronteiro, a meio da encosta, as casas da Lomba. Ao cimo, bem distanciada das demais, a escola. A unica caiada. A unica estucada. Da base desse monte á povoação é uma gigantesca escadaria. Notável o trabalho do Homem no aproveitamento de todos os recursos.

Sinto-me deprimido. Fascinado também. Temos de descer o monte em que nos encontramos e subir aquele em que fica a povoação. Na separação dos dois montes, lá no fundo, um ribeiro de águas cristalinas.

Já na Lomba. Da Agualva até cá demorámos mais de meia hora. Uma mulher chega com um latão na mão. Vem de Manhonce.

— Vai todos os dias lá levar o leite?

— Pois... «Bou» sim senhora.

— Então não pode ser mais perto? Não se poderá arranjar

O pequeno pastor e a mulherzinha com o molho de lenha

dum lugar — Porqueira — que fica no fundo do monte. Para lá vamos.

Pormenor pelo caminho, no meio da povoação, vem uma vaca. A vaca olha-nos desconfiada e pára. Tocada pelo dono, avança. A medo. Ao passar por nós avança mais depressa. Um pouco adiante retoma o seu andar bonacheirão.

Um garoto de 11 anos e de não mais de 1/2 metro de altura, muito vivo, oferece-se para nos guiar até á Porqueira. Seguem-nos meia duzia de garotos com ranho no nariz e calras sujas. Ficam á saída da aldeia. O nosso guia é extraordinàriamente falador.

— Então já saiste da aula?

— Já.

— Agora que fazes?

— Trabalho na lavoura, levo o gado a pastar...

— Então queres ficar aqui sempre?

— Eu não senhora. Vou ver se arranjo um emprego lá em baixo. O povo diz que a terra deu para eles, também dá para nós...

— E que emprego queres tu?

— Qualquer coisa.

— Olha lá, onde é a casa da professora?

Entretanto e descendo por uma encosta escarpada chegamos á Porqueira. 4 famílias num total de 12 pessoas, fora a «canalha». Uma mulher á porta de casa.

— Você não tem uma filha a servir na Gandra? (o pequeno tinha-mo dito).

— Não é filha, é afilhada. Então vossemecê conhece-a?

— Conheço. (Não conhecia).

— Então vivem aqui bem?

— Olhe: «compremos» o milhinho. Estas terras aqui á beira são da Lomba. Temos «tamem» azeitinho e laranjas. E quando o ano é «bô» «maçães».

— Gado, tem?

— Tenho uma vaca e duas ovelhas.

— Vocês donde são, antes que m' entendes?

— Então vossemecê não vai á feira? Pois somos da Gandra! Encolhe os ombros e sorri. Simultaneamente esfrega o polegar no indicador. Amargamente, também sorrio. Diz-me ter um filho na França, outro em Lisboa.

— Então eles não a ajudam?

— Não podem, coitadinhos. Um casou-se há pouco e não

O meu gado e os caminhos destes lugares

pode. Gente simples a destes lugares. Vivem da pastorícia (ou 2 vacas e uma duzia de ovelhas e chibos) e de algo que a terra dê, como dizia o garoto, acham que se os antepassados lá viveram, eles também hão-de viver. Desejam estradas e fontes. Será pedir demais?

O Sol vai-se escondendo por trás do monte. As nuvens, lá ao longe, para o lado do mar, tingem-se de uma coloração purpura. Tomamos o caminho do regresso.

Do mato vêm as ultimas pequenas manadas. Dos telhados das casas sai fumo azulado. Uma pega voa á minha frente.

Vale de Cambra, 30-12-967.

JOSÉ ANTÓNIO PINHO FONSECA

A CARTA DA SEMANA

Caro senhor:

Principio desejando que esta o vá encontrar de perfeita saúde.

Dizer nesta simples carta o que quero torna-se para mim uma tarefa muito dificil e quase impossivel, já que se destina a uma pessoa de quem apenas conheço as crónicas e as críticas.

Mas vou direito ao assunto.

Como já deve ter reparado, sou leitor do Juvenil e tenho um pequeno dom em escrever. Sim, pequeno porque o que faço não tem grande valor nem é de muito interesse, mas creia que também não sou pretensioso.

Escrevo quando necessito. Não sou poeta, mas às vezes também tenho necessidade de o fazer.

Sou apenas um novato estudante de pintura (isto de novato são os colegas que chamam, por ser o mais novo da turma), que talvez nunca seja pintor a valer, mas, tal como na poesia, também tenho momentos, e estes são férteis, em que necessito pintar.

Mas o motivo que me levou a escrever-lhe não foi o de lhe contar o que sou, o que faço e porque o faço. Não, foi apenas para que me ajudasse.

Fala-se lá na escola em formar um jornal, já não é sem tempo, e os rapazes que estão a tratar disso pediram-me colaboração. Acham que os meus poemas têm interesse para serem publicados no dito jornal. Mas eu não creio e por isso lhe escrevi e envio junto alguns, para que me possa dar uma opinião a esse respeito.

Espero que não julgue mal a liberdade que tenho a escrever, mas só escrevo o que penso e é assim que eu penso.

Espero que também não ache de muito pateta, mas, se assim for, diga-o sem rodeios que eu não me aborreço. Mesmo que muito mal dissesse de mim ou do meu trabalho, já têm dito muito e muito pior

Não o aborreço mais com as minhas maçadoras palavras, e porque o senhor sempre se diz amigo, eu ficarei à espera da opinião de um amigo e principalmente «de um bom crítico».

Não me vai dizer, como certas pessoas, que as minhas cartas parecem rascunhos, pois não? Não sei fazer melhor.

Desculpe-me se tudo isto achar amalucado, mas não se esqueça que fico à espera da ajuda do senhor.

Termino com um abraço de amigos para amigos, e...

Até breve?

Daniel

Poema para uma batalha

das lanças a intenção
dos olhos a luz em picadas.

nos outros sem significado
o rosto retraído na tarde
mais um passo mais um
e as árvores no contra-luz.

(espere aí um instante, vou
à esquina do moinho volto
já)

os raios refractos sem ângulo
a minha voz sem som e,
uma palavra gasta a
tarde que vai no fim
interior. o som da lança a
jorrar lágrimas.

nos dedos fazendo poemas
para uma batalha.

ISABEL JONES VIDIGAL

OS MEUS PROBLEMAS • OS MEUS PROBLEMAS

«A SOLUÇÃO É SÓ UMA: ESTUDAR».

FLORENCE — O teu postal comoveu-me. Lembrares-te de mim, três anos passados sobre a nossa «onversa» é na verdade muito grato ao meu coração. Quero agradecer-te, e, também, felicitar-te pelo teu triunfo: vencer cinco anos do liceu em três ou mesmo quatro anos, é a melhor resposta que poderias dar a ti mesma. Desânimo, duvidas... não há quem os não tenha. O importante é contrabalançá-los com a coragem, a esperança e a persistência na medida necessária. Soubeste encontrar essa medida, que o mesmo foi encontrar o teu verdadeiro caminho. Acredita que isso me dá grande alegria.

INDECISA — Claro que te não ajudaria se te não falasse com a máxima franqueza. Tenho, portanto, de te dizer que a tua carta está, realmente, cheia de erros e que tens razão para te sentires preocupada quando tens de escrever a alguém medianamente instruido. A solução é só uma: estudar. Informa-te se na escola primária oficial do teu bairro funciona algum curso nocturno para adultos, pois nesse caso será o mais económico. Caso não haja, pede ao director ou a qualquer professor dessa mesma escola que te aconselhe, pois será uma forma segura de encontrares professor competente.

Não compreendo os desânimos a que te referes. És muito jovem, inteligente, e estás cheia de vontade. Porque não hás-de valorizar-te pelo trabalho e pelo estudo? Como tens a tua vida organizada, não são necessárias as pressas. O que é importante é que vás avançando de maneira segura, embora lenta. Se tirares uma hora diária para estudares, e se tiveres quem te oriente, ficarás surpreendida, daqui a dois ou três anos, com os progressos alcançados. Não te digo isto apenas para te animar, mas porque tenho a convicção de que será assim.

TIÃO

«ESSA RAPARIGA PRECISA REALMENTE DE SER ORIENTADA».

PROBLEMA

Gosto de uma rapariga que é um coração de ouro e uma cabeça de vento. Estou sem saber o que faça. Pois tanto me parece que ela precisa de quem a oriente e que serei capaz de a orientar, como me parece completamente desmiolada e me falta paciência para aturar os seus disparates. Ela tem apenas 16 anos e eu 19. Diga-me, Tião, que lhe parece tudo isto?

RESPOSTA

Li com atenção, e reli, a tua longa carta. O problema será assim, tal como o vês e apresentas? Que pode haver por detrás de tudo isso? Uma coisa me parece verdadeira e é que essa rapariga precisa, realmente, de ser orientada; e que tu, exactamente porque és muito jovem e seu companheiro de estudos, estás numa situação especialmente favorável para tentares essa orientação. No teu lugar, porém, eu talvez a acompanhasse menos. Parece-me bem dar-lhe oportunidade de pensar, resolver e agir por ela própria, compreendes? É fácil apresentares uma razão aceitável para, uma vez por outra, veres até que ponto ela cumpre o que te promete.

Claro que tudo isso não tem nada que ver com amor. Sob esse aspecto acho prudente não te entusiasmares, e conservares essas relações no plano de amizade.

És um excelente rapaz e creio que não tardará que vejas claro em tudo isso que hoje se te apresenta tão confuso. É o que sinceramente te desejo.

TIÃO

«ÉS UMA RAPARIGUINHA ROMÂNTICA, O QUE NÃO TEM MAL NENHUM SE SOUBERES ACEITAR AS REALIDADES».

PROBLEMA

O Verão passado tive oportunidade de fazer uma viagem ao estrangeiro e estive hospedada em casa de uma família encantadora, da qual fazia parte um rapaz que foi para mim um companheiro admirável. Convivemos imenso durante o mês e meio que lá estive, depois ele esteve duas semanas em Lisboa, em casa de meus pais, que gostaram muito dele. Enfim, depois de nos escrevermos como amigos durante algum tempo, e com a separação, eu e esse rapaz compreendemos que o sentimento que nos une é o amor. E eu vejo que este sentimento tão belo que assim nasceu tão naturalmente, me traz um grande desgosto. Nunca pensei em vir a casar com um estrangeiro. Casar com ele significa ir viver para o seu país, e eu adoro o meu. Sou filha única, muito amimada e também eu amimo muito os meus pais. Está a ver o problema, Tião? Que hei-de fazer?

RESPOSTA

Mas, o que hás-de fazer se não casar com esse rapaz, se o sentimento que vos aproxima é realmente o amor? Compreendo que idealizasses o casamento em condições diferentes, mas se gostas realmente dele e ele de ti, e se ele possui boas qualidades e condições para te fazer feliz, tudo o mais é secundário. És uma rapariguinha romântica, o que não tem mal nenhum se souberes aceitar as realidades. Hoje quase já não existem grandes distâncias... sobre a face da Terra. Os teus pais, exactamente porque não têm mais filhos, poderão visitar-te com frequência, e também tu poderás visitá-los. Inclusivamente poderás trabalhar para pagar as tuas viagens e não sobrecarregar o teu orçamento doméstico.

Já pensaste que muitas vezes se está perto de pessoas que estão longe, e longe de pessoas que estão perto? Se fores, por exemplo, para o Minho, talvez não tivesses mais facilidade em visitar os teus pais aí no Alentejo, que dizes? Pois não é verdade que há carreiras aéreas diárias entre os dois países, e que bastam duas horas para ir de uma capital á outra?

O importante é que encontres o teu par, e que continues a ser a filha extremosa que tens sido até agora.

Felicidades.

TIÃO

«CARTA JUVENIL» QUE GUARDAREI CARINHOSAMENTE COM O FÓSFORO QUE MANDASTE PARA A... QUEIMAR».

SARETE — És encantadora e creio que não tens «problema», apesar de todas as tuas lamenções... Muito viva, inteligente, e com possibilidades de uma vida agradável e confortável, um nada te contraria e desejas sempre mais, como aliás é naturalíssimo na tua idade. Será assim? Abstraindo-me da tua correspondência anterior, foi a ideia com que fiquei desta tua ultima carta, um autêntico modelo de «carta juvenil», que guardarei carinhosamente com o fósforo que mandaste para... a queimar.

Escreve sempre que queiras, que me dás prazer; mas, a não ser por uma necessidade de comunicação, não creio que precisas de o fazer...

Bem, já percebeste que estou de acordo contigo; em todo o caso, parece-me que poderias pôr um bocadinho mais de organização? Persistência?, na tua vida, para não «perderes» estes anos preciosos; não voltarás a ter dezanove anos.

É bom (deve-se!) ter cuidado com a saude. Mas não exageres um bocadinho? A não ser que tenhas feito essa ginástica e praticado esse desporto sem primeiro teres ouvido a opinião do médico.

Quanto ao medicamento a que te referes, foi o médico quem to prescreveu? É que há muitos outros, menos enérgicos, que não têm os inconvenientes de que te queixas. Enfim, espero que tomes a sério esses problemas de saude, mas sem caires em receios infundados e exageros prejudiciais.

Alegria, boas notas, e tudo o que desejares, para 1968.

TIÃO

«ENCHE-TE DE CORAGEM E TEM UMA CONVERSA CLARA COM A TUA MÃE».

PROBLEMA

Namoro uma rapariga de quem muito gosto e que tenho a certeza que também gosta muito de mim. É de boas famílias, e possui muitas qualidades. Enfim, estou convencido de que é uma rapariga digna do meu amor e que poderá fazer-me feliz. Há, porém, um obstáculo: a minha mãe, que a conhece, e que lhe fazia referências objectivas, desde que sabe que nos namoramos faz-nos uma guerra constante, de tal maneira que os unicos problemas e incompreensões que têm surgido entre nós, são originados por ditos e atitudes da minha mãe. É claro que sou muito amigo da minha mãe, que, reconheço ter grande influência sobre mim; mas também gosto da rapariga e acho que um sentimento não tem nada que ver com o outro. Diga-me, Tião, como devo proceder?

RESPOSTA

Tens razão, o amor pela mãe e o amor pela namorada são distintos; mas a tua situação é muito vulgar, encontra-se a cada passo...

Creio que, no teu caso, a tua mãe tem tido, realmente, dificuldade em encontrar a atitude mais aconselhável em relação ao teu namoro, talvez por que tenha um temperamento absorvente, porque és filho unico e porque esse é o teu primeiro namoro a sério. Assim, a tua posição não é muito fácil, mas, como és inteligente, compreensivo, e tens a sorte de essa rapariga também ser compreensiva, creio que és tu quem tem de «dirigir» a situação. Enche-te de coragem e tem uma conversa clara com a tua mãe. Faz-lhe compreender a necessidade de os três se entenderem e de se conduzirem com lealdade, delicadeza e compreensão, cada um para com os outros dois. Faz-lhe sentir que está em causa não só a tua felicidade e a da tua namorada mas também a dela, pois a felicidade das mães depende sempre muito dos filhos, e mais ainda quando chega a altura de eles organizarem a sua própria vida.

Quanto á tua sugestão, acho que sim, que podes pedir-lhe que seja ela a expor o problema a essa pessoa; e até será curioso e util comparares esta opinião com essa outra.

TIÃO

Encontro

Sei que vou encontrar-te num canto qualquer da cidade
e me parecerá uma musica
que se solidificou.
Depois afastar-me-ei sem destino a pensar
em Beethoven
e chegarão até mim os ruídos dos teares
das fábricas da cidade.

Tentarei gravar-te na montanha
e beijar-te no fumo do cigarro
e sem sentido inventarei palavras
para te forrar o rosto

Sei que vou encontrar-te num canto qualquer da cidade
e nada teremos para dizer
um ao outro.

JOSÉ ROGÉRIO MINEIRO CARROLA